

Psicoterapia Holística

A Qualidade de Vida Passa por Aqui...

Pr. Nilvado Pereira Ribeiro

Psicoterapia Holística

A Qualidade de Vida Passa por Aqui...

Rio de Janeiro
2022

Psicoterapia holística: a qualidade de vida passa por aqui
Copyright © 2022, Pr. Nilvado Pereira Ribeiro

Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 — Pça Tiradentes

Centro — 20060-030 — Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 o atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Revisão:

Pod Editora

Diagramação:

Maryanne Simpício

Capa:

Pod Editora

Fotos de Capa:

Acervo do autor

O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação etc. — nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

FICHA CATALOGRÁFICA EM CONSTRUÇÃO

Gratidão e Agradecimento

Agradeço a FAMILIA (Dona Vanda, Fernanda, Nandara e Junior), sempre presente e colaborando.

Agrade aos parceiros e parceiras de MINISTÉRIO, pelas orações, manifestações de fé e apoio.

Agradeço aos Autores que me ajudaram com seus conhecimentos, aos professores que me instruíram com suas experiências.

Agradeço aos colegas que compartilharam comigo a caminhada com ajuda na busca do saber.

Agradeço aos doentes que aceitaram o tratamento e me ajudaram na busca da cura pelo tratamento.

Agradeço a Deus – Força Vital, autor da vida e da qualidade de vida, que pode tudo e em todos, em todo o tempo e lugar, nos ensina por todos os meios como ter vida abundante e nos alerta para os perigos da “doença, da enfermidade da morte”, desde os primeiros momentos do Ser Humano.

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, o Pai, a Jesus Cristo, Salvador e ao Espírito Santo, Consolador e realizador, que pode tudo e em todos, em todo tempo e lugar, agora e eternamente, em nome do Senhor Jesus. Amém. A todos que me der a honra da leitura, meus agradecimentos.

A todos que compartilharem os conhecimentos. que seja de bom proveito.

A todos que se valerem dos conhecimentos expostos para melhorar a qualidade de vida. minha gratidão e alegria.

Este é o décimo livro que Deus tem me dado a graça de escrever, o que faço para honra e gloria Dele em nome do Senhor Jesus.

Sumário

Gratidão e Agradecimento.....	5
Sumário.....	7
Apresentação	13
Definição de Termos.....	15
Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão	15
Ansiedade	15
Angústia (do latim, angere, apertar).....	15
Stres: (estresse).....	15
Depressão	16
Doença e Enfermidade	19
Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão	19
Proposta de Tratamento e Cura	19
Introdução.....	21
Therapeia do Grego - Terapia – Intervenção para Curar.....	21
Visão Holística do Ser Humano	22
O Ser Humano	22
Os Problema Acontece em Três Momentos.....	23
Momento Educativo ou Preventivo.....	23
O Momento Processual ou Procedimental	24
O Momento Curativo	25
Desenvolvimento.....	27
O Objeto - O Ser Humano	27
O Ser Humano Manifesta Emoções.....	27
Mas Deus tem seu propósito firmado.....	27
O Objetivo: Promover a Vida e a Qualidade de Vida	28
O Ser Humano.....	31
Em Estruturas Interligadas e Interdependentes	31
A Mente humana pode experimentar pelo menos três situações distintas	32
O Aparelho Psíquico - Conforme a Teologia.....	33
Como Funciona a Mente Humana.....	35
A doença e a Enfermidade.....	35
Conceito e Definição.....	35
Conteúdo: Teológico, Psicanalítico e Neurolingüístico.....	39
Estratégias: Anamnese, Informação, Orientação e Confrontação	39

Acompanhamento: O que Mudou e o que quer Mudar	39
Novo Plano de Vida: Como quer Viver	39
Suportes e Recursos: Com que, com quem e Como	40
Vida Nova	40
Conhecimento Útil	40
1. Percepção - Discernimento.....	40
2. Princípios e Processos.....	40
3. Conteúdo e Forma.....	40
4. O Real e o Imaginário.....	41
5. O Mapa e o Território	41
6. A Ciência e o Cientista.....	41
7. A Verdade e a Certeza	41
8. A Sabedoria e o Conhecimento	41
9. A Inércia e a Dinâmica.....	41
10.A Doença e a Enfermidade.....	42
Anamnese e Semiologia.....	42
1. Anamnésia - Levantamento dos Dados e o Histórico	42
2. Semiologia - Levantamento dos Sinais e Sintomas	42
3. Anotação - Selecionar os Sinais e Sintomas em Três Colunas.....	42
4. Indagações	42
5. Sondagem	42
6. Mecanismo de Defesa	43
7. Proposta de Mudança para não Mudar.....	43
8. Realidade Inconsciente.....	43
9. Leituras	43
10.Conclusões da Anamnésia e da Semiologia	43
Qualidades Essenciais do Terapeuta.....	45
Empatia	45
Calor Humano	46
Autenticidade.....	47
O Poder do Diálogo	49
Dom	52
Talento	52
Habilidade	52
Conhecimento	53
Experiência	53
Amor	53
Fé e Esperança	54
O Amar e o Gostar nas Relações Humanas	55

O Paralelo Entre o Amar e o Gostar nos Relacionamentos.....	56
Amar	56
O Paralelo Entre o Amar e o Gostar nos Relacionamentos.....	56
Gostar.....	57
Recursos e Meios.....	59
Teologia - para as Questões Espirituais.....	59
O Pecado.....	61
Processo do Pecado (Tg 1.14 E 15).....	61
Base Bíblica Sobre o Pecado	62
Processo do Perdão	62
Perdoar para Ser Perdoado	63
1. Entendendo o Perdão de Deus.....	63
2. Princípios De Perdão Em Nossas Vidas	63
3. A Recusa Do Perdão Traz Consequências Negativas.....	63
O Perdão Interpessoal	65
O Perdão Como Atributo de Deus.....	65
A Natureza Perdoadora de Deus	65
A Extensão do Perdão de Deus.....	67
O Preço do Perdão de Deus	68
O Perdão Como Mandamento de Deus	71
O Princípio do Perdão em Nossas Vidas	71
O Perdão Como Amor de Cristo em Ação de Mudança para Esquecer a Conta que Foi Paga.....	72
Para Evitar a Maledicência e Difamação	73
Para a Transformação da Mente.....	73
Para a Transformação do Comportamento	74
O Perdão Como Reagente no Relacionamento Interpessoal	75
O Perdão Reage no Relacionamento com Deus e com o Próximo	75
O Perdão Reage na Vida do Ofensor.....	75
O Perdão Gera a Reconciliação	76
A Recusa do Perdão Traz Consequências Negativas.....	79
A Recusa em Perdoar Gera Novo Pecado	79
A Negativa de Perdão é Ingratidão a Deus.....	79
A Negativa de Perdão Provoca a Disciplina de Deus.....	80
Psicologia - para as questões psicológicas e emocionais.....	80
Personalidade e Caráter.....	83
Personalidade.....	83
Caráter	87

Conceito e Formação do Caráter.....	87
Visão Psicanalítica.....	89
Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão	89
Depressão	89
Angústia.....	109
Visão Homeopática	121
Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão	121
Como e Por Que Adoecemos	121
Causas Naturais	121
Predisposição ao Adoecimento.....	121
Causas Artificiais: Medicamentos.....	121
Os Medicamentos Adoecem Mais as Pessoas do que as Doenças Naturais ..	122
Hipóteses Homeopáticas para Obtenção da Cura.....	122
Doenças Mentais.....	124
Doença Mental de Origem Psíquica	124
Doença Mental de Origem Psíquica que Ainda não Gerou Sintoma Físico.	124
A Administração da Homeopatia para o Doente Mental	124
Conforme Ensino de Outros Homeopatas	126
Homeopatia - para os Casos de Enfermidade.....	127
Proposta de Tratamento Homeopático para Doenças Mentais (Emocionais) Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão	129
Forma Sextavada	129
Metodologia de Aplicação	130
Etapas do Tratamento	130
O Princípio da Sinergia.....	130
Sistemas Homeopáticos.....	131
O Plano Mental	135
O Plano Emocional.....	137
Plano Físico	138
Remédios Incompatíveis ou de Efeitos Contrários	141
Conclusão	142
Repertorização.....	145
Depressões Existenciais	145
Depressões Reacionais.....	145
A depressão consecutiva à sobrecarga - Phosphoric Acidum Ch 9 a 15:.....	145
A depressão após mágoa.....	146
Depressão Pós-Menopausa	147
Sepia Ch 9 a 30 (A tinta da sépia ou siba.).....	148
As Depressões de Involução.....	149

Modalidades	150
Depressão, Ansiedade, Angústia	150
A Depressão	151
O Estado Depressivo	156
Distinguem-se as Depressões	156
Quais são os Medicamentos que Podem Deprimir?	156
As Personalidades Depressivas	157
Segundo as estações	161
A Ansiedade	162
A Angústia	163
Ansiedade - Segundo Dr. Cláudio Roitman – Manual Prático de Homeopatia	168
Aconitum Napellus	168
Argentum Nitricum	168
Arsênico Album.....	168
Gelsemium Sempervirens.....	169
Phosphorus.....	169
Rhus toxicodendron.....	169
Ansiedade e Angústia	170
Ansiedade	170
Angústia (do latim, angere, apertar).....	170
O essencial para a receita usual	170
Depressão	173
Receita básica:	175
Aplicação da Homeopatia para Erisipela e Psoríase	179
Erisipela (ou Eresipela) Tratamento Homeopático	179
Doença de recaídas.....	179
Procedimentos	183
Dar uma boa recepção para deixar a pessoa à vontade.	183
Referências	185
Apêndice Cultural	191
Amor Divino	192
Abraço	193
Acrisolamento	195
Ajuda Dos Céus	196
Aliança.....	198
Amizade.....	199
Aproveita Cada Oportunidade	200
Axiologia.....	202

Beija – Flor	204
Jesus - Amor, Ternura, Alegria e Luz	205
Tempestade Interna	206
Carência	207
Crise e Solução.....	208
Oração de um Pai	209
Ciclo do Amor	210
Coisas do Coração.....	211
Mentireza.....	212
A Mentira Com Força De Certeza.....	212
Culpa.....	213
Gratidão	214
Inversão de Valores	215
Interdependência	216
Sobrevivência	217
Tecelagem da Vida.....	219

Apresentação

Terapia vem do verbo grego TERAPEVO = CURA e TERAPEIA = TERAPIA, intervenção para curar. Partindo destas duas raízes encontraremos as mais variadas formas de intervenção para promover tratamento e cura.

As variantes são diversas em suas forças.

Ao longo do tempo foi criando variantes conforme as necessidades, de acordo com os conhecimentos alcançados, formando uma rede de variadas formas de terapia.

Trato aqui de uma forma de terapia composta de conhecimentos teológicos, psicanalíticos, neuro linguísticos e leitura sensorial, de maneira objetiva, direta e clara. Realizada de forma consciente.

O tratamento compreende três etapas de trinta minutos, distribuído em três semana, sendo uma etapa por semana.

A terapia se aplica aos casos traumas, fobias, depressão, pânico, luto e crise comportamental.

Descritores: Psicoterapia, teologia, psicanálise e neuro-linguística.

Definição de Termos

Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão

A diferença entre ansiedade e angústia é particularmente interessante para o terapeuta holístico.

Ansiedade

Estado de desassossego psíquico baseado em um sentimento de perigo iminente e indefinível, medo sem causa; preocupação excessiva, irracional que desestrutura a vida cotidiana;

Angústia (do latim, angere, apertar)

Conjunto das manifestações psicomotoras e neurovegetativas que acompanham a ansiedade: taquicardia, dispneia, tremores, agitação.

Ansiedade – Emoções provocadas pelo desejo de acontecimentos futuros.

Angústia – Sensações provocadas pelo medo de acontecimentos imaginários.

Stres: (estresse)

Acúmulo de esforço para realizar o inatingível.

É um termo extensamente abrangente que envolve diversos níveis de consciência e suas respectivas atuações. Em verdade, stress virou um termo que define o indefinível, ou seja, engloba uma serie de fatores que foram agregados por não terem uma causa bem definida. Essa “causa” recebeu a denominação de stress.

Diferentemente do Ocidente, o Oriente propõe, já a

mais de 5.000 anos, uma visão causal dos fatores aparentemente sem conexão e promove o tratamento das pessoas estressadas tendo como ponto de partida que um desequilíbrio interno, em um ponto bem definido, é o responsável pela gama de sintomas presentes. Trata-se esse foco, reequilibra-se a saúde energética corpórea.

Em última análise, corpo saudável promove o fim da sintomatologia patológica das pessoas, ou seja, trata-se o doente e não a doença, ou melhor, dizendo, restabelece-se a saúde através do reequilíbrio interno tendo os sintomas apenas como meio de diagnóstico e não como meta. Contudo, ainda existe o fato de que esse foco de desequilíbrio contou com fatores para se estabelecer e depois gerar os sintomas. Temos então, a causa da causa dos sintomas. São minúsculas atitudes inadequadas que a longo prazo nos tornam doentes. (Cassalecchi).

Depressão

Estado mental caracterizado por um enfraquecimento do tônus neuropsíquico. É a doença psiquiátrica mais frequente (prevalência: 10 a 20% conforme os estudos). Os sintomas clínicos comportam: Uma vertente psíquica, com tristeza, dor moral, sentimento de autodepreciação ou de culpa, com incapacidade de sentir prazer com as atividades habitualmente investidas, incapacidade de considerar o futuro, lentificação física e psíquica, perda do elan vital (desinteresse), ansiedade. Uma vertente somática de acompanhamento: distúrbios do sono (dificuldades para adormecer, despertar precoce, pesadelos), anorexia, emagrecimento, fadiga, diminuição da libido, transtornos digestivos, palpitação, amenorria,

dores difusas. Também pode ser “Desânimo de viver provocado por perdas ou falta de lítio. “atividades habitualmente investidas, incapacidade de considerar o futuro, lentificação física e psíquica, perda do elan vital (desinteresse), ansiedade. Uma vertente somática de acompanhamento: distúrbios do sono (dificuldades para adormecer, despertar precoce, pesadelos), anorexia, emagrecimento, fadiga, diminuição da libido, transtornos digestivos, palpitação, amenorreia, dores difusas. Também pode ser “Desânimo de viver provocado por perdas ou falta de lítio.”

Doença e Enfermidade

A diferença entre DOENÇA E ENFERMIDADE é particularmente interessante para o Terapeuta.

A Doença é gerada dentro da pessoa, a partir do espírito. É desenvolvida de cima para baixo, do espírito (mental) para a alma, da alma (emocional) para o corpo (físico), tem duração permanente até ser tratada e curada.

A Enfermidade é provocada por agente externo que fere, lesiona ou causa distúrbios no corpo (físico), tem duração transitória e pode ser curada pelo próprio corpo.

Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão

A Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão são manifestações normais e comuns a todas as pessoas, funcionando, a princípio, como reações necessárias. O desequilíbrio da força vital que permite descambar para o exagero é que provoca a doença.

Proposta de Tratamento e Cura

Olhando Jesus e aprendendo dEle, observamos que em um caso, um cego foi curado pela “palavra” (Mc 10.51-52); outro caso, um outro cego foi curado pelo “toque” (Jo 9.6-7); um terceiro caso, um leproso foi curado pela “palavra e o toque” (Lc 5.13); um quarto caso, um aleijado foi perdoado e curado pela “palavra” (Mt 9.2-7).

São quatro intervenções diferentes na busca da cura e do reequilíbrio, atuando no corpo (somato), mente (psiquê) e no espírito (pneuma).

1. Aconselhamento Bíblico - Orientação de Deus para Decidir;

2. Psicanálise - Análise Pessoal para Mudança na Psiquê;
3. Psicoterapia - Intervenção para Mudança no Comportamento;
4. Homeopático - Intervenção Medicamentosa para o Reequilíbrio.

Aconselhamento Bíblico - Consiste na apresentação do Plano de Deus para a vida do Ser Humano em perfeito equilíbrio (saúde).

Esta apresentação, feita com o conhecimento da Palavra de Deus e a experiência da sua eficácia, de forma tecnicamente adequada e com o Dom Espiritual, buscando a adequação da vontade da pessoa à Vontade de Deus para resolução das dificuldades geradoras de desequilíbrios, constitui-se em Aconselhamento Bíblico.

Psicanálise - Constitui no atendimento à pessoa analisanda, para ajudá-la no processo da livre associação, buscando a resolução dos conflitos.

Psicoterapia - Constitui no atendimento à pessoa com intervenção, para ajudá-la na identificação das causas geradoras dos seus conflitos, auxiliando nas resoluções, na busca do reequilíbrio desejado.

Homeopatia - Intervenção Medicamentosa para o Tratamento e cura, promovendo o Reequilíbrio no mental, no emocional e no físico.

Introdução

Therapeia do Grego - Terapia – Intervenção para Curar

Enfermidades no corpo e doenças na alma e no espírito existem na humanidade dez de Adão e Eva. Transtornos que são gerados pelo Ser Humano, que se agrava pela maldade crescente ao longo da existência humana.

Os conhecimentos científicos, teológicos e psicológicos, também crescem e propõem respostas para tais transtornos, porém, a complexidade é cada vez maior, exigindo profundidade e especificidade no tratamento.

Porém, a corrida pela especialização cada vez mais pontual, distancia da holisticidade, tratando a parte sem considerar o todo.

O Ser Humano é tridimensional (corpo, alma e espírito) e dever ser visto e considerado assim, um tratamento holístico. Isto requer do terapeuta um conhecimento holístico sobre o ser a ser tratado.

Considerando o terapeuta um Clínico Geral, sábio o suficiente para proceder corretamente dentro dos seus limites, reconhecendo suas limitações e quando buscar complementação com especialista, fazendo o encaminhamento e a orientação para buscar o profissional adequado.

A Psicoterapia Holística busca soluções práticas para todos os casos que afligem o Ser Humano.

Apresentamos nosso modesto sistema de tratamento, firmado nos conhecimentos obtidos, nas experiências diárias ao longo dos últimos vinte anos e nas práticas realizadas.

Rogamos a Deus que continue nos abençoando como

instrumento dele e realizando o Seu Plano.

Seja tudo para a Glória de Deus, qualidade de vida para as pessoas tratadas e para nossa alegria e significado de vida.

Visão Holística do Ser Humano

O Ser Humano

O Ser Humano Manifesta Emoções

O Ser Humano é uma Triunidade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo). Podendo se confundir na localização da fonte geradora, confundindo as expressões das sensações.

O Ser Humano Cria Seus Próprios Planos

O Ser Humano cria seus próprios planos fazendo uso do seu livre arbítrio. Direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 35-36, 6.37).

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o Planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23). Mas Deus Tem Seu Propósito Firmado.

Deus tem seu propósito firmado sobre o Ser Humano, desde antes da fundação do mundo. Ele nos criou para vivermos em eterna comunhão com Ele. Mas, dotando o Ser Humano de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, deu liberdade para que tomasse decisões. Nas decisões tomadas pelo Ser Humano, uma foi contra Deus, em desobediência. Com a desobediência quebrou-se a comunhão, gerando a separação entre o Ser Humano e Deus, estabelecendo uma nova

relação com Deus, consigo e com o próximo (Gn 1, 2 e 3).

Deus anunciou sua providência, preparada antes da fundação do mundo (I Pe 1.20), “O Cordeiro”, que um dia seria oferecido em sacrifício para retornar o Ser Humano à Plena Comunhão (I Co 1.9). Deus propõe retorno (mudança) e oferece o meio - Jesus Cristo (Jo 1 e 3).

Jesus se apresenta afirmando que Ele é a vida, pode dar vida, e oferece a vida, alertando para o engano da vida que se pensa ter, sendo esta - morte. Ele mostra os dois caminhos quando afirma: “eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; (Jo 10.10).

Jesus veio para nos dar vida com abundância, isto significa vida com qualidade e quantidade (eternidade), em perfeita saúde no corpo, na alma e no espírito: “... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (Jo 10.10).

Os Problema Acontece em Três Momentos

Momento Educativo ou Preventivo

Clinebell destaca a importância do ‘aconselhamento educativo’, classificando-o como aconselhamento preparatório para o enfrentamento de situações possíveis, sendo processo formativo direcionado para a pessoa (Clinebell, 1987, p. 313/14). Este tipo de aconselhamento, por ser educativo, deve ser feito, preparando a pessoa para o acontecimento, antes de acontecer. São os aconselhamentos “pré”: pré-vestibular (vocacional), pré-nupcial, privatismo, preparatório para a aposentadoria, preparatório para a meia-idade (Clinebell, 1987, p. 314).

Collins apresenta uma série de questões sobre o desen-

volvimento da família, caracterizando a necessidade do aconselhamento educativo (Collins, 1995, pp.177-229). Ele crê que “prevenir contra problemas pode ser ainda mais importante do que solucionar problemas, e uma pregação sobre circunstâncias vivenciais contribuirá para maior estabilidade psicológica do povo da igreja” (In Perry, 1991, p. 17).

Perry afirma, citando Kiollinger, que “O sermão deve sempre constituir uma situação de pré-aconselhamento e preparar o caminho para confrontação pessoal mais eficiente entre o ministro e a pessoa que vai ser aconselhada” (Perry, 1991, p. 14).

O Momento Processual ou Procedimental

O aconselhamento processual ou procedimental, realizado enquanto está acontecendo o problema, pode ser o mais procurado, por ser o mais urgente. Clinebell destaca a atuação do pastor nos momentos de crise. O pastor é chamado a intervir nos casos pessoais e familiares, perdas e luto (Clinebell, 1987, p. 178/187).

Collins destaca as crises como um momento de crescimento, dependendo da experiência anterior a ser usada, ou seja, o aconselhamento que se tem (Collins, 1995, pp. 40/45).

Perry destaca a constância de causas geradoras de problemas, exigindo a frequente intervenção do pastor como conselheiro, na busca de soluções imediatas (Perry, 1991, p. 14). O Autor elenca uma série de problemas gerais, afetos ao ser humano, tais como: ansiedade, conflito, depressão, culpa, solidão e descontentamento. Todos estes requerem tratamento procedimental.

Paulo recomenda aos cristãos o exercício do aconselhamento procedimental e ordena: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo (Gl 6.1-2). Ele reconhece a necessidade dos membros da igreja e recomenda o aconselhamento mútuo - aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria (Co 3.16).

O Momento Curativo

Outras pessoas procuram o aconselhamento quando o problema já foi resolvido (?), a questão está encerrada (?), tudo já ficou no passado. Porém, foi mal resolvido, o problema está hibernando, e outros problemas estão sendo desencadeados em função daquele, como no caso de separação, onde o casal resolve a questão conjugal, gerando problemas para os filhos. Collins lembra os casos do passado que influenciam no tempo presente, tais como: abuso sexual, estupro, gravidez indesejada, abandono, separação – constituindo-se nos traumas da vida (Collins, 1995, pp. 371/378).

A cura é necessária e se faz pelo aconselhamento e oração. Tiago recomenda o aconselhamento curativo através da confissão mútua e oração recíproca: Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16).

Roger defende a eficácia do aconselhamento bíblico citando Hb 4.12, apontando para o foco central do aconselhamento – “A Bíblia” (Roger, 1995, p. 315). O autor apresenta suas convicções e metodologia para a “cura do passado”. Segundo Roger, ela pode ser apresentada de diversas formas: a) cura das memórias; b) cura interior; e c) integração primal (Roger, 1995, p 411)

Collins afirma que a pregação sobre circunstâncias vivenciais funciona como terapia para cura da alma e o pregador é um terapeuta. (In Perry, 1991, p. 17).

Perry propõe ação pastoral para a cura das feridas do passado, denunciando o descaso com as necessidades dos membros da igreja (1991, p. 63). Ele elabora um programa de aconselhamento pastoral visando o atendimento dos membros da igreja em três modalidades: educativa, procedimental e curativa (Pregando sobre os Problemas da Vida, 1991).

Há necessidade de se estudar a Bíblia à luz dos problemas da humanidade, para oferecer o remédio certo a cada pessoa, de acordo com as suas doenças, no tempo apropriado (1991. p.19). É preciso perceber “o tempo”, “o lugar” e “o propósito” para entender o problema de cada um e oferecer o aconselhamento correto (Eclesiastes 3.1)

Jesus Cristo reconheceu e evidenciou a necessidade de cura. Ele convidou a todos os feridos para ouvi-LO e serem curados por Ele.

É preciso ter o conhecimento e a experiência, e vivenciar as experiências nos relacionamentos, conhecendo o ser humano, para oferecer a ajuda eficiente e eficaz (Perry, 1991. p.19).

Desenvolvimento

O Objeto - O Ser Humano

O Ser Humano Manifesta Emoções

O Ser Humano é uma Triunidade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo). Podendo se confundir na localização da fonte geradora, confundindo as expressões das sensações.

O Ser Humano Cria Seus Próprios Planos

O Ser Humano cria seus próprios planos fazendo uso do seu livre arbítrio. Direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 3536, 6.37)

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o Planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23)

Mas Deus tem seu propósito firmado

Deus tem seu propósito firmado sobre o Ser Humano, desde antes da fundação do mundo. Ele nos criou para vivermos em eterna comunhão com Ele. Mas, dotando o Ser Humano de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, deu liberdade para que tomasse decisões.

Nas decisões tomadas pelo Ser Humano, uma foi contra Deus, em desobediência. Com a desobediência quebrou-se a

comunhão, gerando a separação entre o Ser Humano e Deus, estabelecendo uma nova relação com Deus, consigo e com o próximo (Gn 1, 2 e 3).

Deus anunciou sua providência, preparada antes da fundação do mundo (I Pe 1.20), “O Cordeiro”, que um dia seria oferecido em sacrifício retornar o Ser Humano à Plena Comunhão (I Co 1.9). Deus propõe retorno (mudança) e oferece o meio - Jesus Cristo (Jo 1 e 3).

Jesus se apresenta afirmando que Ele é a vida, pode dar vida, e oferece a vida, alertando para o engano da vida que se pensa ter, sendo esta - morte. Ele mostra os dois caminhos quando afirma: “eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; (Jo 10.10).

O Objetivo: Promover a Vida e a Qualidade de Vida

Vida consiste no equilíbrio perfeito entre corpo, alma e espírito. É a união perfeita entre Caráter e Personalidade. É a faculdade de exercer e realizar as potencialidades pessoais. É o estado de comunhão com Deus, consigo, com o próximo e com a natureza.

A vida é feita de resultados. Se os resultados são bons, a vida é boa, se os resultados são ruins, a vida é ruim. Se não tem resultado, não tem vida, está passando pela vida, esperando a morte chegar.

Para se ter vida verdadeira é necessário que cada pare esteja sadia e em perfeita harmonia.

A qualidade vida depende dos comportamentos, decisões e ações. para se ter sucesso são necessários dois recursos: Sabedoria e Verdade. Verdade e Sabedoria só Deus tem. Se busca Nele.

Alguns pressupostos básicos são exigidos para se viver

corretamente. Só existe um tipo de vida: A Vida oferecida por Jesus, porque Ele é a vida, e somente Ele pode dar a Vida (Jo 1.4, 10.10 e 14.6). Fora do Plano de Deus, qualquer opção leva à morte. Vamos raciocinar:

1. Dois caminhos são possíveis - Jesus Cristo - o Caminho, a Verdade e Vida; ou o - Inimigo (Sillas Kou) - o atalho, a falsidade e a morte (Jo 10.10), e mais - Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. (Lc 11.13).
2. Duas Ofertas de Deus concretizam se pelo sacrifício de Jesus Cristo, operadas pelo Espírito Santo, na conformidade da Palavra. Estas ofertas acontecem em duas etapas:
 - a) Quando se tem conhecimento da Palavra de Deus e é convencido pelo Espírito Santo sobre a oferta do perdão e salvação, via sacrifício de Jesus Cristo na cruz, recebendo o Milagre da Filiação Espiritual operado pelo Espírito Santo pela decisão pessoal - a Salvação (Jo 1.1-12 e 3.6); b) No decorrer da Vida Cristã, pelo conhecimento e cumprimento da Palavra, num processo de gratidão e obediência - a Conversão (Ro 12.1-2, Fl 4.8 e I Ts 5.23-25).
3. Duas naturezas são oferecidas - a carnal, terrena e natural, e a espiritual, divina e celestial (Jo 3.6)
4. Três tempos estão disponíveis - o passado, o presente e o futuro.

É bom alertar que estes tempos só existem na mente humana, de forma linear, orientados por relógio e calendário.

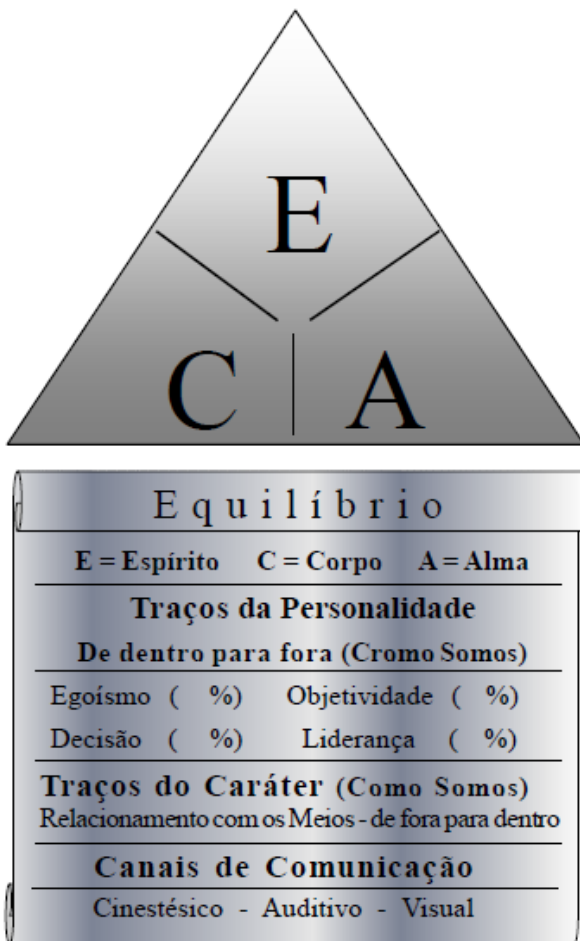
O tempo de Deus é sempre presente, de forma circular,

orientado por vontade e prioridades.

Três prioridades, e somente três são oferecidas pela sabedoria de Deus: a) O Essencial (Deus); b) O Principal (Eu + Próximo); e c) O Transitório (As coisas).

O Ser Humano

Em Estruturas Interligadas e Interdependentes



BASE BÍBLICA - Gn 1.26, 2.7; Jo 3.6; ITs 5.23; Hb 4.12 ...que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste (Sl 8.4-5).

A Mente humana pode experimentar pelo menos três situações distintas

1. Mente Espiritual - Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.16) - Fl 4.7.
2. Mente Carnal - Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal (Cl 2.18) ; - Tt 1.15.
3. Mente Transformada - Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei (Hb 10.16), - Ro 12.1-2; Fl 4.8.

A Saúde Mental é tão importante quanto a Saúde Espiritual e a Saúde Corporal. E a mente adoece com maior facilidade e mais rapidamente que o corpo. A mente parece reagir menos aos ataques maléficos que o corpo. Ficando mais fácil ter-se doença mental. A mente pode, por si só, gerar doença mental: Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas (Tt 1.15).

A Psicoterapia trata das doenças mentais em específico, tomando a mente como sendo o “Campo Psicológico” ou “A Psiquê” do Ser Humano. Assim sendo, tem uma apresentação técnica e científica diferenciada e própria. Bem como sua abordagem e processo de tratamento.

Para a Psicoterapia a mente humana se apresenta composta de “Consciente, Pré-consciente e Inconsciente”, como banco de dados, e “Id, Ego e Superego, como áreas dos comportamentos.

A Psicoterapia é um tratamento específico com a mente

humana, muito eficiente, utilizado e reconhecido em todo o mundo, cujos ramos mais destacados são a Psiquiatria, a Psicologia e a Psicanálise.

A Mente Humana exerce importância fundamental na vida. Por isto, deve ser cuidada, tanto na fase educativa - antes que aconteça, como na fase procedimental - quando está acontecendo, quanto na fase curativa - quando já aconteceu.

Muitas das neuroses são ocasionais pelo fato de o indivíduo ter uma vida em desarmonia com o propósito pelo qual foi criado. Uma das abordagens que o psicoterapeuta cristão tem de fazer é detectar se seu paciente crê ou não na Bíblia como Palavra de Deus. Ao avaliar este fato vamos encontrar três grupos de pacientes: a) os que creem que a Bíblia é a Palavra de Deus; b) os que têm dúvidas, não sabem se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus, e c) os que acreditam que a Bíblia não é a Palavra de Deus. (Machado. 1993, pg. 79)

O Aparelho Psíquico - Conforme a Teologia

Sl 94.11 - O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.

Sl 139.17 - Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

Sl 139.23 - Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

Is 55.8/9 - Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Jm 17.10 - Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu

provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

Jm 29.11 - Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

Amós 4.13 - Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; Senhor, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Fp 4.8 - Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

Hb 4.12 - Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

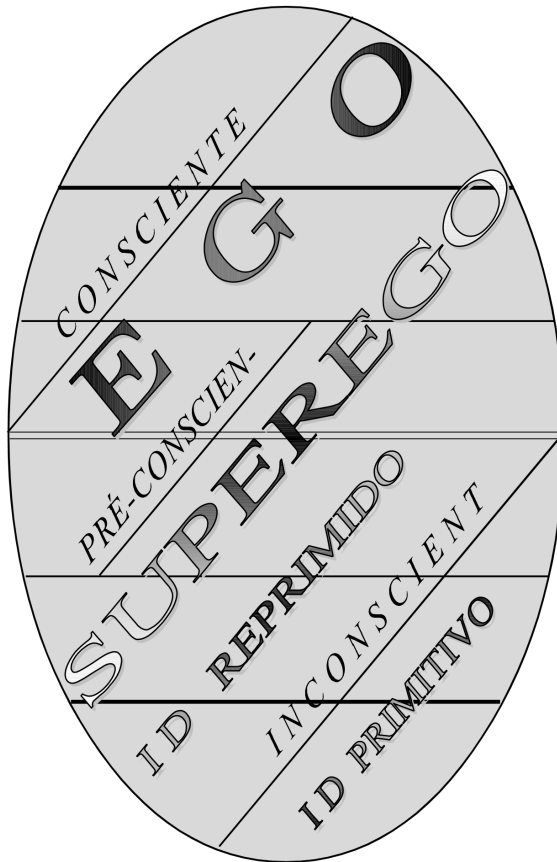
Rm 12.16 - Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

Fp 2.5 - Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, ...

E mais: Tg 3.12 e 16; Jó 27.6; Jo 8.9; At 24.16; Ro 2.15 e 9.1; ICo 8.7; ITm 1.5 e 1.15; Hb 9.14 e 10.22.

I Co 10.31 - Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Como Funciona a Mente Humana



A doença e a Enfermidade

Conceito e Definição

- A Doença

Toda doença está debaixo do domínio de Deus e pode, por Ele, ser tratada, sarada, curada, evitada ou afastada:

Respondeu-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem?

Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego?

O Senhor afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam (Dt 7.15).

O pecado gera o desequilíbrio, que gera a doença, que gera a morte: Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior (Jo 5.14).

Mas nem toda doença é resultado do pecado, mas, para atender a um propósito de Deus, segundo declara Jesus Cristo:

E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus (Jo 9.2-3).

Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado (Jo 11.4).

A Doença pode ser usada como forma de aperfeiçoamento dos santos no fortalecimento da fé, porém, deve ser buscada a sua cura com sabedoria e persistência, em completa obediência à vontade de Deus:

Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvi-

dando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, im-
pelida e agitada pelo vento.

Bem-aventurado o homem que suporta, com perseveran-
ça, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, rece-
berá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o
amam (Tg 1.2-6 e 12).

Numa classificação popular as doenças podem ser perce-
bidas assim:

Neuroses, Psicoses, Traumas, Distúrbios, Disfunções,
Lesões, Somatizações. Cujos sintomas se apresentam como
desequilíbrio mental, desequilíbrio psicológico, deficiências
físicas, distúrbios orgânicos e disfunções sistêmicas. Podendo
causar grandes perdas, tanto de funções como de partes do
corpo. Resultando em má qualidade de vida e morte.

- O doente

O Doente deve ser o foco do tratamento. A Medicina
Homeopática trata o doente, e a Medicina Alopática trata a
doença, daí as especializações cada vez mais sofisticadas com
foco na doença.

Jesus manifesta sua vontade soberana de curar os doen-
tes: Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não
precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar jus-
tos, e sim pecadores (Mc 2.17). Jesus faz um paralelo entre
doente e pecador (pecador - doente), entre pecado e doença.

Jesus, em todo o seu Ministério, procurou atender o Ser
Humano como “Indivíduo Holístico”, um todo em partes
interdependentes. Perdoava pecados, ensinava a verdade e re-
partia o pão, satisfazendo as necessidades do “Ser”: no espí-
rito, na alma e no corpo (Mt 14).

Todo doente é doente completo em todas as suas partes,

e o que altera em uma parte, também altera no todo. Todas as partes necessitam cura completa para que o todo seja curado. Vejamos a oração de Paulo:

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará (1Ts 5.23-24).

Paulo orienta a Igreja sobre a graça oferecida pelo Senhor Jesus para a cura completa da pessoa, da família e da Igreja:

Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. (Ef 4.8-16).

O Doente é um alvo constante da atenção de Deus, dos seus cuidados e de sua ação continua. Basta ler Mc 2.17 e Jo 10.10. É, também o alvo do Conselheiro Psicoterapeuta. O Doente é a razão do Ministério de Aconselhamento, Psicoterapia e Cura. Qualidade de vida, abundante e eterna.

Conteúdo: Teológico, Psicanalítico e Neurolinguístico

- a) Teológicos - A Bíblia e compêndios que trata do assunto, em específico os que tratam sobre: Ansiedade, Angústia, Estresse e Depressão.
- b) Psicanalíticos - Priorizando as melhores linhas de psicanálise, buscando os autores da preferência pessoal.
- c) Neurolinguístico - Utilizando as melhores técnicas da Neurolinguística. Livre escolha.

Sugestão: escrevi um livro tratando da Ansiedade, Angústia, Estresse e Depressão, deixo à disposição, podendo baixar o mesmo da internet (Missaosamaritano.com) gratuitamente, Lá eu trato do assunto com alguma profundidade. É uma Tese de Pós-Graduação.

Estratégias: Anamnese, Informação, Orientação e Confrontação

- a) Anamnese - formular as perguntas de maneira clara, objetiva, direta e franca.
- b) Informação - Inquirir sobre fatos externos.
- c) Orientação - Complemento para se esclarecer ou esclarecer a pessoa.
- d) Confrontação - Correção de afirmativas e comportamento contrário ao comportamento legal ou aos conhecimentos geralmente aceitos.

Acompanhamento: O que Mudou e o que quer Mudar

Indagação sobre a observação pessoal de mudanças verificadas e mudanças desejadas.

Novo Plano de Vida: Como quer Viver

Relato pessoal da pessoa sobre seus desejos de vida nova.

Suportes e Recursos: Com que, com quem e Como

É importante se colocar à disposição para acompanhamento, a buscar complementação com profissional específico ou pessoas da família e amigos.

Vida Nova

Orientar a pessoa a colocar em prática a aprendizagem, tomando posição, decisão e agindo prudente e corajosamente. Manifestando fé, esperança, coragem e determinação.

Conhecimento Útil

1. Percepção - Discernimento

- a) Percepção é a capacidade de ver e sentir tudo que é real.
- b) Discernimento é a capacidade de avaliar e separar uma percepção de outra.

2. Princípios e Processos

- a) Princípios são todas as verdades imutáveis de valor permanentes.
- b) Processos são todas as formas de realização de uma ação.

3. Conteúdo e Forma

- a) conteúdo é tudo que se pode perceber, material e imaterial, em sua forma absoluta.
- b) Forma são todas as maneiras que o conteúdo pode ser apresentado.

4. O Real e o Imaginário

- a) O real é tudo que existe e pode ser tocado ou comprovado cientificamente ou pela fé, conforme declaração de Deus.
- b) O imaginário é tudo que é criado pela nossa mente.

5. O Mapa e o Território

- a) O mapa é o que é estampado ou argumentado.
- b) Território é o campo material de observação e experiência.

6. A Ciência e o Cientista

- a) Ciência é toda verdade que suporta prova e se constitui em sabedoria.
- b) Cientista é quem se apropria da ciência para dar interpretação pessoal, desvirtualizando a ciência acrescentando expectativas.

7. A Verdade e a Certeza

- a) Verdade é toda a declaração de Deus.
- b) Certeza é toda declaração do Homem.

8. A Sabedoria e o Conhecimento

- a) Sabedoria é toda afirmação de Deus.
- b) Conhecimento é todo grupo de conhecimentos humanos.

9. A Inércia e a Dinâmica

- a) Inércia é tudo que nos parece estático, sem movimento.
- b) Dinâmica é tudo que nos parece em movimento.

10.A Doença e a Enfermidade

- a) A doença é tudo que inicia de cima para baixo e de dentro para fora.
- b) A enfermidade é tudo que inicia de baixo para cima e de fora para dentro.

Anamnesie e Semiologia

1. Anamnésia - Levantamento dos Dados e o Histórico

Reportar à infância, adolescência, juventude e maturidade.

2. Semiologia - Levantamento dos Sinais e Sintomas

O que tem sentido, está sentindo e possíveis fatores geradores.

3. Anotação - Selecionar os Sinais e Sintomas em Três Colunas

- a) Campo Espiritual - Fé, esperança e expectativa
- b) Campos Emocional e Psicológico - Depressão, autoestima, proposta de vida.
- c) Campo Físico - material - Enfermidades, doenças.

4. Indagações

- a) Demandas
- b) Desejos
- c) Desordem

5. Sondagem

- a) Vontade
- b) Decisão

- c) Ação

6. Mecanismo de Defesa

- a) Ganhos Paralelos
- b) Conveniências Particulares c Interesses Escusos

7. Proposta de Mudança para não Mudar

- a) Argumentação
- b) Racionalização
- c) Explicação e Justificativa

8. Realidade Inconsciente

- a) Chiste
- b) Ato Falho
- c) Deslize

9. Leituras

- a) Leitura Física - Postura corporal
- b) Leitura Corporal - Expressões e gestos
- c) Leitura Emocional- Sentimentos e manifestações

10. Conclusões da Anamnésia e da Semiologia

- a) Tudo que se pode perceber
- b) Tudo que foi informado
- c) Todas as queixas e desejos

Qualidades Essenciais do Terapeuta

Empatia

(Gentileza da Autora - Roberta Kay Farris)

Empatia é a tentativa arriscada de conhecer o outro, participando com ele no que ele é. Rollo May dedica um capítulo inteiro ao assunto, enfatizando-o no título: *Empatia – Chave no Processo de Aconselhamento*. (May, 1990, pp. 65-86). Johnson (1953) escreve vinte e sete páginas que se referem à empatia, a característica que ele considera mais importante no terapeuta. “Significa um estado mais profundo de identificação (mais do que simpatia ou ‘eu sinto’ para ‘eu me identifico com você’) no qual uma pessoa se sente tanto ‘dentro’ do outro que temporariamente perde sua identidade”. (Hiltner, 1952, p. 161).

É um tipo de amizade concentrada. Hightower (1983, pp. 155-159) cita empatia perfeita, um tipo de afeto não possessivo. Tinao (1976, p. 137) diz que empatia é uma compreensão emocional que proporciona um lugar seguro para confissão e perdão. “Empatia na sua forma mais profunda é um tipo de fusão que transforma, é emotivo, é emocional, é empática (Stolorow, 1987).

Empatia é uma maneira de ouvir, onde o terapeuta esquece-se de si e atende às necessidades dos outros. “A essência de ouvir bem é a empatia, que pode ser entendida, somente quando suspendemos preocupação conosco mesmo para entrar na experiência do outro”, “empatia é o eco humano” é o ingrediente indispensável do bem estar emocional e “empatia é uma ressonância de compreensão”. Empatia começa com

uma abertura do terapeuta que precisa colocar de lado sua memória, desejo e julgamento. (Nichols, 1995, p. 3, 10, 34, 125, 129).

Empatia é o ingrediente principal em terapia; empatia é o “modo fundamental do relacionamento humano, o reconhecimento do “eu” no outro; é o eco humano aceitador, confirmador e compreensivo”. Empatia envolve ouvir e devolver ao cliente suas palavras; é fazer uma ponte entre cliente e terapeuta (Heiderich, 1997, p.25), menciona que o terapeuta precisa ser tratável, social, desejosos de compreender, capaz de ver a perspectiva do aconselhado, entender seus motivos e ser acessível.

Calor Humano

Calor humano é importante na aliança de ajuda. Qualquer pessoa com um pouquinho de calor humano pode ajudar a outros (Frank, 1961, pp. 13-14). Alguns estudos mostram que há melhoria em cerca de dois terços dos casos, independente dos tipos de tratamento, se houver calor humano da parte da pessoa que presta ajuda (Bergin, 1967, pp. 47-56).

“O relacionamento é o elemento terapêutico essencial em terapia (...) o desenvolvimento de um relacionamento caloroso emocionalmente, permissivo e compreensivo é o primeiro passo no processo de terapia.

O desenvolvimento de tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das tarefas do terapeuta. “O desenvolvimento e tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das primeiras tarefas do terapeuta.” (Dayringer, 1989, p 74)

Oates (1959, p. 61) fala da necessidade de calor humano em termos de promover um encontro interpessoal, informal, aceitador e acolhedor. É preciso que o cliente tenha confiança no processo do aconselhamento e no terapeuta para acreditar em melhoras. Jonhson (1953, pp. 38-45) trata da atitude do terapeuta de buscar as pessoas, de amar a humanidade, de identificar-se com interesses humanos, de responder às necessidades e de sentir uma vocação para cuidar de alma, com calor humano.

Calor humano ou respeito ao cliente é essencial na terapia. O terapeuta deve crer em parceria, e, compartilhar responsabilidades com o cliente (Quinnett, 1989, pp. 46-47). Betz (citado em Goode, 1993, p.65) diz que o terapeuta parece ser mais eficaz, quando é mais democrático, pessoal e perceptivo das experiências do paciente.

Dayringer acrescenta reverência ou respeito à pessoa em ter autodireção e autodeterminação (1989, pp. 77-79). Hernández (1986, pp. 122-125) concorda que é preciso aceitar o paciente como ele é. Este traço tem a ver com capacidade de acreditar que o próprio paciente tem a melhora dentro dele e o terapeuta o ajuda a encontrar a saída (Epistien, 1989, p.40).

Autenticidade

Segundo alguns autores o terapeuta que trata deve ser autêntico em sentir a solidão da condição humana. Os estudos de muitos pesquisadores durante pelo menos cerca de vinte anos, presentes num volume de estudos científicos têm demonstrado que o terapeuta precisa envolver-se profundamente com a vida do paciente, integrar-se com a vida em geral, primeiramente, aprender a confiar nas suas experiências e sentimentos e ser mais “humano” do que “terapeuta”.

Hightower continua com a ênfase de autenticidade interpessoal citando Reik: “Não há técnicas, somente pessoas”.

Às vezes, a profissão de ajudar tem tido a atitude de distância profissional do paciente, como médico que confessa que aprendeu que envolver-se com o paciente era um pecado mortal. Ele depois aprendeu a eficácia de falar ao coração e mostrar o que ele chama de amor. Outros ainda aconselham o terapeuta a manter-se distante emocionalmente do paciente como se fosse uma anonimidade planejada. Nenhuma pesquisa foi encontrada que demonstrou que distância promove cura; ao contrário, todas as pesquisas sugerem que o relacionamento afetivo é essencial. Se o terapeuta tentar manter uma distância profissional, ele pode sentir solidão e diminuir seu ministério.

De acordo com Nouwen, 1979, pp. 85-88: “A ferida de solidão na vida do ministro dói mais ainda, porque ele não somente compartilha da condição humana de isolamento, mas também descobre que o impacto profissional em outros está diminuindo (...) a ironia dolorosa é que o ministro, que quer tocar o centro da vida das pessoas, se acha na periferia, muitas vezes implorando em vão para entrar (...) nenhum terapeuta pode manter sua experiência de vida escondida daqueles que ele quer ajudar”.

Este traço é a atitude terapêutica descrita por Henri Nouwen como do ‘sarador ferido’ (...) que provém de uma consciência vivida de familiaridade com a doença do pecado, a solidão, a alienação e o desespero da pessoa com distúrbio (Clinebell, 1987, pp. 407-408).

Hightower (1983, pp. 155-159) cita uma autenticidade genuína que é capaz de ouvir o paciente como pessoa. Her-

nández (1986, pp. 122-125) enfatiza o terapeuta como pessoa “liberada da máscara do profissionalismo”. Swizer (1974, pp. 18-19) chama este traço de “estar na presença do outro” e “comportamento interpessoal real”.

O Poder do Diálogo

O Diálogo será um recurso de quase sempre. E sempre que puder deve ser usado. O Diálogo é um mecanismo de comunicação inventado por Deus para relacionar-se com o Ser Humano. Deve ser bem entendido e bem usado em todas as relações.

Para melhor entendimento, aproveito um excelente extrato do Educador Paulo Freire, cedido a este autor com autorização para adaptar e usar para os fins educacionais, o que faço agora para fins de Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.

Esta é a razão porque não é possível o diálogo entre os que querem a pronuncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados do direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue.

Se é dizendo a palavra com que, ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes.

Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. ... é um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a liberdade dos homens. ... ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a funda.

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo.

Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante.

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade.

Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?

Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros 'isto', em quem não reconheço outros eu?

Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são 'essa gente', ou são 'nativos inferiores'?

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. ... Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos; há homens que, em comunhão, buscam saber mais.

Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. ... Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista.

Ao fundar-se no amor, na humanidade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.

Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homem, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade.

Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante revenir e não como algo estático.

Não se dicotomiza a si mesmo na ação. “Banha-se” permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme.”

(Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido)

Dom

Teologicamente os dons são dados por Deus para capacitar o ser humano para realizar o projeto Dele. É uma capacitação espiritual para tratar as doenças espirituais:

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. Tiago 1:17

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. 1 Pedro 4:10

Graças a Deus por seu dom indescritível! 2 Coríntios 9:15 - Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; Romanos 12:7

Talento

O Talento também é dado por Deus para capacitar o ser humano para realizar o projeto humano. É uma capacitação pessoal ser desenvolvida para tratar as enfermidades.

O talento é: “um dom ou habilidade natural de qualidade superior”; “uma habilidade inata marcada, como para a realização artística: ter um talento raro para música”; “uma habilidade inata, aptidão ou faculdade, capacidade acima da média. Conforme o Google

Habilidade

A Habilidade, também dada por Deus, para ser desenvolvida para capacitar o ser humana para realizar tarefa com perfeição.

O que são habilidades e competências? Competências e habilidades são as capacidades profissionais que uma pessoa tem para realizar a sua função e se desenvolver na carreira. Os dois termos muitas vezes são utilizados como sinônimo. Conforme o Google.

Conhecimento

O Conhecimento é formado pelas descobertas, acúmulo de dados experiências, capaz de desenvolver talentos e habilidades.

Os conhecimentos específicos, como indicado pelo próprio nome, são aquelas matérias relacionadas a área de formação do candidato. Ou seja, são as matérias que ele viu durante toda a formação, ou que serão cobradas com maior critério na execução das atividades pertinentes ao cargo. Conforme o Google.

Experiência

A Experiência é uma capacidade adquirida através da experimentação de causa e efeito. É o resultado da vivência e observação. Filosoficamente e todo e qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos. Popularmente é tempo de janela, ou seja, vivencia da vida.

Amor

O Amor é Essência de Deus, fonte única do amor. É Ele quem dá desta Essência ao ser humano que quer e busca nele.

É com esta Essência que ele capacita as pessoas para agir em seu nome e no seu poder para realizar o tratamento e cura.

Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.¹ João 4:16

- Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.
1 João 4:8

Sei que vocês não têm o amor de Deus. João 5:42 - mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus. João 5:42

Fé e Esperança

d) A Fé é o firme fundamento das declarações de Deus, pela qual percebemos a sabedoria Dele e sua soberania, fonte de todo querer, poder e realizar. Plena capacitação para realizar o plano divino. O amor, a fé e a esperança sempre estarão sempre interligadas.

Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor. 1 Coríntios 13:13 - Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

Hebreus 11:1

e) A Esperança é um dom de Deus que nos capacita a crer e esperar, com ânimo, o cumprimento da palavra Dele.

Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Romanos 12:12 - Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Gálatas 5:5

Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé. Gálatas 6:10

O Amar e o Gostar nas Relações Humanas

A sociedade caminha entre dois caminhos: O Amar e o Gostar. Desapercebidamente e por falta de conhecimento, mistura o amar com o gostar, tornando os dois, sinônimos um do outro. O que se segue é uma verdadeira confusão de sentimentos e conceitos, jogando o ser humano na bestialidade e estupidez, banalizando os valores divinos em detrimento dos valores materiais. E os relacionamentos endurecem pela frieza dos interesses particulares. Numa visão de porco, o ser humano olha para baixo, para as coisas materiais, deixa de ser águia, perde a noção holística, distancia de Deus e seus dons. Perde o contato e o relacionamento com o criador. Desta forma perde o referencial de valores, principal princípio regulamentador dos relacionamentos entre as pessoas. O ser humano se desespera na busca do TER, desprezando o SER. Nesta busca faz qualquer coisa para ter, sem se importar com os princípios de Deus. O relacionamento se torna um jogo de interesses, onde cada um busca a sua melhor parte.

Para se ter um relacionamento perfeito, há de se observar os princípios de Deus para o relacionamento, primeiramente com Ele, depois com o próximo. Em obediência aos princípios de Deus, o ser humano se conduz em bom relacionamento com Deus e com o próximo, sabendo amar e gostar no limite da sabedoria. O domínio deve ser do amor.

O Paralelo Entre o Amar e o Gostar nos Relacionamentos

Amar

O amor é divino - procede de Deus: I Jo 4:8 ... porque Deus é amor. O amor é mais forte do que a morte, porque leva à vida. Cristo morreu para nos dar vida.

Ro 5: 8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.

O Amor é Eterno - Veio de Deus e Volta para Ele.

I Jo 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. I Co 13: 8 O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Ó amor leva à confiança. I Jo 4: 18 No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.

O amar é um ato sem limites de resultados - I Jo 4: 17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo.

O Paralelo Entre o Amar e o Gostar nos Relacionamentos

O amor dá significado às pessoas. Gn 1: 26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.

O amor evidencia os dons de Deus na criação e agradece.

Gl 5: 6 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor.

O amor gera felicidade pelo que se tem. Sl 23.1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. 2 Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranqüilas.3 Refrigerera a minha alma; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

Pelo amor Deus cria e constrói. Gn 1.1 No princípio criou

Deus os céus e a terra. II Co 5: 19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.

Pelo amor Deus perdoa e salva. I Jo 1: 7 mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Por amor fazemos muitas coisas que nem queremos, mas é necessário, e deixamos de fazer outras tantas que queremos, mas que prejudica.

Gostar

O gostar é terreno é mais forte do que a vida, porque leva à morte, para atingir os interesses pessoais.

O gostar é passageiro - veio do homem e morre com os interesses particulares.

O gostar leva a suspeitar do mal.

O gostar se limita aos resultados.

O gostar rotula as pessoas.

O gostar usufrui dos dons de Deus e reclama.

O gostar gera infelicita pelo que falta.

Pelo gostar o homem mata e destrói.

Pelo gostar o homem se irrita e mata. Pelo gostar fazemos
o que queremos, sem se importar se prejudica,

Recursos e Meios

Teologia - para as Questões Espirituais

Conhecimento das informações sobre o ser humano. O ele é e o quanto tem importância para Deus. A real autoestima, o objetivo da vida e a razão do viver. Informar sobre o propósito de Deus para a pessoa humana.

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Gênesis 1:26

Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Romanos 5:8 - Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. 1 Coríntios 15:22

Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. Romanos 8:34

Todo mal do ser humano, em sua maioria, vem dos conflitos e relacionamentos.

Basicamente temos quatro tipos de conflitos;

1. com Deus;
2. conosco mesmo;
3. com o próximo;
4. com a natureza.

Os conflitos são gerados por um pensar maligno, ou seja, o pecado.

Toda revolta ou discordância contra Deus, é pecado. Ele acontece por causa do mal que existe naturalmente no ser humano.

Uma vez cometido o pecado contra Deus nos excluimos da comunhão com Ele nos debilitamos para realizar o bem. Para nos sustentarmos em pecado, arrumamos argumentos, justificativas, racionalizações e explicações, constituindo em proposta de mudança para não mudar. É a sustentação da situação. É a projeção da culpa.

A impossibilidade de se redimir por si próprio da culpa, leva o ser humano a aumentar a maldade. Ai fica fácil cometer pecado contra si próprio pela síndrome da culpa.

Argumentando que a maioria das pessoas são assim, se justifica para proceder assim.

Sem perceber, cada vez mais, aumenta a sua maldade cometendo pecado contra as pessoas.

Neste comportamento errado e maldoso, vai provocar respostas maldosas das pessoas contra si. Isto gera uma raiva coletiva. Não podendo enfrentar a todos, fica com a raiva reprimida. Esta raiva leva a cometer pecado contra a natureza, levando ao total desequilíbrio.

O Pecado

O perdão foi criado por Deus antes do homem criar o pecado. Deus, na sua onisciência, decidiu criar o homem à sua imagem e semelhança, com poder e livre arbítrio, podendo agir livremente, inclusive contra o Criador, e nada impediu que o homem desobedecesse a Deus criando o pecado (Gn 1, 2 e 3). Deus acudiu o homem no seu pior momento, oferecendo o seu Filho para corrigir o erro, pagar o preço da justiça divina, oferecendo o perdão, recolocando o homem no seu lugar de comunhão com a Trindade. Toda a Trindade participa do processo de perdão.

O que valeria o perdão de Deus para nós, se não estendêssemos este perdão ao nosso semelhante? Vale muito, conhecermos o processo do pecado, o processo do perdão, e trabalharmos firmes, com fé e disposição, para alcançarmos a percepção da dimensão e dos efeitos do perdão, graça de Deus colocada à nossa disposição, busquemo-la.

Processo do Pecado (Tg 1.14 E 15)

Percepção natural	Cognição
Despertamento do desejo	Emoção
Processamento do desejo	Volição
Tomada de decisão	Livre Arbitrio
Queda	Excomunhão
Ação	Prática
Consumação	Materialização
Persistência	Recorrência
Perda do controle	Escravidão

Percepção natural	Cognição
Morte	Finalização

Base Bíblica Sobre o Pecado

Ef 5.3, Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos.

Gl 5.16 Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne.

ITm 6.10 Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspasaram a si mesmos com muitas dores.

Processo do Perdão

Cognição	esforço mental	Percepção
Emoção	sentimentos	Avaliação
Volição	vontade e decisão	Pronúncia
Ação	comportamento	Prática
Graça	manifestação de Deus	Confirmação
Milagre	O Espírito Santo atuando	Restauração e Comunhão
Comunhão com Deus	V = v (vontade de Deus igual à pessoal)	
Comunhão Pessoal	v = V (vontade pessoal igual à de Deus)	
Comunhão com o Próximo	vv = V (vontade pessoais igual a vontade de Deus)	
Mudanças	de percepções, razões, pensamentos, sentimentos, vontades, decisões e ações (vida nova).	

Perdoar para Ser Perdoado

1. Entendendo o Perdão de Deus

- a) Pois a natureza de Deus é de perdoar pecados (NE 9.16-17; Sl 86.5; Is 43.22-25).
- b) Quando Deus perdoa você, Ele perdoa completamente (Sl 103.10-12; Jr 50.20. Ro 5.16-21; 1Jo 1.9).

2. Princípios De Perdão Em Nossas Vidas

- a) Nós devemos perdoar como Deus, em Cristo tem nos
- b) perdoado (Ef 4.32; Cl 3.13).
- c) Nós devemos perdoar outras pessoas em nossas mentes
- d) e não esperar até eles nos pedirem perdão (Mc 11.25)

3. A Recusa Do Perdão Traz Consequências Negativas

- a) recusar a perdoar é um pecado (Ef 4.32; Tg 4.17)
- b) mostra ingratidão a Deus (Mt 18.21-35)
- c) seu relacionamento com Deus é afetado (Mt 18.21-35) - você fica em sujeição ou escravidão ao passado.

O Perdão Interpessoal

O Perdão Como Atributo de Deus

A Natureza Perdoadora de Deus

Deus tem se manifestado pela sua Palavra que é um Deus perdoador. Faz parte da sua natureza perdoar o homem. Conforme lemos em Neemias 9:17 recusando ouvir-te e não se lembrando das tuas maravilhas, que fizeste no meio deles; antes endureceram a cerviz e, na sua rebeldia, levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão. Tu, porém, és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em beneficência, e não os abandonaste. O povo reconhece, através do profeta, que Deus é perdoador por natureza, como atributo divino.

O salmista cantou a natureza perdoadora de Deus quando escreveu o salmo 86; (5 Porque tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam). Segundo o salmista, Deus está pronto a perdoar ao que O invoca. O escritor sagrado testemunha que Deus é rico em benignidade, e, por esta razão, está pronto a perdoar. Deus atende ao pecador de pronto, imediatamente à invocação e solicitação do perdão a Deus.

O profeta Isaías descreve no capítulo 43 a bondade de Deus diante da maldade humana, e demonstra a natureza perdoadora de Deus (25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro). Segundo a declaração exarada por aquela profecia, a natureza de Deus em perdoar é tão forte que Ele declara “não lembrar mais dos pecados perdoados”.

A natureza de Deus é tão forte para perdoar que atinge a todo tipo de pecado, excetuando somente um: a blasfêmia contra o Espírito de Deus, quando o trabalho de Deus é atribuído ao inimigo, como se lê em Salmos (103: ...2-3 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades) e em Êxodo (34: 6-7 Tendo o Senhor passado perante Moisés, proclamou: Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração).

A prontidão e disposição de Deus para perdoar são tão grandes que Ele perdoa o pecador no pior instante da vida, quando ele é inimigo de Deus, conforme explica Paulo em sua Carta aos Romanos demonstra esta grandeza de Deus (5: 8-9, Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.).

Deus dispôs a perdoar o homem bem antes de este sentir a necessidade do perdão. Deus demonstra sua disposição para perdoar através da manifestação de amor em Jesus Cristo. De forma diferente Paulo demonstra aos Colossenses esse poder vivificador de Deus (2:13 e a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-nos todos os delitos;)

A Extensão do Perdão de Deus

Quando Deus oferece o seu perdão é sem arrependimento e completo desde os primeiros dias até agora. Os exemplos mais evidentes estão em Jeremias (50: 20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade em Israel, e não haverá; e o pecado em Judá, e não se achará; pois perdorei aos que eu deixar de resto.), nos dizeres de Paulo o Perdão se estende sobre toda a ação pecaminosa do homem, com efeito, muito maior que o pecado (Ro. 5:20 Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; 21 para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Quando Deus perdoa, um segundo milagre acontece, o perdoado é transformado em uma nova criatura, com novos sentimentos e novas vontades, a natureza velha é trocada pela nova natureza (Ro 6: 6 sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.), e o Espírito Santo promove a mudança pela renovação do pensamento, através do conhecimento da Palavra de Deus (Ro 12: 1 Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Escrevendo aos Efésios Paulo reforça o entendimento da transformação do homem pelo perdão de Deus (Ef 4:22-23). Deus deu o poder e a força para o perdoado crescer e ter mais

maturidade deixando os hábitos do passado (Ef 4:25-27), vivendo de maneira que agrade a Deus (Ef 4:1).

O salmista confirma que Deus perdoa e trata diferente o perdoado, o perdão de Deus muda o tratamento dEle com o perdoado (Sl 102: 10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui segundo as nossas iniquidades. 11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua benignidade para com os que o temem.). No Salmo 32 temos a declaração: 1 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. 2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui a iniquidade, e em cujo espírito não há dolo.

Quando Deus perdoa, Ele esquece, jamais voltará a cobrar o pecado perdoado.

Deus quer esquecer o pecado perdoado (Is. 38: 17 Eis que foi para minha paz que eu estive em grande amargura; tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

O Preço do Perdão de Deus

Deus jamais se recusa a perdoar o pecado do pecador (I Jo. 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.), e o preço do perdão para o pecador é somente o arrependimento.

Mas o preço do perdão para Deus é do tamanho do sacrifício de Jesus Cristo (Is. 53), custou o sangue de Jesus Cristo (At. 20:28 Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.

Em João temos a expressão maior do preço do perdão de Deus, manifesto em grau maior do amor de Deus (Jo 3:16-17).

No Getsêmane e no Calvário temos o quadro de maior demonstração do preço do perdão (Mt 26:38 Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.³⁹ E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.) e (Mc 15: 34 E, à hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Sofreu o Pai que sacrificava o Filho no lugar do pecador, sofreu o Filho que assumia a culpa do pecador, sem ter pecado, sofreu o Espírito Santo que suportava o sofrimento, sem poder interferir, e sofre até hoje com gemidos inexprimíveis na intercessão a favor do pecador.

O Perdão Como Mandamento de Deus

O Princípio do Perdão em Nossas Vidas

O ensinamento de Jesus no Sermão do Monte (Mt 6:12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;) aponta para a obrigação de perdoar primeiro os nossos devedores, para depois buscar o perdão de Deus. Adverte Jesus: “se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas” (Mt 6:15). O primeiro princípio do perdão nasce de uma condição; “Perdoar para ser perdoado”.

Paulo orienta os crentes a perdoarem os seus ofensores como Deus, em Cristo, nos tem perdoado (Ef 4: 32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.). Na carta aos Colossenses Paulo mostra que Cristo nos perdoou primeiro, dando-nos o exemplo, e assim, devemos perdoar (3:13 suportando-vos e perdoados uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também).

Marcos relata o ensino de Jesus sobre a condição do perdão, dando conta de que o mesmo independe do pedido do ofensor (Mc 11: 25 Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas).

A exemplo de Deus, que providenciou nosso perdão antes de merecermos e antes de pedi-lo, nossa atitude deve ser de perdoar a quem nos ofende, mesmo se ele não reconhece a culpa, nem peça nosso perdão. O perdão é, antes de tudo,

um relacionamento entre nós e Deus.

Segundo o relato de Lucas, o perdão é uma exigência da nossa obediência a Deus (Ef 4: 32 Antes sedes bondosas uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Lc 11: Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe.

Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás.), e deve ser praticado sempre que acontecer o pecado ou a ofensa.

O nosso pedido de perdão depende de nosso reconhecimento e arrependimento, mas a nossa liberação de perdão independe do reconhecimento e arrependimento do nosso ofensor, mais ainda se perdoa quando o ofensor reconhece, se arrepende e pede o perdão. É dar o que ele precisa do perdão, no lugar do que ele merece (Ro 5:8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.).

O Perdão Como Amor de Cristo em Ação de Mudança para Esquecer a Conta que Foi Paga

Uma vez perdoado, por gratidão a Deus que nos perdoou, devemos procurar viver em novidade de vida, deixando para traz o que foi ruim, perdoando aos que tem nos ofendido, esquecendo o que já passou, buscando novas atitudes, usufruindo do grande bem que é o amor, e com ele realizar uma nova vida:

(I Co 13: 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, 5 não

se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;)

Para Evitar a Maledicência e Difamação

O amor de Cristo nos constrange a amar ao próximo de maneira que, além de não desejar nenhum mal para ele, evitemos colocá-lo em dificuldade pelas nossas palavras, ainda que sejam verdadeiras, mas que poderão causar grande estrago ao nosso irmão, se ditas publicamente ou em tom de julgamento ou punição:

(Ef 4: 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem.).

Para a Transformação da Mente

O amor de Deus nos propicia mente aberta e limpa para receber a mente de Cristo, que se implanta pela ação do Espírito Santo, enchendo-se das oito principais coisas do Reino de Deus e da sua Justiça:

(Fl 4: 8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.)

Segundo o que escreveu Paulo, a renovação da mente é fundamental para a realização do culto perfeito e racional, contribuindo para a transformação da vida, levando à experimentação da vontade de Deus, cujas três grandes qualidades são: boa, perfeita e agradável:

(Ro 12:1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos

pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.).

Para a Transformação do Comportamento

Uma vez perdoado pelo amor de Deus devemos viver em novidade de vida com nossos semelhantes, a quem temos perdoado. Se o perdão de Deus lança nossas culpas no abismo e deles não se lembrará mais, da mesma forma devemos tratar aquele que nos tem ofendido.

Assim como Deus muda seu comportamento para conosco após o perdão (Ro 5:10, Cl 3:6 e Gl 4:6), também, de igual maneira, devemos nos comportar com nossos perdoados (Ro 12:18-21) Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas daí lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor. Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

O Perdão Como Reagente no Relacionamento Interpessoal

O Perdão Reage no Relacionamento com Deus e com o Próximo

O perdão é o toque do amor de Deus no homem. O perdão é sentido pelo perdoado, que se reanima na relação com Deus, se dispondo a obedecer a Deus. No cumprimento da obediência a Deus, o perdoado sente capacitado para perdoar o próximo. Uma vez perdoado e perdoando, Deus, o perdoado de Deus e o perdoado pelo perdoador, formam o relacionamento interpessoal perfeito, Deus e os homens.

É impossível amar a Deus sem amar ao próximo, como é impossível amar verdadeiramente ao próximo, sem amar a Deus (I Jo. 4:19 -21 Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu. E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão.)

Perdoar o ofensor resulta em recebê-lo, relacionar-se com qualidade cristã e buscar a integração, se dispondo à cooperação, ajudando no suprimento das necessidades do perdoado (II Co 2: 58 Ora, se alguém tem causado tristeza, não me tem contristado a mim, mas em parte (para não ser por demais severo) a todos vós. 6 Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.)

O Perdão Reage na Vida do Ofensor

Jesus ensina a perdoar sempre. Cada vez que perdoamos derrotamos o mal com o bem. Toda vez que houver arrependimento e pedido de perdão, devemos perdoar, porque Deus está sempre disposto a perdoar. Cristo nos perdoa continuamente e nos ordena a fazer o mesmo para a glória de Deus, que assim, vence o mal e o pecado: (Mt 18: 21 Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete. Lc 17: 3 Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás. I Co 15: 56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

O Perdão Gera a Reconciliação

Pelo perdão de Deus fomos reconciliados com Ele por Cristo Jesus. O perdão entre os homens abre caminho para a reconciliação, se perdoado e perdoador são perdoados por Deus e tem a experiência do alívio e alegria da reconciliação com Deus, buscarão a reconciliação de maneira prática entre si.

O perdão de Deus alveja a reconciliação entre o homem e Deus, assim como a reconciliação entre os homens (II Co 5:19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.) A prática do perdão nos leva à reconciliação, assim como a prática da reconciliação nos leva à restituição (Mt 18:23-35).

O perdão deve ser dado mesmo quando não é solicitado, e a oportunidade para a reconciliação deve ser trabalhada, mesmo quando a situação é adversa (Lc 6:27 Mas a vós que

ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, 28 bendizeis aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

O perdoado deve imitar a Deus que perdoa seus ofensores em busca da reconciliação e paz, como ensina Jesus Cristo (Lc 6:29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, não lhe negues também a túnica. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames.

A busca da reconciliação deve ser, de tal forma eficiente e eficaz, suficiente para inverter a situação entre ofendido e ofensor, cujo ofendido se disponha a fazer ao ofensor o que gostaria de receber dele (Lc 6: 31 Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também.) A reconciliação é viabilizada entre as pessoas e entre a pessoa e Deus. O perdão interpessoal influi na relação com Deus e se constitui em condições

A Recusa do Perdão Traz Consequências Negativas

A Recusa em Perdoar Gera Novo Pecado

Perdoar é um mandamento de Deus, negar o perdão é desobedecer a Deus, e desobedecer a Deus é pecado (Ef 4:32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.).

O perdão é uma grande arma de Deus para vencer o mal entre as pessoas. Negar o perdão é negar a possibilidade para acabar com o mal gerado pela ofensa. Deus tem nos perdoado em Cristo, nos ensinando a perdoar. Já sabemos, por experiência própria, tanto da existência do perdão, quando somos perdoados, quanto dos efeitos do perdão, quando restabelecemos nossa comunhão com o Pai.

Se sabemos o que fazer (perdoar) o bem e não fazemos (perdoamos), então pecamos (Tiago 4: 17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.).

A Negativa de Perdão é Ingratidão a Deus

A primeira coisa que Deus pede de nós é a gratidão, o reconhecimento, que nos leva a glorificar a Deus por sua bondade. Negar o perdão é uma demonstração de ingratidão a Deus, trazendo sobre nós a ira de Deus conforme ensinou Jesus na parábola dos dois devedores (Mt 18:21-35), onde um alcançou perdão do seu senhor, e, posteriormente, não perdoou o seu devedor, em grau bem menor.

O resultado apresentado por Jesus sobre a parábola foi

que o senhor do primeiro devedor se indignou contra aquele servo, mandou castigá-lo, até que pagasse a dívida. Jesus conclui o ensino dizendo:

Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão (Mt 18:35).

A Negativa de Perdão Provoca a Disciplina de Deus

O grande objetivo de Deus em nos perdoar é restabelecer a comunhão conosco. Da mesma forma Deus deseja nossa comunhão com nosso próximo. A negativa de perdão ao nosso próximo provocará o zelo de Deus na aplicação da disciplina, porque Ele nos trata como filhos, cujo alvo primeiro é de sermos imagem e semelhança dEle. A disciplina virá (Mt 6:14-15, Mc 11:25-26, I Co 11:32 e Hb 12:5-11).

Psicologia - para as questões psicológicas e emocionais

Conhecimento sobre os achados da psicologia. O conhecimento sobre os traumas e conflitos pessoais, Traumas intrauterino, primeira infância, segunda infância, adolescência e juventude, maturidade e senil. Conflitos existenciais e relacionais. O Criador nos dotou:

O Criador nos dotou:

De Personalidade, Caráter, Canais de Comunicação e Natureza.

- a) A Personalidade é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação. Na

parte comportamental e relacional teremos a manifestação do caráter, ligado à natureza.

- b) O Caráter é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo e com Deus. Ele é formado de fora para dentro, pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências. Ele está sempre em alteração: formando-se, deformando ou transformando.
- c) Os Canais de comunicação são formas de percepção, processamento e comunicação, determinados pela estrutura biofísico-químico-psicológica, que levam as pessoas a se comportarem interna, desde sua percepção, processamento, comportamento, e externamente, no relacionamento e comunicação.

Podendo ser:

- a) Visual - evidenciado na imagem, gestos, divagações, sonhos e planos;
- b) Auditivo - evidenciado no som, palavra, lógica e horizontalidade;
- c) Cinestésico - evidenciado na sensibilidade, afeto, toque, irritação e emoções.

A Natureza: Foi dada de duas formas por Deus.

Inicialmente, a Natureza Carnal (Gn 1.26). A Carne foi criada por Deus de forma “muito boa” (Gn 1.26 e 31, 3.1-19), mas o pecado, pela desobediência, gerou a tendência carnal, maldosa, decaída da graça.

Com a salvação, oferecida por Jesus e operada pelo Espírito Santo, a carne continua a mesma. Porém, agora, podendo ser dominada pelo espírito (Jo 3.6-7 e IPe 1.5-6)

Posteriormente, a Natureza Espiritual (Jo 3.6-7). Esta

natureza dada pelo Espírito Santo capacita o ser humano para vencer a carne (Ro 8.4).

O Espírito veio de Deus e retornará a Ele. Em que condições vai retornar, cada pessoa vai decidir enquanto viver. Nas condições em que retornar, passará a eternidade (Jó 32.8; Jo 1.1-12; 3.1-8, 16-17, 35-36; Mc 16.16; ICo 6.17; Ap 21.1-8.)

Personalidade e Caráter

Personalidade

O termo “Personalidade” é entendido e tomado de várias formas, pelos vários campos da ciência humana.

Calvin S. Hall apresenta as seguintes notas sobre a personalidade:

“Embora no uso comum da palavra personalidade possa parecer considerável, ela é superada pela variedade de significados atribuídos ao termo pelos psicólogos. Em um exame exaustivo da literatura, Allport (1937) extraiu quase cinquenta definições diferentes que classificou em algumas categorias amplas (Hall, 2000, pg. 32).

“Ele as classificou conforme se referiam à (1) etimologia ou história inicial do termo; (2) significados teológicos; (3) significados filosóficos; (4) significados jurídicos; (5) significados sociológicos; (6) aparência externa; e, (7) significados psicológicos.” (Allport in Hall. 2000, pg. 228).

“Uma definição de personalidade deve refletir os elementos duradouros e recorrentes do comportamento, bem como os elementos novos e únicos.” (Murray in Hall. 2000, pg. 195).

“A personalidade é o agente organizador ou governador do indivíduo. Suas funções são integrar os conflitos e as limitações aos quais o indivíduo está exposto, satisfazer suas necessidades e fazer planos para a conquista de metas futuras.” (Idem, pg. 195).

“A personalidade está localizada no cérebro: ‘Nenhum cérebro, nenhuma personalidade.’” (Idem, pg. 195).

De igual modo o termo “Estrutura da Personalidade” é apresentado de várias formas, pelos vários estudiosos.

Hall apresenta a estrutura defendida por Freud: “a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego”. (Freud in Hall, 2000, pg. 53),

Dentro deste universo de definições entendemos que:

A Personalidade (repetindo)... é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação.

Traços da Personalidade

Egoísmo - Objetividade - Decisão - Liderança

Dr. Remo C. Machado apresenta uma Obra específica sobre aconselhamento, terapia e cura. Nela ele apresenta alguns conceitos fundamentados na Bíblia. Assim diz Dr. Remo:

“Não é fácil definir a personalidade, mas podemos dizer que personalidade são nossas características individuais, modos relativamente estáveis de pensar, perceber e comportar-se. A psicoterapia faz uma tentativa enorme e deliberada para modificar a personalidade de uma pessoa que é incapaz de ajustamentos sociais saudáveis, trazendo ao indivíduo uma situação de desconforto que pode ser uma ansiedade, depressão etc.” Machado. (1993, pg. 18).

Concordo plenamente que Deus, sendo infinitamente criativo, e sendo “Uno em Essência” e “Trino em Personalidade”, nos criou Sua imagem e semelhança, como obra de

arte, única e diferente de todas. Assim sendo, Deus nos deu uma “Personalidade”. Um conjunto de traços individuais que nos dá a marca de Deus em nós que nunca se repete.

Desenvolvimento da personalidade, então, fica entendido assim: É o desabrochar das potencialidades ao longo da vida. Podendo acontecer a sua maior parte nos primeiros anos da vida (0 a 7), seguindo, mais brandamente, na adolescência, suavemente na juventude, podendo ir até o último instante da vida, sempre em escala decrescente, respeitando o desenvolvimento do corpo e da mente.

Podemos tomar por base e bom exemplo a primeira família Adão, Eva, Caim e Abel. Deus os criou macho e fêmea. Iniciou-se a apresentação da individualidade, a manifestação da personalidade. Daí veio Caim e Abel. Criados pelos mesmos pais e mais ninguém. Sem influências sociais, econômicas ou políticas. Porém, demonstrando em todo tempo a diferente maneira de “SER” (Gn 1, 2 e 3). A personalidade é estrutural e imutável. O mesmo pode se dizer de Esaú e Jacó, filhos de Isaque, netos de Abraão. Quanta diferença, a partir do ventre materno (Gn 25).

É a personalidade que determina a maneira de ser de cada pessoa. Com o tempo, tanto desenvolve a personalidade como educa e controla os traços. Porém, jamais será modificada a personalidade. Qualquer tentativa para modificá-la se transforma em anulação, causando ansiedade, tristeza e desconforto.

Permita-me dizer que “Personalidade” é como a água: a vida e a saúde estão no movimento, se parar morrem. Quanto mais direcionada, mais produz. Se tentar impedir o fluxo, será desastre irreparável.

A personalidade é para ser descoberta, entendida, aceita, vivida. Assim, cada pessoa será perfeita na individualidade,

sendo perfeita parte num todo que será perfeito, na multiplicidade das partes perfeitas e na beleza da diversidade. Criatividade de Deus para ser admirada.

Caráter

Conceito e Formação do Caráter.

“O termo caráter vem do grego *kharakter*, que significa distintivo. Caráter, portanto, é marca formada pela aprendizagem, aparência moral.

Toda pessoa tem qualidades que o distingue. Essas qualidades constituem o seu retrato moral.

Os fatores hereditários lhe transmitem as tendências instintivas e as disposições, qualidades que atuarão fortemente sobre ele.

“O caráter é, pois, o resultado de um conjunto de fatores que atuam sobre o indivíduo” (Ferreira. 1971, pg. 33).

“Na formação do caráter, a vontade desempenha um grande papel. Sem ela, o indivíduo não poderá dar a orientação que é indispensável para que o mesmo seja cristalino.

O lar é a grande oficina onde o caráter começa a ser forjado, onde as virtudes modelam o homem, onde a alma se acrisola com as lições de amor. Educar é plasmar caracteres. Erasmo asseverou: ‘A mãe que não é a primeira educadora é madrasta.’

Na formação do caráter concorrem o amor, a verdade, o senso de justiça, o espírito de sinceridade.

Muitas influências e muitos fatores concorrem para a formação do caráter. “Todavia, a força de vontade do indivíduo é o segredo de seu sucesso.” (Ferreira. 1971, pg. 33).

É evidente que as influências do meio concorrem poderosamente para a formação do caráter. Se o ambiente é sadio

e de bons princípios, o caráter será bem formado. Se o ambiente for doentio, o caráter será deformado.

As educações recebidas, no lar, na escola ou na sociedade, influenciam poderosamente na formação do caráter. Porém, cabe à pessoa dirigir e controlar sua vontade em direção ao bem. Um caráter cristalino dificilmente será poluído ou deformado.

O caráter é um conjunto de hábitos, firmeza de comportamento, uma questão de formação e educação (um aprendizado).

O Caráter constitui-se em nossa maneira de relacionar.

O Caráter do mundo demonstra a maneira do mundo se relacionar.

O Caráter cristão demonstra a maneira do cristão se relacionar.

E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai (Fp 2.22).

Paulo declara que temos a mente de Cristo (1Co 2.16).

3.Homeopático

Visão Psicanalítica

Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão

Depressão

(Parceria com Mauro Tavares - SPOB -RJ)

Conceito

De acordo com o Dicionário de Termos Psiquiátricos, de Issac Meilnik, “no sentido geral, a depressão corresponde a um estado patológico caracterizado por apatia, desanimo, indiferença e, de modo geral, diminuição da energia vital e do tono. Encontramos na depressão, componentes físicos ou somáticos, como cefaleias, fadiga, anorexia, insônia, obstinação intestinal, hipotensão, etc. ou psicoemocionais, como estafa mental, sentimentos de inferioridade e inadequacidade, de inutilidade e auto depreciação.

Pode-se instalar como quadro reacional as crises vitais acidentais ou evolutivas, como a perda de visão ou audição acidentais, luto, aumenta de responsabilidade (promoção no trabalho, maternidade, paternidade), enfermidade grave e outras. A depressão é encontrada na apatia, afecções orgânicas e mentais (neuroses e psicoses).

O Dicionário de Psicanálise Larousse, organizado por Roland Chemana, assim conceitua “depressão”: “Modificação profunda do humor, no sentido da tristeza e do sofrimento moral, correlativa de um desinvestimento de qualquer atividade.”. O mesmo Dicionário de Psicanálise Larousse, retro mencionado, acrescenta, no mesmo verbete, o seguinte:

O termo depressão é utilizado, hoje, de forma mais frouxa, indicando, em seu uso corrente, patologias muito diferentes. Sem dúvida, porque o termo evita a necessidade de um diagnóstico estrutural, remetendo a questão do “que não esta funcionando” a uma perturbação momentânea do humor.

“Existem pessoas que estão em depressão, mas ainda conseguem trabalhar e orientar-se, mesmo com certo comprometimento de sua coerência psíquica e sócio-histórica (depressão leve).” Outros têm maiores dificuldades em suportar a pressão e apresentam maiores comprometimentos no rendimento de sua produção e na clareza de sua percepção (depressão moderada); outros rompem mais nitidamente com tudo e com todos e se isolam em seus tenebrosos calvários, podendo chegar até a morte, que seria o rompimento mais severo e definitivo com sua realidade interna e externa (depressão grave).

O deprimido geralmente perde o interesse por atividades até então preferidas. Sua vida externa e interna fica sem sentido e sem valor. O sentimento de tristeza toma conta de seu dia-a-dia. O deprimido deixa de gostar de si e de tudo que se refere a si mesmo. As coisas boas ficam distantes de si e as coisas ruins impregnadas em si mesmo.

O deprimido se isola em seu mundo interno repleto de angústia, culpas e sofrimentos. A percepção do mundo externo também fica opaca, cinzenta e distorcida. Alguns entram em desespero, outros caem na apatia total e a maioria tem os pensamentos predominantemente voltados à morte. Concomitantemente com os conflitos internos (desequilíbrio psíquico), poderá se notar, também, a presença de uma alteração bioquímica no cérebro, envolvendo os neurotransmissores (desequilíbrio orgânico).

Os principais neurotransmissores são a serotonina, a noradrenalina e a dopamina que, entre outras funções, influenciam as emoções e o humor. E verificada, na maioria dos casos de depressão, uma diminuição dessas substâncias nas transmissões sinápticas.

História

A depressão tem sido registrada desde a antiguidade, e descrições do que, agora, chamamos de transtornos do humor podem ser encontradas em muitos textos antigos. A história do Rei Saul, no Antigo Testamento, descreve uma síndrome depressiva, assim como a história do suicídio de Ajax, na *Íliada*, de Homero. Cerca de 400 a.C, Hipócrates usou os termos “mania” e “melancolia” para perturbações mentais.

Por volta do ano 30, Aulus Cornelius Celsus descreveu a melancolia em seu trabalho de medicina como uma depressão causada pela bile negra. O termo continuou sendo usado por outros autores médicos, incluindo Araticus (120-180), Galeno (19-199) e Alexandre de Tralles, no século VI. O médico judeu, Moisés Maimonides, no século XII, considerava a melancolia como uma entidade patológica distinta. Em 1686, Bonet descreveu uma doença mental a qual chamou de maníaco- melancólicos.

Em 1854, Jules Falret descreveu uma condição chamada de *folie circulaire*, na qual o paciente experimenta humores alternados de depressão e mania. Por volta da mesma época, um outro psiquiatra francês, Jules Baillarger, descreveu a condição *folie a double forme*, na qual os pacientes tornam-se profundamente deprimidos e entram em um estado de estupor do qual se recuperam eventualmente. Em 1882, o psi-

quiatra alemão Karl Kahlbaum, usando o termo “ciclotimia”, descreveu a mania e a depressão como estágios da mesma doença.

Em 1899, Emil Kraepelin, elaborando sobre os conhecimentos de psiquiatras franceses e alemães anteriores, descreveu uma psicose maníaco-depressivo que continha a maioria dos critérios usados atualmente pelos psiquiatras, para estabelecimento do diagnóstico de transtorno bipolar I.

A ausência de um curso demenciante e deteriorante na psicose maníaco-depressivo diferenciava-se da demência precoce (isto é, esquizofrenia). Kraepelin também descreveu um tipo de depressão que começava após a menopausa em mulheres e durante a idade adulta tardia em homens, que veio a ser conhecida como melancolia evolutiva e desde então, começou a ser vista como uma forma de transtorno do humor com início tardio.

A síndrome depressiva tem tido a sua incidência tão aumentada em todo o mundo nos últimos anos, que já vem sendo chamada de “a doença do terceiro milênio”. Estima-se que 70% dos doentes, acometidos pela depressão, não procuram os especialistas. Essa estatística é preocupante, principalmente levando-se em conta que existem 340 milhões de deprimidos no mundo. Entre 15% e 20% dos doentes vão tentar suicídio. Cerca de 20% da população brasileira terá depressão em algum momento da vida. Segundo projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), daqui a 20 anos a depressão será a segunda doença incapacitante, perdendo apenas para a isquemia cerebral.

Características da Depressão

Depressão não é um estado de espírito. Diferentemente

do sentimento de tristeza, que passa com o tempo, a doença tende a piorar. Pode demorar até a pessoa se dar conta de que não está no seu estado normal. É comum o deprimido procurar razões para se sentir assim, como uma crise no casamento ou no trabalho. Só que todos nós temos problemas e por isso não vão faltar motivos. A diferença está em como o doente encara esses motivos. O depressivo se machuca com o que antes podia suportar, fica mais suscetível. A desesperança por não vislumbrar uma saída agrava o quadro.

A depressão se caracteriza principalmente através dos sinais (o que pode ser visto) e dos sintomas (o que a pessoa sente). Os sinais e sintomas da depressão devem permanecer na maior parte do dia e por mais de duas semanas. Os sinais e os sintomas são avisos de que algo não vai bem com a pessoa, e serão através deles que as condutas psicoterapêuticas e psicofarmacológicas intervirão na intenção de restabelecer o equilíbrio mental, orgânico e social da pessoa envolvida.

- **Sintomas e Sinais Psíquicos da Depressão**

São sintomas e sinais psíquicos da depressão: falta de interesse; tristeza; desânimo; apatia; insegurança; inércia; choro persistente; negativismo; desesperança; irritabilidade; falta de concentração; autoestima depreciada; sentimento de culpa excessiva e inadequada; sentimento de impotência; ideias de suicídio.

- **Sintomas e Sinais Orgânicos da Depressão**

São sintomas e sinais orgânicos da depressão: insônia e/ou hipersonia; alteração do apetite; ganho ou perda de peso; diminuição do desejo sexual, falta de energia e fadiga; lentidão ou agitação psicomotora.

As estatísticas têm mostrado que para cada 15 depressi-

vos, 10 são mulheres. As razões ainda não são bem explicadas. As mulheres costumam ser consideradas mais suscetíveis aos climas emocionais que os homens.

No caso específico da depressão, descobriu-se que os neurônios das mulheres são banhados com quantidades menores de uma substância-chave no controle do humor e das sensações de bem-estar. Essa substância, a serotonina, é mais abundante no cérebro masculino do que no feminino.

- **Sintomas e Sinais Sociais da Depressão**

São sintomas e sinais sociais da depressão (devem permanecer por mais de duas semanas e na maior parte do dia): retraimento social perda ou rebaixamento da produtividade desinteresse por atividade recreativa e de lazer.

Outros Estados Depressivos

Existem outros estados depressivos. Estes não consistem em doença propriamente dita, são sentimentos intrínsecos e normais do dia-a-dia de qualquer pessoa, e podem ser promovedores de conhecimento e crescimento interno, desde que não persistam por mais de dois meses:

- **Luto**

Estado de desalento em que as pessoas ficam quando perdem alguém ou alguma coisa representativa, como uma crença ilusória. A situação absorve quase que por completo a mente do enlutado, que se vê na posição de completo abandono. O “teste da realidade” vai cobrar que o indivíduo abandone o objeto perdido. O insucesso, nessa difícil tarefa, poderá estar levando o indivíduo para os labirintos da depressão propriamente dita - situação em que já não será só o mundo que perdera a graça, e sim e principalmente o próprio envolvido que ficara sem graça e desvalorizado perante seu

próprio conceito.

- **Estado Depressivo Passageiro**

Este ficar deprimido é um estado semelhante ao ficar contente, não chegando necessariamente a ser um transtorno mental ou uma doença. É um estado transitório e passageiro; ocorre, principalmente, em função da frustração de uma necessidade de um desejo ou de um objetivo não satisfeito.

A elaboração desse estado depressivo permite ao envolvido conhecer um pouco de suas características internas e também da realidade externa, que muitas vezes pode não ser satisfatória. A elaboração eficiente desses estados depressivos permite amadurecimento e desenvolvimento psicológico. A não elaboração desses estados depressivos poderá estar levando o indivíduo a mania ou a depressão.

Outras Formas Clínicas da Depressão

- **Ciclotimia**

“Consiste numa instabilidade do humor, envolvendo numerosos períodos de depressão e dilatação leves. Essa instabilidade usualmente se desenvolve no início da vida adulta e segue um curso crônico, embora às vezes o humor possa ser normal e estável por meses. As oscilações do humor são usualmente percebidas pelo indivíduo como não relacionadas com eventos de vida. Como as oscilações de humor são relativamente leves e os períodos de elevação do humor podem ser agradáveis, a ciclotimia frequentemente foge a atenção médica.” (Classificação Internacional das Doenças - CID-10).

- **Distímia**

Também caracterizada por neurose depressiva (com mais de dois anos de duração). Depressão crônica do humor em

que o envolvido tem até dias e semanas boas, mas na maior parte do tempo se sente cansado e deprimido sem causas aparentes. Para este indivíduo, toda e qualquer atividade é um esforço tamanho, e pouco ou quase nada que fará é desfrutável ou gratificante. A percepção depressiva o acompanha em situações de insucesso e até de sucesso, acaba ficando, na maioria das vezes, “com aquela cara de quem comeu e não gostou”. Sempre falta alguma coisa, dificilmente esta contente. O “bom” passa a ser inimigo do “ótimo”, porque o que tem de bom, como virtudes e qualidades, por exemplo, não é considerado satisfatório. Esta pessoa muito provavelmente, está na constante busca de algo que não existe, e carece de alguém que possa mostrar-lhe o que está fantasiando, desejando e pensando.

- **Transtorno Afetivo Bipolar**

Conhecido como reação maníaco-depressivo. “Este transtorno é caracterizado por episódios repetidos (isto é, pelo menos dois) nos qual o humor e os níveis de atividade do paciente estão significativamente perturbados; esta alteração consiste em algumas ocasiões de uma elevação do humor e aumento de energia e atividade (mania ou hipomania) e, em outras, de um rebaixamento do humor e diminuição de energia e atividade (depressão). Episódios maníacos usualmente começam abruptamente e duram entre duas semanas e 4-5 meses (duração mediana ao redor de 4 meses). Depressões tendem a durar mais tempo (duração mediana ao redor de 6 meses).” (CID-10).

- **Episódio Depressivo Grave com Sintomas Psicóticos**

“Em um episódio depressivo grave, o paciente usualmente apresenta angústia ou agitação considerável, a menos

que retardo seja um aspecto marcante.

“Perda de autoestima ou sentimentos de inutilidade ou culpa, provavelmente, são proeminentes e o suicídio e um perigo marcante nos casos particularmente graves.” (CID-10). A presença de sintomas psicóticos evidencia delírios, alucinações ou estupor depressivo.

“Os delírios usualmente envolvem ideia de pecado, pobreza ou desastres iminentes, pelos quais o paciente pode assumir a responsabilidade. Alucinações auditivas ou olfativas são usualmente de vozes difamatórias ou acusativas, ou de sujeira apodrecida ou carne em decomposição. Retardo psicomotor grave pode evoluir para estupor.” (CID-10).

- **Transtorno Depressivo Recorrente**

É caracterizado por episódios repetidos de depressão. Muito provavelmente são depressões originais que não foram suficientemente tratadas, evidenciando, contudo, um transtorno crônico. A depressão tem um risco de recorrência significativo: 50% após o primeiro episódio, 70% após o segundo episódio, e 90% após o terceiro episódio.

- **Transtorno Depressivo Devido a Outras Doenças**

Depressão que podem ser decorrentes de uma condição médica como: hiper ou hipotireoidismo, diabetes, artrite reumatoide, hepatite, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, tuberculose, câncer, AIDS e outras especificadas.

- **Transtorno Depressivo Induzido por uma Substância**

Depressões que podem ser decorrentes do uso de algumas substâncias químicas como: anti-hipertensivos, contraceptivos orais, sedativos, neurolépticos, álcool, cocaína, maconha e outras substâncias não especificadas.

Fatores Circunstanciais que Podem Desencadear os Conflitos Internos da Depressão

Dentro os fatores circunstanciais que podem desencadear os conflitos internos da depressão, temos:

- Perdas - De um ente querido, de uma condição social, de bens materiais;
- Frustração - Amorosa, ideológica, profissional, econômica;
- Derrotas - Política, esportiva;
- Recessão Econômica - Desemprego, subemprego, achatamento salarial;
- Conflitos Sociais e Familiares - Divórcio, briga em família, desentendimento social;
- Mudanças Adaptativas - Idade, estado civil, gravidez, parto, menopausa, aposentadoria;
- Desequilíbrio Bioquímico - Ataque virótico, infecção bactericida;
- Estresse - Intensas e repetidas atividades onerosas, desprazerosas e angustiantes, estresse mental, raramente perceptível.

Condições Psíquicas Que Podem Desencadear

- Os Conflitos Internos da Depressão

Algumas condições psíquicas podem desencadear os conflitos internos da depressão:

- Intolerância a Dor da Frustração - De uma perda significativa, de uma decepção, de uma impotência inexplicada, ou de algo que não se sabe;
- Superego Severo - o superego, segundo Freud, é a instância psíquica responsável pelo juízo e pela moral. A

todo o momento nos julgando, criticando e nos punindo pelo mal feito e pelo ideal inatingido;

- Sentimento de Culpa Excessivo - Por ter estragado, abandonado e destruído algo tão importante it sua vida, seja no concreto ou na fantasia. A culpa excessiva não permite que a pessoa elabore o já acontecido e busque medidas reparadoras eficientes. A culpa excessiva se descaracteriza de responsabilidade e se transforma num queixume improdutivo, ruminante e punitivo;
- Ideal Primitivo Supervalorizado e Desconhecido - o Ideal Primitivo não consegue desenvolver e se transforma em algo conhecido, objetivo e, conseqüentemente, mais próximo do possível. A dificuldade principal é devido ao fato de o indivíduo idealizar algo que está centrado na fantasia, longe da realidade e com poucas chances de viabilidade - sem ter consciência disto:
- Inveja e Cobiça Excessiva - A inveja e um sentimento inato de raiva por alguém que possui e desfruta de algo desejável. A cobiça e um desejo de possuir algo que o outro possui. A cobiça excessiva tem a intenção de a qualquer pereço, obter aquilo que o outro possui. A inveja excessiva acaba tendo a função de destruir o outro ou aquilo que o outro tem de qualidades, para o invejoso.

Quando essas pessoas se dão conta do que fizeram, podem entrar em depressão;

- Personalidades tipicamente narcísicas - A busca do

belo, do perfeito e do ideal em si e no outro, acaba estando além de sua imagem e semelhança, ou seja, das reais possibilidades. A frustração em não obter e reter para si tamanha comparação depreciara sua autoestima.

- Predominância do princípio do prazer em detrimento do princípio da realidade - No “princípio do prazer” a condição obrigatória e a de que as necessidades, desejos e anseios sejam privilegiados e satisfeitos.

No “princípio da realidade” as condições são diferentes, ou seja, as necessidades, desejos e anseios seriam satisfeitos se possível e não teriam o privilégio de obrigatórios, condições, por exemplo, que possibilitariam ao desejante abandonar algo que não é possível no momento, ou postergar para quando fosse possível;

- Rigidez e excessividade dos mecanismos de defesa do ego – Os mecanismos de defesa do ego podem ser inúmeros e tem a função de proteger o ego da percepção de algo que promove desprazer ou sofrimento - as angústias e os conflitos internos. Um dos rígidos mecanismos de defesa mais evidenciados na depressão e a divisão: tudo o que é do sujeito e ruim e não presta; o bom esta fora e longe de si. Esse mecanismo também se evidencia na mania, que é a outra face da mesma moeda: “tudo o que é meu é bom, o dos outros não presta”.
- Predominância do instinto de morte em detrimento do instinto de vida – Os “Instintos de Vida” promo-

vem crescimento, liberdade e criatividade. Os “Instintos de Morte” promovem ódio, destruição e aprisionamento. Ambos sempre estarão presentes em qualquer pessoa, ou seja, um Instinto não anula o outro e o que acontece é a predominância de um sobre o outro. A mistura também inevitável, como no exemplo de uma trágica reação agressiva com a legítima providência de se defender. No depressivo, o que predomina são os “Instintos de Morte” – que sacrificam a sua existência e podem por fim a sua própria vida.

No “princípio da realidade” as condições são diferentes, ou seja, as necessidades, desejos e anseios seriam satisfeitos se possível e não teriam o privilégio de obrigatórios, condições, por exemplo, que possibilitariam ao desejante abandonar algo que não é possível no momento, ou postergar para quando fosse possível;

- Rigidez e excessividade dos mecanismos de defesa do ego – Os mecanismos de defesa do ego podem ser inúmeros e tem a função de proteger o ego da percepção de algo que promove desprazer ou sofrimento - as angústias e os conflitos internos. Um dos rígidos mecanismos de defesa mais evidenciados na depressão e a divisão: tudo o que é do sujeito e ruim e não presta; o bom está fora e longe de si. Esse mecanismo também se evidencia na mania, que é a outra face da mesma moeda: “tudo o que é meu é bom, o dos outros não presta”.
- Predominância do instinto de morte em detrimento

do instinto de vida – Os “Instintos de Vida” promovem crescimento, liberdade e criatividade. Os “Instintos de Morte” promovem ódio, destruição e aprisionamento. Ambos sempre estarão presentes em qualquer pessoa, ou seja, um Instinto não anula o outro e o que acontece é a predominância de um sobre o outro. A mistura também inevitável, como no exemplo de uma trágica reação agressiva com a legítima providência de se defender. No depressivo, o que predomina são os “Instintos de Morte” – que sacrificam a sua existência e podem pôr fim a sua própria vida.

Psicodinâmica da Depressão

Sigmund Freud postulou uma relação entre a perda objetiva e a melancolia. Ele sugeriu que a raiva do paciente deprimido é dirigida para seu íntimo, em razão da identificação com o objeto perdido. Freud acreditava que a introjeção pode ser o único modo para o ego abandonar um objeto. Ele diferenciou a melancolia ou depressão do luto com base no fato de que o paciente deprimido sente profunda autodepreciação em associação com culpa e auto reprovação, o que não ocorre com a pessoa enlutada.

Melaine Klein ligou, posteriormente, a depressão a posição depressiva. Ela compreendia os ciclos maníaco-depressivos como um reflexo de um fracasso na infância para estabelecer introjeto de amor. Em seu entender, os pacientes deprimidos sofrem da preocupação de, talvez, terem destruído objetos de amor através de sua própria destrutividade e ganância.

Em consequência desta destruição fantasiada, experienciam a perseguição pelos objetos odiados remanescentes. O sentimento de inutilidade característico dos pacientes deprimidos nasce de um senso de que os pais internos bons foram transformados em perseguidores, em razão das fantasias e impulsos destrutivos do paciente.

Klein considerava a mania como um conjunto de operações defensivas visando a idealizar os outros, a negar qualquer agressão ou destrutividade em relação a outrem restaurar os objetos de amor perdidos.

Heins Kohut redefiniu a depressão em termos da psicologia do self. Quando as necessidades do objeto do self por espelhamento ou idealização não são satisfeitas por pessoas significativas, o indivíduo deprimido sente-se incompleto e desesperado por não receber a resposta pela qual anseia. Dentro desta conceitualização, certas respostas do ambiente são necessárias para a manutenção da autoestima e um sentimento de integridade.

O que se vê hoje é que um mesmo indivíduo que já passou “a salvo” por tantas situações difíceis e frustrantes em sua vida pode, num determinado momento, vir a cair em depressão, por vários motivos, dos mais banais aos mais graves, dos mais conhecidos aos mais desconhecidos e inconscientes.

Em algum momento da vida de qualquer pessoa, a dinâmica depressiva pode ser desencadeada ou despertada. A intensidade dos fatores promotores irá se defrontar com a resistência psíquica e orgânica do indivíduo. Quando as resistências já não conseguirem resistir às pressões vindas de fora e de dentro, a depressão tende a se instalar.

Esquemmatizando a psicodinâmica da depressão, tem-se a formação de uma dinâmica que pode se tornar viciosa. O

conflito interno é dor, guerra, luta e disputa, que acontece entre sentimentos e pensamentos opostos e inconscientes. Na depressão, o indivíduo não tem a mínima ideia do que está acontecendo devido ao fato de o conflito básico ser inconsciente.

O que é percebido são os rumores dessa guerra expressados através dos sintomas depressivos: “Meu Deus, o que está acontecendo comigo? Eu não consigo sair dessa tristeza, estou com o corpo pesado, sinto-me culpado diante de meus familiares. Será que ainda poderei cumprir minhas obrigações? Sei que não posso ficar desse jeito, mas eu já não consigo me decidir por nada, meu Deus, o que faço?”.

Diante do conflito interno, várias reações podem se desencadear. O conflito interno tende a desencadear dolorosas angústias, principalmente pelo fato de o indivíduo ser invadido por sentimentos e pensamentos muito difíceis de serem tolerados, como a culpa, a impotência, o medo, o abandono, a persecutoriedade, as ideias de matar e roubar, os delírios e as alucinações. As angústias são sentidas como um grande desconforto, mas não são perceptíveis a “olho nu” ou por qualquer aparelho de diagnóstico.

As angústias se condensam e se expressam através dos mecanismos de defesas e dos sintomas. Diante da dor das angústias indecifráveis, surgirão os mecanismos de defesa consciente e inconsciente, na intenção de minimizar os efeitos desprazerosos do conflito interno e das angústias intoleráveis.

A ineficiência de mecanismos defensivos mais básicos, corriqueiros - e até conscientes como a supressão -, despertará o surgimento de mecanismos mais rígidos, primitivos e inconscientes, como a divisão, que se expressa através dos sintomas depressivos.

A manutenção e permanência dos mecanismos de defesa mais primitivos, das angústias indecifráveis e dos intensos conflitos internos, promoverão o surgimento e a manutenção dos sintomas e sinais físicos, psicológicos e sociais da depressão.

Os sintomas e sinais da depressão já podem ser vistos a “olho nu” e apreendidos pela observação direta. Os sintomas e sinais da depressão são expressões diretas dos mecanismos de defesa do ego e manifestações indiretas do conflito interno e das angústias.

Por sua vez, os sintomas que clamam por socorro e que, de uma forma ou de outra, não são atendidos, farão com que o ciclo depressivo venha a permanecer e a se cristalizar. Dessa forma, os conflitos mais primitivos (vida e morte) permanecerão desencadeando mais angústias, mecanismos de defesa e sinais/ sintomas cada vez mais intensos, difusos e patológicos.

Tratamento da Depressão

A maioria das depressões é tratada com sucesso. A medicação e a psicanálise são as terapêuticas mais indicadas. Uma não anula nem deve contraindicar a outra, pois ambas se somam e muitas vezes se completam. Quando bem administradas e sintonizadas, irão beneficiar a reorganização e o equilíbrio químico e psíquico do depressivo.

Intervenção Psicanalítica

A psicanálise não tem a função de remover os sintomas e sinais depressivos, restabelecer o desempenho ocupacional e social do indivíduo. É também sua função promover o estabelecimento de uma percepção mais coerente e menos distorcida do seu mundo interno e da sua realidade externa.

A psicanálise não se limita aos sintomas da depressão.

Procura enfatizar e tratar as angústias e o conflito interno, causadores da síndrome depressiva. Abordando e tratando as angústias e os conflitos internos originais pertinentes a crise psicopatológica, os sintomas específicos tendem a diminuir e a desaparecer.

Pelo fato de ir além do restabelecimento sintomático e psicossocial, a psicanálise acaba tendo como resultado a reestruturação e promoção das estruturas psíquicas abaladas, bem como o desenvolvimento emocional, cognitivas e sociais do envolvido. Dessa forma, torna-se menos provável que a depressão original sofra recaída e recorrência, permitindo assim que o indivíduo viva melhor que antes da depressão.

Para que a psicanálise tenha sucesso é necessário chegar aos conflitos originais da depressão, e esse trabalho é uma difícil tarefa: o paciente chega ao consultório mostrando, falando e se queixando de seu estado - são os sintomas e sinais psíquicos, somáticos e sociais, comunicados por diversas linguagens.

Nas comunicações, também já estarão presentes as angústias que não tem cheiro e nem cor, mas estarão presentes nas suas diversas formas e organizações. É o grito de dor através do murmúrio queixoso que clama por socorro. As angústias transbordam, apesar dos mecanismos de defesa. As angústias estão impregnadas nos sintomas e são os condutores ao conflito original. Em combate as desprazerosas angústias, surgirão os mecanismos de defesa conscientes e inconscientes, utilizados pelo ego na intenção de minimizar a dor.

Os mecanismos de defesa tentarão manter a distância as angústias desprazerosas advindas dos conflitos internos originais, dificultando assim o acesso de todos, seja da angústia,

seja da consciência à angústia. Os mecanismos de defesa serão um dos principais obstáculos ao tratamento, mas não devem ser combatidos indiscriminadamente, pois constituem um “mal necessário”, o que significa que deve permanecer por certo tempo para a própria proteção do envolvido.

O caminho para chegar aos conflitos internos e difíceis, pois o núcleo desses conflitos está no inconsciente e, de uma forma ou de outra, não estão sendo suportados e tolerados pelo próprio indivíduo. A função do psicanalista é promover uma conciliação entre os impetuosos impulsos destrutivos advindos do conflito interno com o ego fragilizado e desmoralizado - sua função seria promover a paz interna.

Para isso, precisará conduzir a consciência do depressivo o mais próximo de suas fantasias e de suas emoções fidedignas, torná-las conscientes e, assim, menos dolorosas, alucinadas e persecutórias. Estará facilitando, com isso, que suas fantasias inconscientes possam vir a ser reveladas e esclarecidas, que suas emoções desprazerosas possam ser suportadas, toleradas e contidas, e que ambas possam ser compreendidas, certamente, por um ego mais fortalecido.

Considerações Finais

A pessoa depressiva tem uma mente, uma organização mental, “um jeitão de ser e de pensar”, e tem consigo algumas histórias que precisam ser respeitadas e reveladas. Hoje sua mente encontra-se em colapso; seu “jeitão de ser e de pensar” não vem dando muito certo; sua história ou histórias carecem de compreensão, ou seja, o depressivo precisa de alguém que “converse” com ele, que o respeite e, se possível, que compreenda.

A lógica da mente humana inclui a lógica geralmente

aceita (Lógica Aristotélica), em que 1 é diferente de 2 ou $2+2=4$; mas também inclui outra lógica, revelada pela metapsicologia de Freud, em que: 1 pode ser igual a 2 ou $2+2=5$. Assim como a outros resultados possíveis.

Quando a família acaba ficando com o encargo do acompanhamento psicológico do envolvido sem ter reais condições, as circunstâncias desfavoráveis podem facilitar a instalação de uma comoção familiar e afetar direta e indiretamente a saúde de todos os integrantes desta ciranda, além de não ajudar o depressivo.

O depressivo precisa ser ajudado, de preferência, por um profissional, pois o depressivo acabou chegando a um lugar de onde dificilmente sairá sozinho. A situação do depressivo é semelhante à de um alpinista que escala uma grande montanha e, num determinado momento e lugar, acaba ficando enclausurado. Não consegue ir nem para frente nem para trás - precisa ser resgatado. Situação semelhante também a de uma condução que fica atolada num grande lamaçal; patina, patina e não sai do lugar - precisa ser rebocada.

Após a “saída” da fase aguda e mais confusa da depressão, o indivíduo terá a possibilidade de promover aquisições, talvez nunca tidas em sua vida. Esse período é muito fértil ou facilitador para aquisições, mudanças ou evoluções perceptivas. Condições mentais estas que irão ser necessárias para que a pessoa não volte a cair em depressão e que passe a pensar e a caminhar por caminhos melhores.

Angústia

Conceito

Chemama (1995, Dicionário de Psicanálise pág. 14) define angústia como afeto de desprazer maior ou menor, que se manifesta, em um sujeito, em lugar de um sentimento inconsciente, na espera de alguma coisa que não pode nomear.

Ela se traduz por sensações físicas que vão desde uma simples contração epigástrica a paralisia total, sendo acompanhada, com frequência, de intensa dor psíquica.

Considerações Psicanalíticas

Segundo Kaufmann (1981, Dicionário Enciclopédico de Psicanálise, pg 36) Freud descreve a angústia como um estado de afeto provocado por um acréscimo de excitação que tenderia ao alívio por uma ação de descarga. Há em Freud duas teorias das angústias, ou ela proviria de um excesso de energia libidinal não eliminada ou indicaria ao ego a iminência de um perigo.

A primeira teoria estava ligada a um tipo de explicação essencialmente econômica ao passo que a segunda remete a um tipo de explicação mais dinâmico. De fato, foi a tendência a considerar o ego como o único lugar da angústia que conduziu Freud a se distanciar da concepção que a relacionava a descarga direta de uma quantidade de libido não utilizado pelo ego.

“A partir daí, e na linha dos aportes segunda tópica, sem negar por isso que a Angústia pode nascer de uma transformação direta e atual da libido, Freud” vai considerá-la cada vez mais como a marca histórica das tendências através das quais se manifestam o impacto do traumatismo, os avatares da relação de objeto e o mal-estar de um ego atormentado

pelas vacilações de integridade.

Em “A angústia e a vida instintiva”, “Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise”, (1932); estudando as situações perigosas, constatamos que a cada período da evolução corresponde uma angústia que lhe é própria:

O perigo do abandono psíquico coincide com o primeiro despertar do ego; o perigo de perder o objeto (ou amor), com a falta de independência que caracteriza a primeira infância; o perigo de castração, com a fase fálica; e, finalmente o medo do superego ocupa um lugar particular, com o período de latência.

Ainda nessa mesma conferência anteriormente citada, Freud resumiu sua teoria distinguindo três formas de angústia, segundo elas visem respectivamente: o mundo externo através da “angústia real”, o id, através da “angústia neurótica” e o superego através da “angústia de consciência”, sendo que esta terceira forma pertence mais especificamente à segunda tópica, e isso do ponto de vista dinâmico do surgimento e interiorização do superego.

Em todos os casos, a angústia constitui uma reação a um perigo assim sentido pelo sujeito, sem que este consiga apreendê-la precisamente, e menos ainda explicá-la para si mesmo.

Diferentemente do medo que remete a um objeto bem definido, e do pavor, que traduz o efeito de surpresa num sujeito não preparado para irrupção de determinado acontecimento. Noções essas, claramente definidas por Freud em “Mais-além do princípio de prazer” (1920), quando observa que a angústia qualificaria um estado de expectativa relativo a um perigo não distintamente identificado.

Nessa mesma obra, Freud diz “não creio que a angústia possa gerar uma neurose traumática”, “há na angústia algo

que protege contra o pavor e também, portanto contra a neurose de pavor”, “pode-se dizer”, conclui ele, “que o homem se defende contra o pavor pela angústia.”.

Na clínica, no entanto observam-se casos de angústias insuportáveis, onde o indivíduo ao invés de mobilizar-se contra o perigo naufraga numa inibição total, expressada na maior parte do tempo por um sentimento de pânico intenso.

Ao se referir a angústia real em face do mundo externo, essa ação invalidante ocorreria em função da reativação de um traumatismo em toda a sua atualização de sua carga afetiva, em todo impacto de pavor.

Sem outra possibilidade de fuga ou de elaboração psíquica, o sujeito luta contra uma irrupção excessiva de angústia, aquela mesma que faltara por ocasião da situação traumática caracterizada pelo efeito surpresa e de sideração.

Essa análise clínica do transbordamento da angústia leva a compreensão do alcance que Freud atribui a partir de 1895, que ela reapresenta a própria origem dos sintomas histéricos, a saber, indica a ressurgência de um incidente ‘traumático passado ao qual o indivíduo já não tem acesso, ou seja, do qual não tem lembrança consciente, e que se manifesta unicamente por essas crises de angústia que é impossível prever ou dominar.

Segundo o modelo da histeria, a angústia participaria então do modelo geral dos afetos que atestariam a revivescência de certos acontecimentos significativos vividos pelo sujeito e depositados como sedimentos geológicos mais ou menos reconhecíveis e acessíveis.

Tipos de Angústia

A angústia real e a angústia neurótica, tanto aquela que

anuncia um perigo externo como aquela que anuncia um perigo interno, remeteria ambas à mesma origem, a saber, a sobrevivência de um traumatismo de que o organismo não pôde se liberar segundo a norma do princípio do prazer; mas, ao passo que a angústia real reside inteiramente em sua manifestação, seja ela da ordem ou sinal ou do pânico, a angústia neurótica transparece através de certas formas de organização psíquica destinadas a contê-la e cujos exemplos principais são o processo de inibição e o compromisso sintomático.

Os indivíduos para quem todo acontecimento se torna fonte de angústia, e que vivem um perpétuo estado de tensão, antecipando todas as coisas de uma maneira que qualificaríamos comumente de pessimista.

“Esse estado permanente de ansiedade”, que Freud designa com o nome de ‘angústia de expectativa’, é próprio do que ele chama ainda de “neurose de angústia” e as classifica entre as neuroses atuais, cuja ocorrência está ligada a elementos nocivos de um contexto particular.

Assim, tão logo esses fatores patológicos desaparecerem, a neurose se atenua da mesma forma. Entre os fatores mais comuns, Freud salienta os que impedem ou reduzem a satisfação sexual. A angústia se desprenderia então da insatisfação libidinal, e a neurose de angústia estaria relacionada à incapacidade do sujeito de resolver a tensão psíquica interna que dela resulta; o único exutório possível consistirá assim na projeção desse mal estar sobre a cena do mundo externo.

A psique mergulha no afeto de angústia quando se sente incapaz de liquidar pela reação correspondente uma tarefa proveniente do mundo exterior (perigo), cai na neurose de angústia quando se vê incapaz de regular a excitação de origem endógena (sexual). Comporta-se nesse caso como se

projetasse essa excitação no exterior. E ainda, para resumir, o que leva à neurose de angústia são os fatores que impedem a elaboração psíquica da excitação sexual somática. As manifestações da neurose de angústia sobrevêm quando a excitação sexual somática, desviada para o psiquismo de maneira subcortical, em reações totalmente inadequadas.

Angústia Real e Angústia Neurótica

A angústia real e a angústia neurótica, segundo atribuem o perigo ao acontecimento externo ou as moções pulsionais internas, remetem ainda, como Freud já o havia indicado na continuidade do traumatismo do nascimento e da separação da mãe, a uma outra separação, também estrutural: a do membro viril para o menino, diferentemente traduzida, na vertente feminina, pelo temor de perda de amor. A angústia de castração substitui então a angústia do nascimento nessa fase fálica, durante a qual o sujeito tende a se afirmar em função da garantia que acredita poder esperar do Outro, e que o remete por isso mesmo a sua insuficiência.

A angústia de castração que, a partir da separação da mãe, reconduz sujeito a renúncia de si mesmo, seja no temor de perder o símbolo viril ou o objeto de amor, atesta a incapacidade do sujeito para atenuar a prematuração fundamental de sua organização e dissolver o sentimento nostálgico que conservava de um retorno fantástico ao seio materno.

De fato, e na despersonalização do agente da castração, em outras palavras, no deslocamento do poder primitivamente associada às imagens parentais, a instância do superego interiorizada após o período de latência, que Freud entreve a passagem da angústia de castração. A angústia de consciência, sob a qual se perfila a ideia da morte quando a

fatalidade do destino se coloca no lugar da crueldade do superego.

Para falar de maneira mais geral escreve Freud em “Inibições, sintomas e angústia” - é à cólera, à punição do superego, à perda de seu amor, que o ego atribui valor de perigo e é a elas que reage com o sinal de angústia. A forma final que essa angústia assume diante do superego é a angústia de morte (angústia pela vida), a angústia do superego projetado nas forças do destino.

A angústia decorrente da perda do amor parental, depois deslocada para a autoridade, e que força o indivíduo a renunciar a satisfazer suas pulsões se transformaria finalmente em angústia decorrente da onipotência do superego, que incita a individua a punir a si próprio na medida em que não pode mais esconder dessa instância, uma vez que ela foi interiorizada, a persistência de seus desejos doravante proibidos.

Isso significa também elucidar a origem do sentimento de culpa (que será abordada mais adiante), sentimento que exige, para conseguir apaziguar, que a sujeita sofra um castigo ainda mais grave na medida em que a agressividade, incessantemente alimentada pela repressão demasiado forte dos instintos, se vê então retomada pelo superego, que se toma por isso perigosamente cruel.

Entrevemos assim o paradoxo insuportável da moral que faz com que o controle sobre os instintos em lugar de dissipar a angústia moral ou o sentimento de culpa, venha, ao contrário, acentuá-los de tal maneira que o indivíduo, para tentar reagir, possa apenas se punir cada vez mais violentamente.

Por trás das condutas de fracasso só e comportamentos autodestruidores, e na verdade a figura da morte que se perfila

como último recurso e que encerra a interrogação sempre re-lançada pelo sujeito em face do que lhe parece a repetição de uma infeliz fatalidade.

Se a angústia de castração evolui em angústia de consci-ência, uma vez que a marca das autoridades parentais tenha sido interiorizada na instância do superego, a angústia de morte resultara da acentuação econômica dessa relação ins-taurada entre o ego e o superego quando o ego abre mão de modo excessivo de seu investimento libidinal em proveito de um superego que se tora a partir de então onipotente.

Angústia Social

É importante salientar a ideia da herança coletiva da culpa, cuja origem sobre a qual toda remontaria as experiên-cias feitas pelas gerações anteriores e sociedade, especial-mente religiosa, pode fundar abusivamente suas manobras repressivas; conseguisse exprimir-se, portanto, na categoria da dívida, que aqui ou ali e semanticamente vizinha da cate-goria de falta, mas que, segundo uma pertinência mais parti-cular, pode ser compreendida como “a dívida simbólica pela qual o indivíduo é responsável como sujeito da fala” (Lacan) e que o torna devedor em face da lei introduzida pela lingua-gem na orla dos tempos históricos.

Sandler (1990, dá Segurança ao Superego, pg. 45.) “sali-enta que” em “o Futuro de uma ilusão” (1927), Freud chama a atenção para o papel do superego na perpetuação da cul-tura, e muito do que se tem a dizer sobre a transmissão da cultura (em particular, as ilusões culturais da religião) e per-tinente a nossa compreensão do superego, que é afinal, o agente mais efetivo da transmissão cultural.

Ele diz: “Cada indivíduo é, virtualmente, um inimigo da

cultura”, e esta deve protegê-lo contra seus próprios impulsos hostis. Ele prossegue, Dizendo que a satisfação proporcional pela aquisição de um Ideal cultural, e essencialmente narcisista.

Em “o Mal-Estar na Civilização” (1930), Freud ampliou a conexão entre o superego e o instinto agressivo.

O temor que a criança tem por seus pais, que se manifesta como angústia social, e, como ele descrevera anteriormente, sentido como culpa, já que os pais foram substituídos pela consciência. Mas, além e acima disto, a agressividade do superego é reforçada a cada vez que a criança renuncia a seus próprios desejos agressivos a favor das demandas da sociedade.

Na verdade, a frustração aumenta a agressividade inerente à ambivalência da criança e defletida no superego, com sua força sendo vista, agora, como uma medida da hostilidade da própria criança para com o pai/mãe proibitivo e restritivo.

Fenichel (2000, Teoria Psicanalítica das Neuroses, pág. 481) observa que quando nos ocupamos das atitudes patológicas em relação ao superego, deixamos para o final a questão da angústia social.

O medo constante de ser criticado, excluído ou punido liga-se muito de perto ao efeito da vergonha; e situa-se a meio caminho entre o medo infantil de castração ou perda do amor e a consciência pesada do adulto. O conteúdo original das angústias infantis não é manifesto, mas o perigo não está internalizado.

A consideração das reações do ambiente aos atos do indivíduo desempenha papel importante em todas as relações humanas. De formas, toda a existência individual depende da maneira por que o indivíduo enfrenta as reações alheias.

É o que se pode chamar o componente racional do temor social.

Muito bem fundado que, pode-se até dizer que o juízo objetivo das reações prováveis do ambiente tem de substituir, nas pessoas normais, as reações rígidas e automatizadas do superego do período de latência e da adolescência.

Este componente racional do medo social, terminantemente, não é patológico; pelo contrário, a ausência respectiva, a incapacidade de prever reações possíveis (falta de tato) e que é patológica, indicando transtorno do senso da realidade.

Patológico, contudo, e quando a angústia social obscurece todas as demais relações objetivas, ou quando o juízo de críticas e castigos esperados e objetivamente errados. A angústia social deste tipo reapresenta ou uma parte do temor infantil dos pais, que nunca se internalizou de todo, ou uma projeção do superego no ambiente.

A variedade do exagero da angústia social deve ser considerada como corolário do aumento da ambivalência. Quem odeia a toda gente há que temer toda a gente.

Todo aquele que precisa da opinião alheia para manter o seu próprio equilíbrio psíquico receia muito essa opinião; de modo particular, quando sente que de fato odeia aquele ou aquela cuja opinião vai ser decisiva. Estas pessoas precisam ficar em bons termos com os seus semelhantes, mas a ambivalência respectiva dificulta, justamente e muito.

A angústia social marca-se mais em pessoas que tem fixações orais e cuja autoestima ainda depende da obtenção de provisões externas. Nelas a angústia social significa o medo de perder esta provisão vital. Não só anseiam por serem amadas, mas não suportam a situação de não o serem. O medo

de perder a atenção dos demais é tão grande que chegam a ter medo de perder uma afeição que jamais tiveram.

Há outras pessoas que, suficientemente desenvolvidas, cuja autoestima não é desenvolvida por fatores externos, mas sim pela realização de exigências ideais. Porém não é ela que escolhe quais são esses ideais, e sim, às pessoas a sua informação volta. São indivíduos que não precisam de “afeição”, mas de “confirmação”.

É comum a angústia social exigir a contenção enérgica de todos os impulsos agressivos e, mais, o desenvolvimento da submissão, a fim de dispor favoravelmente o ambiente; por outro lado, os pacientes que tem fixações pré-genitais reagem com agressão violenta à frustração. Os conflitos entre frustração e agressão são característicos destas pessoas; elas não desejam destruir a cordialidade de relacionamento algum. É insuportável a desarmonia, sobretudo quando tem de se separar antes de deixar completamente esclarecido o desentendimento.

Na angústia social, a área que se renúncia e, em muitos casos o da valoração. Os pacientes não se atrevem a decidir o que há de ser aceito e o que rejeitado; querem apenas descobrir o que os outros esperam que eles façam para proceder de acordo. Com muita correção, Hoffmann contrapôs o superego autônomo normal a um superego heterônomo, o qual, em lugar de exigir que o ego se porte de um modo bom, exige que se comporte de acordo com o que é esperado.

O superego heterônomo é o resultado mais extremo da educação desordenada. A eritrofobia é quadro social sintomático em que predomina a angústia social. Nesses casos, como nos medos do palco, medo dos exames, a ideia de ser

julgado por outros indivíduos substitui a ideia do contato sexual com estes. Todos os casos severos de angústia social têm certas tendências paranoides, residindo a diferença apenas, em que o paciente que tem angústia sente: “As pessoas podem estar contra mim”, ao passo que o paranoico sente: “As pessoas estão contra mim”.

Visão Homeopática

Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão

(Conforme Ensino de Hahnemann em seu Organon)

Como e Por Que Adoecemos

Causas Naturais

§30 A saúde do corpo humano parece ser influenciada mais poderosamente pelos medicamentos do que por estímulos mórbidos naturais (uma das causas reside no fato de que podemos regular a dose), pois as doenças naturais se curam e se vencem com medicamentos adequados.

Predisposição ao Adoecimento

§31 As forças hostis, em parte psíquicas, em parte físicas, a que estamos expostos em nossa existência terrestre, que são chamadas agentes nocivos mórbidos, não possuem o poder absoluto de alterar a saúde humana, pois somente adoecemos por seu intermédio quando nosso organismo está precisamente predisposto a isso e suficientemente suscetível aos ataques da causa mórbida em curso e às alterações e perturbações em seu estado de saúde, passando a ter sensações e funções anormais. Eis porque, nem sempre e nem todas as pessoas se tornam doentes em virtude de tais forças.

Causas Artificiais: Medicamentos

§32 Algo bem diferente ocorre com as forças mortificas artificiais que denominamos medicamentos. Todo medicamento verdadeiro age durante todo o tempo e em todas as

circunstâncias, em cada ser humano vivo, produzindo nele seus sintomas peculiares (claramente perceptíveis no caso de uma grande dose), de modo que, evidentemente, todo o organismo humano vivo deve ser afetado e como que inoculado pela doença medicamentos há em todo tempo e inteiramente (incondicionalmente o que, como foi afirmado, não é, absolutamente, o caso das doenças naturais.

Os Medicamentos Adoecem Mais as Pessoas do que as Doenças Naturais

§33 De acordo com este fato, a experiência demonstra inegavelmente que o organismo humano vivo está muito mais predisposto e suscetível de ser influenciado e de ter seu estado de saúde perturbado por forças morbíficas do que pelos agentes patológicos comuns e miasmas contagiosos ou, em outras palavras, que os agentes nocivos têm somente uma força subordinada e limitada, quase sempre muito limitada, para influenciar morbidamente a saúde humana, enquanto que as forças dos medicamentos possuem um poder absoluto, incondicional, largamente superior àquela.

Hipóteses Homeopáticas para Obtenção da Cura

§71 Como se demonstrou que as doenças do Homem consistem apenas em grupos de certos sintomas e mediante uma substância medicamentosa, capaz de originar artificialmente sintomas mórbidos semelhantes são destruídos e transformados em saúde (sobre o que todo o processo de uma verdadeira cura se baseia), a realização da cura, limitar-se-á aos três seguintes pontos:

- Como o médico investiga o que ele precisa saber com vistas à obtenção da cura da doença?
- Como ele investiga os devidos instrumentos para a cura

das doenças naturais, isto é, a potência morbífica dos medicamentos?

- Como ele emprega estas potências morbíficas artificiais (medicamentos) para a cura das doenças naturais, da maneira mais conveniente?

§72 No que concerne ao primeiro ponto, as seguintes considerações servirão, antes de tudo, de uma visão geral. As doenças dos Homens são, de um lado, processos mórbidos; tais processos tendem a completar seu curso de um modo mais ou menos moderado, num curto período de tempo - são as chamadas doenças agudas.

As doenças que, insignificantes e muitas vezes imperceptíveis a princípio, afetam dinamicamente o organismo vivo, cada uma à sua própria maneira, afastando-o gradativamente do estado normal de saúde de tal modo que a energia vital, chamada força vital (princípio vital), destinada a preservar a saúde, somente lhes opõe, no início e ao longo de seu curso, uma imperfeita resistência inadequada e inútil, sendo, porém, incapaz, através de sua própria força, de destruir a doença por si mesma, tendo que sofrer, impotente, a sua expansão e a sua própria transformação cada vez mais anormal, até a destruição final do organismo; são as chamadas doenças crônicas. Provêm do contágio dinâmico através de um miasma crônico.

Doenças Mentais

Doença Mental de Origem Psíquica

§225 Existem, como foi dito, algumas doenças psíquicas certamente pouco numerosas, que não se desenvolveram a partir de doenças físicas, e, por um processo inverso: principiam e se desenvolvem a partir do psiquismo, com uma ligeira indisposição mediante ansiedade prolongada, preocupações, vexames, insultos e frequentes e fortes motivos para medo e susto. Essa espécie de doença psíquica destrói frequentemente, com o passar do tempo, também o estado de saúde do corpo, em alto grau.

Doença Mental de Origem Psíquica que Ainda não Gerou Sintoma Físico

§226 As doenças psíquicas que foram primeiramente trabalhadas e tidas pela alma, enquanto ainda recentes e antes de terem perturbado demais o estado físico, são as únicas que podem ser rapidamente formadas em bem-estar psíquico (com regime de vida adequado, aparentemente até em bem-estar físico) mediante meios de cura psíquicos, tais como demonstração de confiança, conselhos amigáveis, argumentos sensatos e muitas vezes habilidosas simulações.

A Administração da Homeopatia para o Doente Mental

§228 Nas doenças mentais e psíquicas resultantes de doenças do corpo que só podem ser curadas com medicamentos homeopáticos dirigidos ao miasma interno, a par de um regime de vida cuidadosamente vivido, deve ser observada uma conduta psíquica adequada por parte que o cercam e também dieta auxiliar da alma.

À loucura com furor é preciso opor um calmo destemor,

vontade e sangue frio. Às lamentações tristes e chorosas, muda piedade nas expressões da face e dos gestos. A loquacidade sem nexos, um silêncio não desprovido de certa atenção. A uma conduta repugnante e abominável e conversação do mesmo tipo, completo desconhecimento.

Deve-se procurar somente impedir a destruição e dano dos objetos que o rodeiam, sem repreendê-lo por seus atos, dispondo tudo de modo a abolir completamente todo e qualquer castigo ou tortura física (1). Isso é tanto mais fácil de realizar na medida em que, na administração do medicamento - o único caso em que ainda se poderia justificar a coação - pelo tratamento homeopático, as pequenas doses do medicamento adequado jamais agridem o paladar, podendo, portanto, ser ministradas ao doente em alguma bebida sem que ele o saiba e sem que seja necessário qualquer tipo de coação.

Como Deve Ser a Conduta do Médico Durante a Doença Mental

§229 A contradição, o empenho em dar explicações, as admoestações e correções rudes, assim como a condescendência débil e tímida são contraíndicadas para doentes mentais e constituem, igualmente, um modo prejudicial de tratar sua mente e seu psiquismo. Mas eles se exasperam, na maioria das vezes, agravando a doença, mediante o escárnio, o subterfúgio e o engano.

O médico e o enfermeiro precisam sempre dar a impressão de que os julgam lúcidos. Em contrapartida, deve-se remover toda sorte de influências externas de seus sentidos e de seu psiquismo; não existem distrações para sua mente obnu-

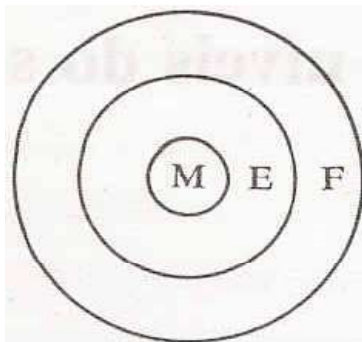
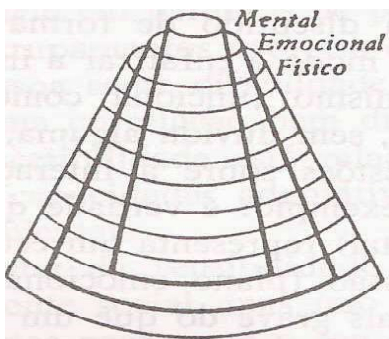
bilada, nem diversões salutareas, instrução ou lenitivos mediante conversas, leituras ou qualquer outro meio para sua alma que definha ou se revolta sob as cadeias do corpo doente; nenhum fortalecimento possível além da cura; somente com a melhora da saúde do corpo é que a tranquilidade e o bem-estar brilharão de novo em sua mente (1).

O Sucesso da Cura das Doenças Mentais e Psíquicas de Origem Física

§230 Se o medicamento escolhido para cada caso particular de doença mental ou psíquica (elas são incrivelmente diferentes) for bem adequado homeopaticamente ao quadro fielmente traçado da doença a qual, se houver medicamentos dessa espécie em número suficiente conhecidos por seus efeitos puros é também tanto mais fácil de ser atingida através de uma busca incansável do medicamento homeopaticamente mais adequado, pois o estado psíquico e mental de tal doente, na qualidade de sintoma principal, revela-se inequivocamente. As doses menores possíveis serão suficientes para produzir, em tempo não muito longo, a melhora mais notável, o que não seria conseguido se os doentes fossem tratados até a morte com doses máximas e mais frequentes de todos os outros medicamentos inadequados (alopáticos).

Conforme Ensino de Outros Homeopatas

Segundo George Vithoulkas as doenças catalogadas pela teologia, alopatia e psicanálise, como doenças mentais, são doenças emocionais (pg 52 e 78). O que se verifica no cotidiano é o tratamento de tais doenças pela teologia, alopatia e psicanálise como sendo doenças mentais. Somente a homeopatia trata de tais doenças como doenças emocionais.



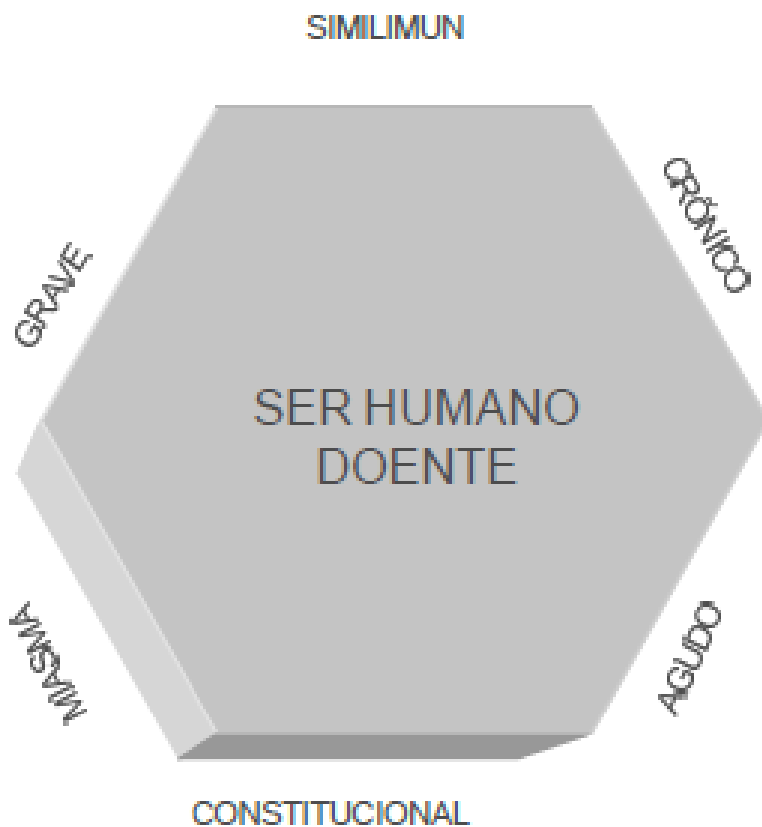
Mental - Emocional – Física

Homeopatia - para os Casos de Enfermidade

Conhecimentos da ciência homeopática para identificar a estrutura física, o simílimum, as doenças e enfermidades, sabendo prescrever corretamente a indicação homeopática.

Proposta de Tratamento Homeopático para Doenças Mentais (Emocionais) Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão

Forma Sextavada



Metodologia de Aplicação

Lado	Potência-Ch	Dose-Gotas	Período	Tempo-Dias
Similimum	5-9-12-30	10 – 2 x	Manhã	25
Aguda	6-12-30	10 – 2 x	Tarde	25
Grave	7-12-30	10 – 2 x	Noite	25
Constitucional	12-30-100-200	10 – 3 x	Sábado/	8
Crônica	12-30-100-200	10 – 3 x	Domingo	8
Miasma	12-30-100-200	10 – 3 x	Sábado/	8

Os remédios serão escolhidos rigorosamente na conformidade do maior número de sintomas e sinais visando à total abrangência de todas as doenças percebidas no paciente, buscando a eficiência do processo para a melhora imediata e a cura mais rápida e completa.

Etapas do Tratamento

1ª. Etapa	2ª. Etapa	3ª. Etapa	4ª. Etapa
Emergência	Ajuste	Cura	Manutenção

Na 4ª. Etapa – Manutenção. Será observado o comportamento normal do paciente no seu meio ambiente, sua constituição e características próprias, trabalhando o seu fortalecimento de forma preventiva.

O Princípio da Sinergia

Cada elemento tem seu valor absoluto, tomado separadamente.

A junção de dois elementos forma um todo diferente da soma das partes. Dois ou mais elementos bem combinados resulta uma ação diferenciada e muito mais potente que a soma das partes.

É fundamental e indispensável que o curador saiba os efeitos de cada medicamento, bem como os que fazem efeitos contrários, ou são incompatíveis.

Sistemas Homeopáticos

Unicista	Alternista	Pluralista	Complexista
Escola que preconiza um só medicamento por vez, de acordo com os princípios da Homeopatia	Escola que preconiza o uso alternado de dois medicamentos – ou mais – para cobrir a totalidade dos	Escola que preconiza o uso alternado de vários medicamentos: constitucional, funcional,	Escola que preconiza o uso simultâneo de medicamentos

Cada elemento tem seu valor absoluto, tomado separadamente.

Aconitum	Aconitum Nap 7 Ch	Aconitum	Aconitum napellus
Argentum Nitricum	Argentum Nitr 7 Ch	Argentum	Argentum nitricum
Arsemicum Album	Arsemicum Album	Arsemicum	Arsemicum
Actaea Racemosa	Actaea Racemosa	Actaea	Actaea racemosa
Ambra Grisea	Ambra Grisea	Ambra	Ambra grisea
Coffea	Aurum Metallicum	Alb.	Alb.
Gelsemium	Gelsemium	Gelsemium	Carbo
Glonoinum	Phosphorus 7 Ch	Phosphorus	Vegetabilis
Ignatia	Calcarea Carbonica	Ignatia	Phosphorus
Lilium Tigrinum	Ignatia	Rhus	Rhus Toxicod.
Lycopodium	Iodum	Toxicod.	Nitricum Acidum
Luesinum Opium	Lycopodium Natrum		Nux Vomica
DEPRESSÃO	Carbonicum.		Pulsatilla
Ignatia Ch 9 a 30 Phosph Acid. Ch9a15	Nux Vomica		Sulfur
	Pulsatilla		

Arsemicum Al	Sepia Officinalis		
Ch15a30	Silicea		
Cocculus Ch9 a 30	DEPRESSÃO		
Natrum Mur.Ch9 a30	Ignatia Amara 9 Ch		
Lachesis Ch 15 a 30	Phosph. Acidum 9 Ch		
Aurum Metallicum Sepia Ch	Arsemicum Album Ar-		
9 a 30 Baryta Car.	nica Montana		
Ch15a30	Natrum Muriaticum		
Kali Phosphoricum	Naja Tripudians		
Kali Bromatum	Aurum Metallicum		
Helonias	Causticum		
Natrum	Conium Maculatum		
Carbonicum Natrum	Kali Phosphoricum		
Sulphuricum	Lilium Tigrinum Lycopodium Clav.		
Pulsatilla	Murex Purpurea		
Psorinum	Natrum Carbonicum		
Tuberculinum	Natrum Sulfuricum		
	Platina		
	Pulsatilla		
	Staphysagria Sulphur		

Os Mais Poderosos Remédios da Homeopatia		Aplicados para Tratar:	
Policrestos	Semi policrestos	Ansiedade Angústia	Depressão
Aconitum Napell.	Acidum	Aconitum	Aurum
Arnica Montana	Nitricum	Napellus Arnica	Metal.
Arsemicum	Aurum Metallic.	Montana Arsemicum	Causticum
Album	Aesculullus	Alb.	Gelsemium
Belladonna	Hipoc	Calcarea Carb.	Ignatia
Bryonia Alba	Aloe Socotrina Antimonium Crud. Antimonium	Lachesis Mutus	Amar.
Calcarea Carbon	Tart.	Lycopodium	Iodum
Carbo	Apis Melifica Baryum Muricati.	Nux Vômica	Kalium
Vegetabilis	Causticum	Phosphorus	Phos.
Chamomilla	Calcarea	Pulsatilla	Luesinum
China Officinalis	Fluorica	Sepia	Natrum
Dulcamara	Calcarea Phosph.	Silicea	Carb.
Hepar Sulf	Chelidonium.	Sulphur	Natrum Mur.
Hyocyamus	Colocynthis		Natrum
Nigre	Ferrum		Sulf.
Ipeca	Metalicum Gelsemium		Opium Ch
Lachesis Mutus	Semp.		12
Lycopodium	Grafithis		Platinum
Clav.	Ignatia Amara		Psorinum
Mercurius Sol.	Iodum		Staphysagria
Nux Vômica	Kalium Bichromi. Kalium		Tuberculinum
Phosphorus	Carbonic. Kalium Phosphori.		
Pulsatilla	Luesinum Magnesia		
Rhus Toxicod.	Phosph.		
Sepia			
Silicea			
Sulphur			

Os Mais Poderosos Remédios da Homeopatia		Aplicados para Tratar:	
Policrestos	Semi policrestos	Ansiedade Angústia	Depressão
Veratrum Album	Medorrhinum Carbonic. Natrum Muriatic. Natrum Sulfur. Opium Ch 12 Platinum Psorinum Staphysagria Thuya Ocidentallis Tuberculinum		
71Portanto	, se o Filho os libertar,	vocês de fato serão	livres. Jo. 8:36

Segundo George Vithoulkas as doenças catalogadas pela teologia, alopatia e psicanálise, como doenças mentais, são doenças emocionais (pág. 52 e 78). O que se verifica no cotidiano é o tratamento de tais doenças pela teologia, alopatia e psicanálise como sendo doenças mentais. Somente a homeopatia trata de tais doenças como doenças emocionais.

Mental

Completa confusão mental

Delírio destrutivo

Ideias paranoides

Delírios - Letargia

Embotamento

Falta de concentração
Esquecimento Distração
Emocional
Depressão suicida
Apatia
Tristeza
Angústia
Fobias
Ansiedade
Irritabilidade Insatisfação
Físico
Enfermidades do cérebro
Enfermidades do coração
Enfermidades endócrinas
Enfermidades do fígado
Enfermidades do pulmão Enfermidades dos rins
Enfermidades dos ossos
Enfermidades dos músculos
Enfermidades da pele

O Plano Mental

O nível mais alto e mais importante em que o ser humano funciona é o mental e espiritual. Como definição geral deste plano pode dizer: O plano mental de um indivíduo é aquele que registra as mudanças de compreensão ou consciência.

Como foi discutido no capítulo anterior, essas mudanças são indicadas tanto pelos estímulos internos quanto pelos estímulos externos, mas elas são registradas neste plano da existência.

É no nível mental que um indivíduo pensa, critica, compara, calcula, classifica, cria, sintetiza, conjectura, visualiza, planeja, descreve, comunica-se, etc. As perturbações dessas funções, por sua vez, constituem sintomas de doença mental. O nível mental é o nível mais crucial para o ser humano.

O conteúdo mental e espiritual de uma pessoa é a verdadeira essência dessa pessoa. Se os instrumentos internos para a obtenção de uma consciência mais elevada estiverem perturbados, a própria ideia central da possibilidade de evolução da consciência está perdida. Onde então, está o sentido da vida?

Uma pessoa pode continuar a viver, ser feliz e útil aos outros e a si mesma com um corpo aleijado, com a perda dos membros, ou até com a perda da vista ou da audição. Podem-se citar muitos exemplos de pessoas saudáveis nesse nível de existência, embora estivessem em desvantagens em níveis mais periféricos.

Existem músicos cegos, muito conhecidos hoje em dia. Beethoven compôs algumas de suas mais profundas e poderosas obras depois de ter perdido a audição.

Um dos gênios mais reverenciados e bem-sucedidos em astrofísica, na atualidade, está confinado a uma cadeira de rodas, virtualmente paralisado por uma enfermidade neurológica, incapaz de pronunciar claramente as palavras; no entanto, desde que está enfermo, tem contribuído com uma quantidade sem precedentes de insights em seu campo.

Gigantes espirituais como Ramana Maharishi e Ramakrishna tiveram câncer sem que diminuíssem sua realidade espiritual ou o impacto sobre seus discípulos.

Dessa maneira, pode-se concluir que, se a pessoa desejar evitar o sofrimento mental e emocional, devera cultivar a generosidade, a humildade e as qualidades altruístas. Isso não

quer dizer, no entanto, que uma pessoa deva tornar-se ascética, recusando-se a atender as necessidades indispensáveis exigidas pelo indivíduo.

A melhor política a seguir, para a maximização da saúde, é “O caminho do meio” trilhado pelos antigos gregos: nem muito, nem pouco. Nenhum excesso. Essa moderação se aplica igualmente aos três níveis da existência humana.

O Plano Emocional

O nível da existência humana que se segue em importância ao nível mental, é o emocional. Nele incluímos todos os graus e nuances das emoções, desde a mais primitiva até a mais sublime.

Esse nível da existência age como receptor do mecanismo de defesa dos estímulos emocionais do meio ambiente, e funciona também como veículo de expressão para os sentimentos, as ações e as perturbações emocionais que ocorrem no indivíduo. O que se segue é uma definição do plano emocional da existência: esse é o nível da existência humana que registra mudanças nos estados emocionais.

O âmbito da expressão emocional pode variar largamente: amor/ ódio; alegria/tristeza; calma/ansiedade; confiança/raiva; coragem/ medo, etc. Por conseguinte, é esse nível que está bem próximo do centro da existência diária de cada indivíduo.

Quanto à qualidade, os sentimentos podem ser definidos como positivos ou negativos. Os sentimentos positivos tendem a levar o indivíduo a um estado de felicidade, ao passo que os sentimentos negativos tendem a levá-lo a um estado de infelicidade.

Quanto mais um indivíduo experimenta sentimentos negativos, mais doentio se torna nesse nível. Medir o grau da perturbação emocional de uma pessoa é descobrir o quanto, em seu estado de vigília, ela está entregue a sentimentos negativos como apatia, irritabilidade, ansiedade, angustia, depressão, pensamentos de suicídio, ciúme, ódio, inveja, etc.

As pessoas mais saudáveis e emocionalmente evoluídas experimentam alguns dos estados mais profundos conhecidos pela humanidade: experiências místicas, êxtase, amor puro, devoção religiosa e uma vasta gama de sentimentos sublimes difíceis de descrever e, em nossa era, limitados apenas a um pequeno número de indivíduos.

Pode-se dizer de uma maneira geral que os desequilíbrios no plano emocional se manifestam como sensibilidade elevada no sentimento de nós mesmos como seres vulneráveis separados do resto da criação; estados emocionalmente perturbados tendem a girar em torno de questões relativas a conforto pessoal, sobrevivência e expressão pessoal.

Por outro lado, os estados emocionais mais evoluídos tendem a envolver sentimentos da nossa unicidade com toda a criação: amor, bem-aventurança, devoção, etc. Dessa forma, os sentimentos positivos num indivíduo sempre tenderão a criar uma sensação de unidade com o mundo externo; ao contrário, os sentimentos negativos tenderão a produzir uma sensação de isolamento separação do mundo externo.

Plano Físico

A medicina tem-se preocupado tradicionalmente com o plano físico da existência, o organismo humano. Ele tem sido

pesquisado em profundidade pela anatomia, fisiologia, patologia, bioquímica, biologia molecular, etc.

No entanto, a despeito de toda essa pesquisa há um fato singular, do qual a maioria dos médicos parece não se dar conta, ou seja, que o corpo humano, em sua complexidade, mantém uma hierarquia de importância de seus órgãos e sistemas. Pode-se apenas conjecturar sobre o modo pelo qual esse conceito de hierarquia foi ignorado pela literatura alopática, mas parece que a razão fundamental é que esse conceito não é necessário para a abordagem alopática no tratamento da doença. Não obstante, uma compreensão total dessa perspectiva é absolutamente necessária para o profissional que lida com o paciente como um todo.

Segundo George Vithoulkas, sempre, ao considerar a gradação dos sistemas do corpo físico, devemos primeiro reconhecer a natureza experimental da precisão dos detalhes até que eles sejam confirmados por observações ulteriores. Os seguintes princípios nos auxiliarão a elucidar essa hierarquia:

1. Se um determinado sistema contém um órgão de importância central para a manutenção de uma sensação plena de bem-estar, esse sistema devera ser graduado de acordo com a importância desse órgão para todo o organismo.
2. O nível relativo de importância de um órgão pode ser medido pelo grau de prejuízo causado ao organismo por uma determinada soma de injúrias sobre esse órgão. Por exemplo, uma cicatriz no cérebro terá um efeito mais prejudicial do que uma cicatriz semelhante no coração ou na pele.

Segue-se uma relação dos considerados e seus órgãos,

apresentados numa ordem aproximada de importância para o organismo:

1. Sistema nervoso, que inclui cérebro, medula espinhal, gânglios, plexo e fibras nervosas periféricas.
2. Sistema circulatório, que inclui coração, vasos sanguíneos, o próprio sangue, vasos linfáticos e linfa.
3. Sistema endócrino, que inclui glândula pituitária, glândulas tireoide e paratireoide, suprarrenais, ilhotas de Langerhans, ovários e testículos e glândula pineal.
4. Sistema digestivo, composto por fígado, pâncreas e tubo digestivo com suas glândulas acessórias.
5. Sistema respiratório, formado por pulmões, brônquios, traqueia, faringe e nariz.
6. Sistema excretor, composto pelos rins, ureteres, bexiga e uretra.
7. Sistema reprodutor, formado pelos testículos, vesículas seminais, pênis, uretra, próstata e glândulas bulbos-uretrais, no homem; e pelos ovários, trompas de Falópio, útero, vagina e vulva, na mulher.
7. Sistema ósseo, que inclui ossos, tecidos conjuntivos e juntas.
8. Sistema muscular, que consiste nos músculos estriados e nos músculos não-estriados.

Remédios Incompatíveis ou de Efeitos Contrários

Aconitum - Secale	Digifalis - China
Agaricus - Ammonium muriaticum	Dulcamara - Belladonna e Lachesis.
Allium Sativum - Aloes, Allium cepa e Scilla.	Ignatia - Coffea, Nux Vom. e Tabacum.
Allium cepa - Allium Sat. Aloes e Scilla	Kali carbonicum - Spongia
Aloes - Allium Sat., Alho cepa e Scilla.	Kali sulfuricum - Antimonium tart
Ammonium carb. - Lachesis. Ammonium mur - Agaricus	Kreosotum – Carbo veget. e China.
Antimonium tart - Kali sulph	Lachesis - Carbo Vegetabilis e China.
Apis melifica – Phosphorus e Rhus tox.	Ammon. Carbonicum, Dulcamara,
Argentum nitr. - Coffea	Nitri ac., Psorinum, Sepia e Carbolic aci- dum.
Arnica Montana - Lyssinum Arsemicum - Se- cale.	Lyssinum - Arnica
Aurum muriat - Sulphur.	Lycopodium - Coffea e Sulphur
Baryta carb. - Calcarea Carbo	Mercurius - Silicea
Belladonna - Dulcamara e Secale.	Milefolium - Coffea
Bovista - Coffea	Nitri; acidum - Calc. Carb e Lachesis
Bryonia - Cal. Carb. e, Sepia. Caladium - Arum triph	Nux vomica - Ignatia e Zincum
Calcarea carb. - Baryta carb., Bryonia, Kali bichromicum e Nitri acidum.	Phosphorus - Rhus tox., e Apis
Cannabis sativa -	Psorinum - Secale, china e Sepia
Chamomilla:	Pulsatilla - Sulphur e Staphisagria
Cantharis - Coffea.	Ranunculus bulb. -Apis e Phosphorus
Carbo vegetabilis -	Secale - Aconitum, Arsen., Bell., China.
Kreosotum.	Merc e Pulsatilla
Caulophylurm - Coffea	Scilla - Allium Sat., Allium cepa e Aloe
Causticum - Coffea e Cocculus	Selenium - China

Chamomilla - Zincum, Nux vomica, Cannabis.	Senna - Nux vomica e Chamomilla
China - Digitalis, Selenium e Psorinum.	Sepia - Lachesis, Pulsatilla,
Cistus - Coffea.	Psorinum e Bryonia
Cocculus - Coffea e	Silicea - Mercurius
Causticum	Spongia - Kali carbo
Conium - Psorinum	Staphisagria - Ranunculus bulbosus
Coffea - Argentum nitr.,	Sulphur - Ignatia
Bovista,	Tabacum - Ranunculus
Cantharis. Causticum, Cocculus, Ignatia e	bulbosus e Aurum muriaticum
Milefolium.	Zincum - Chamomilla e Nux vomica

Conclusão

Deus se manifesta em declarações (verbais e semiológicas). Toda declaração de Deus é a sua Verdade. Toda verdade procede de Deus e Ele garante o seu cumprimento. A verdade gera o temor, dá limites e garante o resultado. Com ela se sabe do início, do meio e do fim. Na verdade, temos a segurança, o equilíbrio e a saúde.

O inimigo de Deus inventou a mentira, e o Ser Humano a adotou (Gn 3), o “Mal Pensar” foi gerado pelo Homem, abrindo as janelas para as doenças. A mentira gera o medo, sem limites e sem previsão de resultados. Com ele a mente trabalha o imaginário e alucina sobre as infinitas possibilidades. No medo temos a insegurança, o desequilíbrio e a doença.

Deus (A Força Vital) antecipa ao Homem a possibilidade do “adoecimento” e da “cura”, estabelecendo as leis dos relacionamentos (do Homem com Ele, consigo e com a criação).

Assim o Homem pode se orientar para “o pensar, o decidir e o agir”, corretamente ou incorretamente. Em qualquer decisão fica implícito o resultado (equilíbrio ou desequilíbrio – saúde ou doença – comunhão ou quebra da força vital).

A quebra da força vital causa, primeiro, o desequilíbrio mental (espírito); segundo, o desequilíbrio emocional (alma); e, terceiro, o desequilíbrio físico (corpo). A cura é proposta por Deus (Força Vital), e é processada por Ele (Jo 10.10). A busca da cura deve ser um propósito do Homem, obedecendo aos ritos do Processo de Deus.

A Homeopatia é o Processo de Deus para o tratamento e cura do Ser Humano e da Natureza adoecida pelo Homem. Deve iniciar pelo mental (espiritual) e terminar pelo físico (corpo), observando a hierarquia dos Sistemas Orgânicos. Sendo o Homem um “Ser Holístico”, o Processo de Tratamento eficiente é Holístico (Homeopata).

O Terapeuta necessita de conhecimentos, experiências, habilidades e qualidades pessoais (Empatia, Calor Humano e Autenticidade) para realizar o tratamento e cura da pessoa doente, num ato de amor, servindo a Deus – servindo ao próximo. Pela evolução natural dos conhecimentos e experiências, patenteiam-se na prática dos mais renomados homeopatas, novos princípios e processos para o tratamento e cura das doenças que afligem o Homem, o Animal e a Natureza.

Respeitados os princípios, trabalha-se a criação de novos processos que sejam mais eficientes e eficazes, com maior agilidade no tratamento e cura dos doentes.

Diante do exposto, humildemente e no temor de Deus, ousou apresentar a singela contribuição de uma “Proposta Homeopática para o Tratamento da Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão”, fruto de estudos, pesquisas, experiências

e tratamentos ao longo de quatro anos, com mais de dois mil doentes (entre eles, centenas de sofredores de Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão), bem sucedidos, graças a Deus.

Repertorização

Depressões Existenciais

Conforme Ensina o Dr. J P Elbaz

Tratado de Geriatria Homeopática – pág. 213-219

O temo depressão existencial parece designar os estados depressivos provocados ou entretidos por dificuldades, pelos choques afetivos ou pelos traumatismos da vida.

Uma origem genética ou, pelo menos, uma tendência familiar, não pode ser excluída, pela simples razão que nem todos os indivíduos vivendo em condições idênticas apresentam uma depressão reacional.

Veremos as depressões reacionais e as depressões de involução.

Depressões Reacionais

Definição: as depressões reacionais estão ligadas a uma agressão ou a um traumatismo psicológico do tipo abandono ou luto.

Selecionamos três eventualidades: a sobrecarga, a magoa, a pós- menopausa.

A depressão consecutiva à sobrecarga - Phosphoric Acidum Ch 9 a 15:

- A fraqueza é tão grande que ele se torna despreocupado, indiferente, apático;
- Não pensa em nada, pois é incapaz de juntar duas ideias.
- Cocculus Ch 9 a 30 - está tão triste e irritável que não tolera nada, nem o barulho nem a contradição;

- Sensação de que o tempo passa muito rapidamente; - tem náuseas e vômitos andando de carro.

A depressão após mágoa

- Natrum Muriaticum Ch 9 a 30

Este medicamento (já descrito) merece que nos lembremos de sua agravação pelo consolo e as cefaleias crônicas ou periódicas. Ignatia Ch 9 a 30

Este medicamento é muito frequentemente prescrito, pois sua indicação é comum. Ele merece que o analisemos com mais detalhes.

- A tristeza e a melancolia predominam comprovadas pelos suspiros muito comuns em numerosos depressivos que frequentam os consultórios médicos.
- Após uma mágoa ou uma emoção, estes pacientes se fecham, voltam-se para si mesmos para ruminar seus pensamentos pessimistas e suas penas. Insistimos sobre o fato de que estes estados mudam muito facilmente. O rir sucede ao choro, a agitação se transforma rapidamente em abatimento, nestes estados que facilmente evocam a histeria. A agitação mental se traduz por uma precipitação ansiosa dos seus gestos.

É o paradoxo que melhor define estes estados.

- Evoquemos os tiques, as dores erráticas e vivas, a insônia com bocejos; a cefaleia parietal com a sensação de um prego enfiado na cabeça; a sensação de “bola” que sobe do estômago a faringe; a fome das 11 e 17 horas; a aversão pelo fumo e álcool.
- Ignatia digere os alimentos pesados enquanto que

uma alimentação sã habitual é mal digerida.

- Dores à pressão do ponto de Mac Bumey.
- Aerofagia.

Depressão Pós-Menopausa

Ela não afeta, é claro, todas as mulheres nesta fase de sua evolução fisiológica.

Dois medicamentos predominam: Lachesis E Sepia.

- Lachesis Ch 15 a 30 (Veneno da serpente Lachesis trigonocephalus).

Este medicamento foi experimentado por Hering, ele parece resumir a patogenia de numerosos venenos.

O indivíduo correspondendo a este medicamento tem uma grande sensibilidade nervosa, mas há períodos de prostração e momentos de excitação que se alternam com momentos de depressão: tudo o fatiga e tudo o irrita.

Triste, principalmente de manhã, ele evita estar com os outros.

Como Medorrhinum, ele tem uma atividade intelectual aumentada à noite, o que o incita a não dormir, pois é nestes momentos que ele raciocina e trabalha melhor.

Em alguns, encontra-se a vaidade, a inveja, o ódio, um espírito de vingança e até a crueldade.

Guardemos também o orgulho, a extrema suscetibilidade e o ciúme não justificado. A memória enfraquece, da mesma forma que a noção da passagem do tempo (engana-se sobre as horas e os dias).

A loquacidade é grande (como Stramonium) e principalmente a noite, passa facilmente de um assunto a outro.

O sono é leve com despertares frequentes, angustiantes,

povoados de espectros, de enterros e de mortos.

Guardemos também a agravação após ter dormido.

- Desejo de álcool, angina esquerda ou da esquerda à direita. Excitação sexual indo até a ninfomania.
- Impotência.
- Dor no ovário esquerdo.
- Palpitações ansiosas, constrições precordiais.
- Tendência às equimoses e à celulite.

Sepia Ch 9 a 30 (A tinta da sépia ou siba.).

E um grande medicamento da depressão nervosa nas mulheres e nos homens. Um dos sintomas mais surpreendentes e a indiferença até pelos seus próximos.

O estado mental é tão preto quanto à tinta da sépia.

A tristeza é grande, ela se sente tomada pela ansiedade, pelos temores, pelas idéias negras. Ela está infeliz, taciturna.

O cansaço é onipresente moral e fisicamente, explicando talvez sua irritabilidade, seu mal humor, pois tudo lhe aborrece e entedia.

Ela tem sono de dia e dorme mal à noite apresentando despertares frequentes.

A maioria das vezes o despertar ocorre às 4 horas da manhã e vai até o momento de acordar.

Sepia sonha com violação.

Sepia diz respeito em geral a indivíduos morenos que tem manchas

Notemos ainda:

- frio nas costas e nos ombros, ondas de calor com vertigem ao se levantar de manhã;
- cefaleias;

- constipação;
- urina turva, fétida com areia vermelha aderente ao vaso, prolapso uterino;
- suores fétidos nos pés e axilas;
- descamação anular desaparecendo pelo centro.

As Depressões de Involução

É a depressão nervosa dos pacientes que passaram dos sessenta. Os sofrimentos mais constantes são a ansiedade, a agitação, a hipocondria.

Certos medicamentos têm uma ação muito eficaz quando a semelhança é grande.

- Phosphorus

Está sempre agitado, pois está tornado por uma inquietação. - É marrons sobre o rosto.

ansioso, oprimido, sobretudo no crepúsculo.

Incapaz de pensar, ele só fala a contragosto e lentamente.

- Phosphoric Acidum

Sua depressão nervosa é considerável. Ela o leva a um estado de grande esgotamento.

A ansiedade é constante com fobias

Sobressalta ao menor ruído ou ao menor contato.

Kali Phosphoricum

Está tão esgotado que não consegue trabalhar.

Um medo irracional de morte e de mortos-vivos o habita constantemente, a ponto de não poder ficar sozinho.

Muito irritável e muito suscetível, estremece ao menor contato.

Kali Bromatum

Muito deprimido, muita ansiedade e insônia. Tem a impressão de que vai perder a razão.

Agita as mãos constantemente.

A fala é lenta e difícil, ela corresponde a uma completa perda da memória.

Baryta Carbonica Ch 15 a 30

Não tem a menor confiança em si. Tem medo de tudo e, sobretudo de pessoas estranhas.

A lentidão é uma grande característica do medicamento afetando os gestos e a ideação, o rosto está rígido.

Arsemicum Album Ch 15 a 30

Este medicamento é de grande importância, frequentemente indicado e bastante eficaz.

Ele é impressionável. É uma pessoa ansiosa, agitada, desesperada e esgotada. Seu espírito e sede de grande quantidade de ideias e de imagens que se precipitam.

Ele não tem a energia suficiente para se impor à calma do seu mental.

A ansiedade é o estado que predomina explicando a agitação que rapidamente vai se transformar em prostração. Um acesso de ansiedade aguda pode fazê-lo sair da sua cama.

Pode-se observar casos de indiferença total, associada a uma perda de memória e de inteligência.

Modalidades

Agravações pelo frio, pela noite, pelo exercício, de 1 às 3 horas da manhã. Melhora pelo calor.

Depressão, Ansiedade, Angústia

Conforme Dr. J P Elbaz - Tratado de Geriatria Homeopática – pág. 221-230

A prescrição homeopática basear-se-á nos sintomas somáticos que acompanham o estado depressivo, a ansiedade, a angústia.

As diluições serão frequentemente altas, CH 15, 18, 30. Não temer repetir frequentemente, uma ou duas vezes por semana, o acréscimo de nosódios, Tuberculinum, Luesinum, é com frequência, necessário para consolidar o resultado.

É preciso saber utilizar - às vezes no início do tratamento quando o sofrimento do doente é muito intenso e necessita de um rápido alívio - medicamentos neuroplégicos não depressores.

Nem é preciso dizer que a maioria dos medicamentos da Matéria medica tem uma conotação psíquica mais ou menos importante sempre com uma vertente mais ou menos ansiosa ou depressiva. Falamos aqui só dos mais importantes.

A Depressão

Chama-se depressão todo estado patológico de sofrimento caracterizado pela diminuição do sentimento do valor pessoal, pelo pessimismo e uma inapetência em relação à vida.

- Pulsatilla

Ela pode se tornar depressiva devido a sua grande dependência afetiva e de sua hipersensibilidade. Sua timidez não ajuda nada. A relação com os outros, o medo de ser abandonada, o medo de não ser amada, tudo isto é, para ela, um motivo de angústia cotidiana. Gelsemium lhe será muito útil (Medo ++).

Pulsatilla chora, são choros desproporcionais em relação à causa. Ela gosta do consolo que a melhora rapidamente (diferente de Natrum Muriaticum).

Seu afeto é considerável. Ela está ligada aos seus próximos: irmão, irmã. Desenvolve então uma dependência afetiva que poderá tornar-se tirânica no momento em que ela achar que está sendo abandonada.

Inquieta, irresoluta devido a uma grande timidez. Os outros sempre tomaram a decisão em seu lugar.

No caso extremo, se os choques psicológicos ou sentimentais se repetem com muita frequência ou muito intensamente neste ser pouco combativo, mais para passivo, principalmente se ela não encontrar o consolador atencioso e amoroso, Pulsatilla poderá ir até a anorexia nervosa e mesmo até a loucura ou o suicídio.

Aurum - Medicamento da linhagem psórica.

Trata-se de um indivíduo linfático-sanguíneo, inicialmente difícil porque ele fala pouco (conotação melancólica!). Perigoso, pois ele tem ideias suicidárias que o obcecaram, embora ele as tema violentamente.

Duas fases na evolução de Aurum:

1. Na superfície, é um indivíduo vivo e musculoso, irritável não suportando a menor contradição. Fica colérico de maneira transformante para os que estão à sua volta e arrepende-se a seguir. É autoritário poder-se-ia confundi-lo com Nux vomica. Porém em profundidade, ele tem um humor inquieto, preocupado. Sempre preocupado, nunca contente consigo nem com os outros. Duvida de tudo.
2. Aurum volta-se inteiramente para si mesmo. Torna-se misantropo, isola-se. As cóleras desaparecem e deixam o lugar para a tristeza originária de uma autocrítica severa. Chega-se ao desgosto pela vida depois

vem a ideia obsessiva de suicídio - embora um medo-pânico da morte - que ele prepara minuciosamente e que raramente falha.

Sepia - Grande medicamento depressivo da linhagem tuberculínica. Medicamento da congestão porta com insuficiência hepática se acompanhando frequentemente de prolapso uterino.

Tristeza e abatimento com choros. Tudo que Sépia sente se toma preto no seu espírito (Sépia é originária da tinta da sépia!).

Indiferença e apatia: nada mais lhe interessa. Tudo lhe é indiferente. Taciturna, voltada para si própria, não deseja nenhuma distração.

Desejo de solidão: ela é irritável, facilmente vexada, responde por monossílabos, deseja que a deixem tranquila e chora silenciosamente no seu canto.

Ela está irritada com os outros e consigo mesma. Muito impressionável, está mobilizada por medos e inquietações. Ela fica angustiada logo que a noite chega como muitos medicamentos da linhagem tuberculínica.

É um medicamento com bons resultados nas pequenas depressões.

Helonias - Parece muito com sépia, sobretudo na ocasião dos estados depressivos. Ela melhora com a distração. Está indicada nos estados depressivos mais graves, principalmente na anorexia nervosa, na depressão melancólica, mas compreende-se que nesta fase ele não pode agir só.

· Natrum Carbonicum - Depressão, tristeza, melancolia com apreensão e ansiedade agravadas durante a digestão, a tempestade, a música e, sobretudo pelo calor do verão.

Nota-se certa viscosidade mental, o paciente é incapaz de pensar ou trabalhar está totalmente abobalhado, com uma compreensão tenta e difícil. Não consegue gravar o que lê.

Natrum Muriaticum - Medicamento da depressão profunda após mágoas concentradas ou repetidas. Nota-se um considerável emagrecimento.

Depressão, tristeza, desejo de solidão (Pulsatilla), o consolo o agrava.

Choro frequente pela menor causa.

Fica colérico à toa, quando o olhamos, quando lhe falamos.

Sono medíocre, perturbado por abalos nervosos. Sonha que há ladrões no seu quarto. É um medicamento da linhagem tuberculínica que convém muito bem a depressão simples podendo também ser utilizado até na anorexia nervosa e, no limite, até a depressão melancólica.

Natrum Sulphuricum - Medicamento da sicose, estado hidrogenoide, viscosidade mental.

Melancolia profunda com bruscos acessos de tristeza e aparecimento de crises periódicas de mania, sobretudo quando o tempo muda e chove.

Tímido, impressionável, a música o faz chorar. Irritável, não gosta que lhe falem e não gosta de falar.

É um medicamento com tendência suicidária (Aurum).

É também um medicamento dos distúrbios mentais após um traumatismo na cabeça.

Phosphoric Acidum - É um medicamento que aparece após as mágoas profundas, após excessos sexuais ou onanismo ou após preocupações prolongadas. O doente se toma triste, sem coragem, apático, indiferente a tudo. Tudo o entedia, não pode pensar em nada.

Incapaz de reunir duas ideias. Está completamente abalado, tem dificuldade para falar, não encontra mais a palavra correta para se exprimir. A memória dos fatos cotidianos desapareceu completamente.

Grande desejo de solidão e de silêncio. Medicamento da neurastenia, do esgotamento nervoso.

Psorinum - Desespero e ansiedade.

É um medicamento bem indicado após uma doença aguda, após sobrecargas ou após o desaparecimento intempestivo de uma erupção.

Desesperado, vê tudo preto, sabendo de antemão que tudo o que vai fazer está destinado ao fracasso. Desesperado por sua doença da qual ele não vê o fim já que ele não reage a nenhum tratamento.

Triste. Pensa frequentemente na morte, pensa que ela está próxima, que é a única saída razoável, mas é um medo natural.

Angústia metafísica da morte: medo pela sua salvação, melancolia religiosa (Lilium). O além existe?

Ideias fixas de dia, sonhos terríveis à noite.

Foi batizado de “filosofo maltrapilho”, questionando-se obsessivamente sobre a morte. Neste procedimento ele pode ir até o suicídio.

Tuberculinum - Depressão física e moral.

Instabilidade, não está bem em lugar nenhum. Irritabilidade, sobretudo ao acordar. Triste, ansioso, tendência melancólica. Queixa-se e geme por qualquer causa. Sensibilidade extraordinária pela música.

O Estado Depressivo

JP Elbaz - Tratado de Geriatria Homeopática – pág. 221-257

Perda do impulso vital e do interesse para tudo que diz respeito à atividade habitual. Vê tudo preto.

Sintomas somáticos: astenia, anorexia, diminuição da libido, distúrbios da ideação.

Distúrbios afetivos: anestesia, indiferença, vivencia dolorosa, sentimento de desvalorização; e preciso avaliar a profundidade e os riscos e diferenciar a depressão neurótica e a melancolia.

· No primeiro caso: desvalorização moderada. O doente procura o reconforto e fica insensível as influências exteriores.

No segundo caso, nenhum papel do ambiente. Autodepreciação, temas delirantes exprimidos com uma convicção absoluta. Risco de suicídio ++.

Distinguem-se as Depressões

- orgânica,
- neurótica,
- de involução,
- pelo esgotamento,
- reacional,
- sintomática, - melancólica ou psicótica.

Quais sao os Medicamentos que Podem Deprimir?

Todos, de uma maneira mais ou menos clara, sob a ação de um traumatismo agudo, mas a reação será diferente segundo o terreno e a neurose subjacente (O psiquismo predomina quando o indivíduo não pode mais reagir).

Sob o efeito de agressões repetidas.

1. Sicótico - Natrum Sulphuricum, Sulphur, Thuya, Causticum.

Papel dos medicamentos.

Fator barométrico.

2. Fosfórico

Depressão de esgotamento: Phosphoric Acidum, Phosphorus, Silicea, Natrum Muriaticum;

Depressão sintomática do modo de entrada numa verdadeira patologia mental. Anorexia: Sepia, Natrum Muriaticum. Prognóstico desfavorável no fosfórico puro.

3. Psórico

Deprimido quando está “encardido”:

Sulphur, Arsemicum Album, Psorinum.

Aspecto alternante e periódico.

4. Luético

Jovem: Depressão de esgotamento, após a fase de agitação astênica (Argentum Nitricum);

Depressão como prelúdio de certas psicoses: elemento de agitação ansiosa que domina o estado depressivo;

Idoso: depressão de involução, sob a forma deficitária ou esclerótica com uma vertente obsessiva (temor da ruína); -

Depressão da menopausa: Lachesis, Mercurius.

As Personalidades Depressivas

(Ansiedade, medo do futuro, medo de ficar louco)

- · Calcarea Carbonica

Seja sob uma forma orgânica senil: aproxima-se de

Baryta Carbonica;

Seja depressão constitucional: pessoa que fala pouco se torna “preguiçosa”.

- Grafithis

Apático, mole, branco, com ruminação, angústia, irresolução (fundo preguiçoso do carbônico);

impressionável, suscetível, ávido de consolo;

culpabilidade, lamenta-se, sonolento, friorento, mas congestivo.

- Natrum Sulphuricum

Medicamento sazonal (primavera), < pela música;

não gosta de falar nem que lhe falem;

irritável, medo de contatos sociais, desgosto pela vida (perigo de suicídio).

- Mulher após 60 anos

cefaleias, melancolia;

problemas de pele (em CH 15).

Dar em baixa diluição, associado à Natrum Muriaticum em alta diluição se há problemas de peso.

Natrum Carbonicum - Astenia. Ruminação. Irritabilidade. Sensível ao ruído. Procura a solidão;

Agravado após a refeição e pela música; oprimido no verão (intolerância ao calor); torce os calcanhares; indicado nas consequências da sobrecarga intelectual; problemas afetivos num doente mais ou menos obsessivo.

- Natrum Muriaticum

Quer estar sozinho;

anorexia/bulimia;

entrada na psicose;

medicamento da decepção sentimental, das crises existenciais, dos conflitos conjugais.

- Pulsatilla, Silicea - Chora facilmente:
não suporta a separação; - humor variável, necessidade de consolo; - deve ser dado progressivamente.

- Ignatia

Suspira, boceja e chora:
humor cambiante;
depressão reacional a um traumatismo.

- Lycopodium

Têm horror as pessoas, mas não quer ficar só;
depressão oculta (pudor, orgulho) por sintomas subjetivos;

criança que teme ir à escola;
adolescente que duvida de si próprio;
adulto decepcionado: ironia agressiva, satírico, cinismo.

- Sepia

Vê tudo preto: desejo de solidão;
< à noite;
< antes das regras; neurose, personalidade rígida; o estresse leva a retração, falta de coragem, inibição, indiferença, apatia.

- Phosphorus

Inquietação:
< pela solidão
< à noite no crepúsculo;
descondensa na adolescência, após um traumatismo emocional ou uma doença, anergizante;
frágil, risco de evolução psicótica com impulsos suicidários.

- Platina - à noite:

mulher insatisfeita que se sente envelhecer (e menos

olhada); após uma fase de somatização sobre os ovários, sua amargura pode levar a um suicídio de dignidade;

vizinha exteriormente de SEPIA, mas diferente: orgulhosa, gosta de ser o centro dos interesses;

alterna sintomas mentais e psíquicos.

Aurum - Depressão melancólica que descompensa um estado maníaco-depressivo;

sentimento de morte, mesmo escondido (como todos os vasculares);

instável, irritável, escrupuloso, culpabilizado;

angústia de manhã cedo; - agravado no início do inverno;

- < durante as regras.

Pensar nisto no jovem (Arsemicum Album, Medorrhinum. Argentum Nitricum).

Começar pelas diluições fracas.

- Lachesis

Torna-se silenciosa;

agravada de manhã e depois do sono;

pode parecer SEPIA, porem excitada a noite.

- Causticum

Impressionado pelas infelicidades alheias;

criança inibida, medrosa ao anoitecer (pesadelos ++);

doente neurológico descondensado, esgotado moralmente;

velho parético consciente de sua morte próxima, temendo ser assassinado.

- Mercurius

Colérico e obsessivo;

quer ter sucesso, mas não possui os meios, sofre de distúrbios de julgamento;

- Arsemicum Album.
Angústia visceral;
quer se suicidar pelo medo da morte (Psorinum, Argentum
Nitricum);
- Nitricum);
quando? Fator temporal;
fosfóricos: depressão de esgotamento (Phosphoric Acidum 3X5 a 10 gotas 3 vezes ao dia) + Belflavine.
luese:- idoso;
em todas as idades para os medicamentos frágeis do ponto de vista físico e psicológico.
A idade da descompensação
Calcarea Carbonica: Aposentadoria.
Pulsatilla: morte dos pais, partida dos filhos.
Sepia: tem necessidade de que se cuide dela.

Segundo as estações

- Primavera: LACHESIS, Natrum Sulphuricum.
Verão: Natrum Carbonicum
Outono: Aurum, Lachesis, China, Depressão De Esgotamento.
Psorinum, Arsemicum Album: Periodicidade.
Depressão Melancólica: Aurum, Natrum Sulphuricum, Natrum Carbonicum.
Depressão Ansiosa:
Arsemicum Album (Acha-Se Incurável), Kali Bromatum, Kali Carbonicum.
Depressão Oculta:
Lycopodium, Platina, Arsemicum Album, Argentum Nitricum.

Desconfiar: o sintoma somático e a expressão menos perigosa do seu distúrbio.

É preciso às vezes respeitar um sintoma físico que preteje o psiquismo.

Não utilizar altas diluições logo no início.

Para Sepia, Platina, Argentum Nitricum, Staphysagria, associar dose em alta diluição + glóbulos em baixa diluição se há má tolerância.

A Ansiedade

Viva inquietação oriunda da incerteza de uma situação, da apreensão de um acontecimento.

· Luesinum - Excelente nosódio da vida moderna, com sua precipitação, seu estresse a respeito de tudo, sua febrilidade.

Presença de terreno sífilítico adquirido ou hereditário. Insatisfação permanente, corrida pelo bem-estar, pelo dinheiro.

Necessidade de se movimentar.

Temor desmedido da ruína. Agravação noturna.

Perda da memória (nome, título de livros, nome de ruas embora muito conhecidas) que agrava sua Angústia.

Impossibilidade quase absoluta de se concentrar.

Humor que muda (nervosismo, exasperação que vai até o tremor ou então a indiferença que vai até a apatia com a sensação; às vezes, que vai ficar paralisado).

++ temor noturno.

Desejo violento de álcool. Lava as mãos com frequência.

· Lycopodium - Medicamento da linhagem psorolúética.

Estênico, estressado, vítima da vida moderna.

Triste e deprimido, sente-se infeliz, perdeu toda a confiança em si.

Teme as responsabilidades e as exagera.

Desespera-se facilmente. Ansioso, sobretudo à noite.

Tem horror às pessoas, pois detesta falar, porém não suporta a solidão.

Tem necessidade de exercer seu autoritarismo sobre os próximos que ele exige que sejam discretos.

Autoritário, suscetível, irritável, fala com veemência, exprime-se em termos violentos. É capaz de ter crises de cóleras explosivas e perder todo o controle. Porém é um angustiado - tem medo de tudo, e isto tem origem na pequena infância. *Lycopodium* é um covarde não obstante seu orgulho cósmico. Angústia agravada por uma memória fraca e que aumenta a dúvida que ele tem de si próprio.

Angústia do envelhecimento físico e psíquico, ele que já é prematuramente envelhecido e desvalorizado.

· *Coffea* - Todos os sintomas de intoxicação pelo café.

Nota-se uma hipersensibilidade de todos os sentidos com uma atividade exagerada do espírito e do corpo, uma particular impressionabilidade as impressões alegres.

Atividade extraordinária do espírito e do corpo até meia noite.

Muito impressionável com alternância de humor (ri, chora...).

É um grande medicamento da insônia, grande geradora de angústia do paciente que permanece acordado e não consegue ficar sem pensar em mil coisas ao mesmo tempo, fazendo planos, construindo projetos.

A Angústia

Inquietação profunda, medo intenso originário de um sen-

timento de ameaça iminente e acompanhada de sintomas neurovegetativos característicos (espasmos, dispneias, tremores...).

Ignatia - Foi chamada o rei dos tranquilizantes.

Medicamento estênico, espasmódico.

Todas as modificações psíquicas nervosas ou funcionais caracterizadas pela sua mobilidade, sua inconstância, seu paradoxo, sua contradição.

É um medicamento que está na moda, principal mente feminino pelo fato da sua sensibilidade, seu nervosismo, sua emotividade. Sua etiologia é rica: “depois que.....”.

Emotividade caracterizada por uma hipersensibilidade, choro que alivia muitos suspiros involuntarios, bocejos intensos mas pseudicos.

Ignatia é introvertida, magoa-se e ruma em silêncio.

Depressão mental “depois que...”. Magoas, contrariedades; uma tristeza que pode ir até a melancolia, ela impede a pessoa de falar, de se exprimir claramente.

Paradoxo: não investe em nenhuma função material, recusa de uma lógica da matéria. Insônia agravada pela contrariedade ou pela magoa.

Gelsemium - Medicamento astênico de inibição.

Medicamento do Medo por excelência, caracterizado por uma Angústia superaguda com bloqueio real no local. Paralisação das reações motoras e intelectuais, distúrbios neurovegetativos (tremores, diarreias...). É um Ignatia invertido.

Sua etiologia: mal efeito de uma súbita emoção, de um susto, de uma má notícia.

· Argentum Nitricum - Medicamento da linhagem lúética: precipitação, agravação noturna.

Nota-se um acometimento profundo do sistema nervoso

podendo ir até o desequilíbrio mental com fobias, apreensões, tristezas, crises de tremor, vertigens, fraqueza, epilepsia, ataxia.

Argentum nitricum somatiza: colite, gastrite, úlcera gastroduodenal.

Medicamento da aceleração, da impaciência, do modernismo.

“Faz as coisas tão rápido que perde o fôlego”. Gostaria de ter terminado antes de ter começado. O tempo passa sempre rápido demais. Ele fala rápido. Anda rápido. Come rápido.

Medo de tudo - medicamento fóbico. Medo do amanhã: ansiedade de antecipação.

Medo de morrer, do suicídio, da multidão.

Vertigem (numa janela, numa ponte, a altura o atrai e lhe dá medo). Sensação de que pode ser esmagado pelas casas da rua na qual ele anda.

Ambra Grisea

É uma grande hipersensível na qual a menor coisa a transforma provocando uma intensa lentidão neurovegetativa.

Lentidão da respiração, do coração. A timidez a paralisa.

Desejo de solidão.

Insônia provocada por preocupações que a obriga: a se levantar.

Antes da magoa que é a principal causa de sua depressão, Ambra era hipersensível. Ela reagiu durante muito tempo, mas agora está inibida, ruma seus pensamentos, está triste e chora.

Actaea Racemosa - Caracteriza-se pelo seu modo, medo de tudo, da loucura, da morte, isto tudo acompanhado de uma incoerência de pensamento num cérebro superexcitado,

sua cabeça esta como “envolta por uma nuvem pesada e espessa”.

Sua angústia a torna tão loquaz quanto Lachesis. Ela é incoerente, confusa.

No limite pode se instalar uma depressão melancólica.

Lilium Tigrinum - Existe uma dualidade com excitação sexual e depressão mental com autodepreciação.

É um medicamento histérico.

Depressão mental profunda com choros e desespero. A paciente imagina alguma doença incurável. Lamenta-se e chora muito.

Agravação pelo consolo (Natrum muriaticum).

Melhorado pela distração (Helonias).

Ela tem medo de ficar louca (Actaea racemosa), medo da solidão, da morte.

Pensa que está amaldiçoada, está atormentada pela sua salvação

Pode-se até observar uma melancolia religiosa.

Excitação sexual muito importante. Ela pensa em coisas obscenas e deve usar toda sua força de vontade para reprimir as ideias que a obcecaram.

Agitação febril, precipitação nos menores atos, como se ela tivesse deveres imperiosos a cumprir que ela seria incapaz de executar (Argentum Nitricum).

Aconitum - Reações explosivas, presença de medo superagudo, de angústia mental a respeito da morte num jovem, com aspecto estênico tipo Sulphur.

Medo construído sobre uma base ansiosa oculta por uma aparência jovial.

Medicamento da ansiedade aguda: prediz à hora de sua

morte e luta desesperadamente para evitá-la (chama o médico, alerta os vizinhos, agita-se muito, geme). Insônia com pavor, ansiedade, agitação.

Suas dores como seu medo e sua angústia são de uma extrema violência e sempre intoleráveis. Na vida comum, é um fóbico que tem vertigem, medo de cair, medo da multidão, medo de atravessar as ruas.

· Arsenicum Album - Medicamento da ansiedade, da agitação e do medo da morte. Porém aparecendo num indivíduo enfraquecido, idoso ou envelhecido antes do tempo.

Ele tem medo, mas é resignado (diferentemente de Aconitum) diante da morte não obstante a profunda angústia que ela lhe dá. “Como reagir?” “Como gastar dinheiro inutilmente?”

Fatalismo diante do destino. Porém agitação não obstante a extrema fraqueza.

Noção psórica de alternância de agitação e de prostração no mesmo dia.

++ Agravação entre 1 e 3 horas da manhã.

Glonoinum - Após uma emoção violenta.

Medo, angústia, apreensão mortal, medo, superagudo da morte (sobretudo medo de ser envenenado). É um verdadeiro estado de choque.

Amnésia, não consegue dizer onde se ele encontra nem reconhece seus próximos. As coisas mais familiares lhe parecem estranhas. Não reconhece mais as ruas, o que aumenta sua angústia. Este medicamento geralmente tem indicação após uma emoção violenta. É um medicamento de crise.

· Opium - Este também é um medicamento utilizado após medo, muito semelhante à Gelsemium pelo seu aboba-

lhamento. O doente teve muito medo e o objeto de seus temores permanece diante de seus olhos.

Estado mórbido exigindo semanas e meses para se chegar ao fim.

Como Gelsemium ou Ignatia, ele somatiza (afonia, fezes involuntárias ou constipação por paralisia intestinal, retenção de urina).

Ansiedade - Segundo Dr. Cláudio Roitman – Manual Prático de Homeopatia

Aconitum Napellus

grande ansiedade com medo de morrer prediz o momento em que vai morrer extrema inquietação
ansiedade nos quadros febris com febre intensa
ansiedade durante a gravidez e parto

Argentum Nitricum

ansiedade ligada principalmente a antecipado- ansiedade para aguardar acontecimentos futuros - provas, encontros, discursos, etc.

transtornos por antecipado (diarreia, palpitações, transpiração).

ansiedade com grande inquietação
faz tudo muito rapidamente, anda rápido
sensação de que o tempo passa muito lentamente

Arsênico Álbum

ansiedade a qualquer hora porém especialmente após meia noite

ansiedade entre 1 e 3 horas da manhã
agravação estando só; deseja companhia
melhora com companhia

ansiedade com agitação fazendo o paciente ir de um lado para outro

se está de cama, doente, debilitado, a ansiedade e inquietação fazem balançar a cabeça ou ficar se mexendo a criança quer ser levada nos braços e rapidamente ansiedade hipocondríaca, medo de morrer, grande inquietação

rosto com expressão ansiosa, coberto de suores frios

Gelsemium Sempervirens

ansiedade por antecipação, por aguardar um acontecimento
ansiedade com insegurança e medo

ansiedade antes de ir ao médico, dentista, antes de um exame, um discurso, uma reunião, apresentar-se em público
pode apresentar diarreia ou cefaleia nestas ocasiões
sensação de que o coração pode parar se não se movimenta constantemente

Phosphorus

ansiedade que aparece ou se agrava pela manhã ao acordar
ansiedade ao entardecer e a noite
agravação estando só, no escuro
medo de morrer e desejo de companhia
ansiedade pelo futuro, ansiedade hipocondríaca
ansiedade antes e principalmente durante as tempestades

Rhustoxieodendron

ansiedade à noite, estando só, na cama que o obriga a sair
ansiedade em casa
ansiedade com inquietação interna e externa
movimenta-se o tempo todo, não consegue ficar parado
agrava pelo repouso e melhora pelo movimento

Ansiedade e Angústia

Segundo Dr. Alain Horvilleur – Vade-Mécum da Prescrição em Homeopatia

Conceituação: A diferença entre ansiedade e angústia e particularmente interessante para o homeopata.

Ansiedade

Estado de desassossego psíquico baseado em um sentimento de perigo iminente e indefinível, medo sem causa; preocupação excessiva, irracional que desestrutura a vida cotidiana.

Angústia (do latim, angere, apertar)

Conjunto das manifestações psicomotoras e neurovegetativas que acompanham a ansiedade: taquicardia, dispneia, tremores, agitação.

Receita básica:

Aconitum Napellus 7 Ch. - Argentum Nitricum 7 Ch, - Phosphorus 7 Ch,

Três grânulos de cada em alternância, de cinco em cinco minutos até a cessação da crise de angustia.

O essencial para a receita usual

Aconitum Napellus: crise de angustia maior no curso da qual o paciente está agitado; ele está convencido de que vai morrer de um instante para outro e exige atendimento de urgência; já palpitações com pulso duro e cheio e falsas dores de angina do peito; sua face é ansiosa; ansiedade na multidão; ansiedade no curso de uma doença infecciosa, de uma hemorragia, insônia ou em consequência de um temor; desejo de companhia; agravamento à noite.

Argentum Nitricum: ansiedade por antecipação com impaciência e precipitação; ao despertar, ansiedade do dia que

começa com grande necessidade de permanecer no leito; necessidade de companhia; o paciente começa a explicar seus sintomas antes de ter verdadeiramente travado conhecimento com o médico; ele tem impulsos irracionais dos quais tem medo e contra os quais ele luta, por exemplo, impulso de se lançar no vazio com medo da passagem ao ato, donde a vertigem das alturas; fobias de situação; necessidade de ficar em casa, o paciente fica menos ansioso em casa que fora dela; fica ansioso quando anda na rua, o que o faz andar mais rápido; sintomas somáticos de acompanhamento (eructações, tremores. Diarreia de antecipação).

Arsemicum Album: agitação com medo da morte e esgotamento; o paciente está convencido de que vai morrer, mas, ao contrário do *Aconitum napellus*, ele recusa cuidados médicos; ansiedade sentida no estomago ou no abdômen; necessidade de companhia; tendência à negatividade, a criticar os outros, a meticulosidade; agravamento à noite.

Aurum Metallicum: ansiedade com sentimento de culpa e autoacusação; o paciente reprova a si mesmo; tem o sentimento de estar abandonado pelos seus; pensa na morte com prazer; ele prepara seu suicídio com a intenção de conseguir ou então apresenta, na vida diária, comportamentos de risco.

Ignatia Amara: humor querelante e cambiante após contrariedade, desgosto, luto, decepção sentimental; tendência a permanecer em silêncio, do qual o paciente sai sendo agressivo nas palavras; intolerância aos odores, particularmente os de café, cigarro, perfumes, tinta; sensação de bolo na garganta, opressão do peito que lhe faz forçar os suspiros; agravamento pelo café.

Phosphorus: angústia maior, crise de pânico sem causa precisa, especialmente quando o paciente esta sozinho; ele

pode ter igualmente receios por causas precisas, como o medo das doenças (preocupação a propósito de sua saúde, inquietação ao menor sintoma), medo da tempestade, do futuro, receia de alguma coisa que vai chegar, sem saber o que; palpitações; ondas de calor na cabeça ou entre as omoplatas; a pessoa sente os contornos do seu coração; agravamento quando está deitado sobre o lado esquerdo; agravamento ao anoitecer.

- *Aconitum napellus* e *Arsemicum Album* tem ambos medos da morte, mas enquanto o primeiro solicita um tratamento médico de urgência, o segundo, a recusa. Então, e bom estudar os medicamentos por comparação e encontrar os sintomas discriminativos.

Para uma prescrição mais ampla:

Calcarea Carbonica: ansiedade após ter ouvido falar de coisas horríveis ou cruéis.

Gelsemium Sempervirens: ansiedade de antecipação com aspecto embrutecido do paciente e lentificação de sua atividade; ele deseja que o deixem em paz; tremores; diarreia de antecipação.

Iodum: ansiedade no curso de uma síndrome de hipertireoidismo, sobretudo se o paciente não come; ele é magro apesar de comer bem é intolerante ao calor.

Lycopodium Clavatum: ansiedade de antecipação; o paciente quer sempre estar melhor em tudo, mas não tem confiança em si mesmo, donde seu medo de ter um insucesso; medo do novo; desejo de uma companhia silenciosa.

Natrum Carbonicum: ansiedade pela música.

Nux Vomica: ansiedade com hiperexcitação sensorial (ao roído, a luz, aos odores); paciente autoritário, exigente, impaciente, irritável pelo menor motivo.

Pulsatilla: ansiedade em um cômodo muito quente, falta de ar; paciente suave, que chora a toa, “choringas”; no entanto, seu humor é cambiante, ele enxuga suas lágrimas e se põe a sorrir se o consolam; tem dúvidas a respeito de ser amado.

Sepia Officinalis: ansiedade com ondas de calor emotivas e transpiração; o paciente não confia em si mesmo, se acredita não inteligente e, por isso, não participa das conversas.

Silicea: ansiedade de antecipação; o indivíduo está convencido de que vai falhar no que empreende (estudos, trabalho); não tem autoconfiança, mas o encorajamento permite que seja bem sucedido.

Vide também: Agorafobia, Alcoolodependência, Anorexia mental, Gagueira, Depressão nervosa. Disfunção erétil. Extra-sístoles. Frigidez, Hipocondria. Histeria. Insônia, Pânico, Fobias, Espasmo do soluço, Espasmofilia, Tiques, Medo, Distúrbios obsessivo-compulsivos.

Depressão

Estado mental caracterizado por um enfraquecimento do tônus neuropsíquico. É a doença psiquiátrica mais frequente (prevalência: 10 a 20% conforme os estudos). Os sintomas clínicos comportam:

Uma vertente psíquica, com tristeza, dor moral, sentimento de autodepreciação ou de culpa, com incapacidade de sentir prazer com as atividades habitualmente investidas, incapacidade de considerar o futuro, lentificação física e psíquica, perda do elan vital (desinteresse), ansiedade.

Uma vertente somática de acompanhamento: distúrbios do sono (dificuldades para adormecer, despertar precoce, pe-

sadelos), anorexia, emagrecimento, fadiga, diminuição da libido, transtornos digestivos, palpitação, amenorreia, dores difusas.

Algumas formas particulares de depressão interessam:

- A depressão sazonal afeta 5% da população em nossas latitudes. Em 4 a 5 casos, trata-se de uma mulher. A doença consiste em transtornos depressivos recorrentes, ligados a redução da luminosidade, que ocorre no outono e inverno, o tratamento e a fototerapia com ajuda de uma luz intensa.
- A depressão breve recorrente: repetição, pelo menos uma vez por mês, durante um ano ou mais, de episódios depressivos com duração de alguns dias.
- A depressão pós-parto assume várias formas: a síndrome do terceiro dia ou baby blues, mais frequentemente benigna, aparece no momento da descida do leite e pode ser considerada como uma reação de adaptação, face ao estresse do parto; concerne a (segundo os critérios considerados) 20 a 80% das parurientes; a depressão do pós-parto propriamente dita corresponde a um baby blues que se eterniza e se intensifica, ou ocorre mais tarde, entre o décimo quinto e o sexagésimo dia; concerne a 10 a 20% das parurientes. Um grau a mais e é a psicose puerperal.
- A depressão somatizada, chamada também “depressão mascarada”; o paciente mostra antes transtornos somáticos. De fato, os sinais depressivos não são mascarados pelos sinais somáticos. Eles são encontrados e pesquisados sistematicamente.

Receita básica: Ignatia Amara 9 Ch. Phosphoricum Acidum 9 Ch.

Três grânulos de cada em alternância, três vezes ao dia até a melhora.

O essencial para a receita usual:

Arsenicum Album: síndrome de tristeza com negatividade e pessimismo; o paciente pensa que tem qualquer coisa de grave e se acredita incurável; a morte está próxima e nada poderá curá-lo; ansiedade e agitação apesar da depressão; necessidade de companhia; meticulosidade (ajeita as toalhas e as cobertas no lugar); fadiga o médico ao descrever, detalhe por detalhe, sua doença; medo de ladrões; tendência a criticar os outros; avareza; agravamento ao crepúsculo, a beira-mar, a noite; é preciso levar em conta o pessimismo do Arsenicum quando se trata sua depressão; risco de interromper o tratamento em seus períodos de recaída, mesmo se já tivesse feito grandes progressos até ali.

Aurum Metallicum: conseqüências de choques afetivos, de sobrecarga mental; síndrome melancólica com forte sentimento de culpa, autoacusação e sentimento de indignidade; o paciente critica a si mesmo; refugia-se na religião; sentimento de abandono pelos seus, sentimento de ter perdido o afeto deles; ideias de suicídio com intenção sincera de passar ao ato; o fato de pensar constantemente em suicídio melhora passageiramente seu estado; trata-se de um suicídio real e não de uma simples ameaça; para ele, a morte é mais fascinante que a vida. É preciso então prevenir os próximos, pedir-lhes que o supervisionem; começar pelas baixas dinamizações (4 CH, três grânulos, três vezes ao dia).

Ainda que a regra habitual seja dar altas dinamizações na presença de sintomas mentais, a fim de evitar um gesto irreversível; para outros, trata-se de uma pessoa que apresenta

ondas congestivas no rosto, face vermelha, tendência à hipertensão arterial de natureza orgânica, a angina e as complicações cardíacas; autoritarismo, irritabilidade, cóleras, intolerância a contradição, tendência à misantropia; agravamento à noite; melhora pela música.

Ignatia Amara: conseqüências imediatas do luto, do desgosto, de contrariedades; humor cambiante, “alterações rápidas do humor”; tendência a procurar briga, a fazer críticas, a contrariar, a contradizer; agravamento pela consolação; o paciente (muito frequentemente a paciente) ruma seu desgosto em seu canto depois puxa discussão, ele (ela) não consegue se impedir, e sua maneira de sair da depressão; opressão respiratória, tendência a forrar os suspiros e a bocejar; hipersensibilidade aos odores (perfumes, café, tabaco); agravamento dos sintomas nervosos quando ele (ela) toma café; comportamento pueril; sintomas paradoxais; por exemplo, passa melhor com refeições fartas do que com a refeição de regime; sensação de bolo na garganta; agravamento pela consolação; melhora pela ocupação.

Kalium Phosphoricum: conseqüências de sobrecarga; intelectual ou de aflição prolongada; fadiga cerebral (menos forte que a do Phosphoricum acidum), com incapacidade para refletir; o paciente pode sair de uma hora para outra do seu estado (enquanto o Phosphoricum acidum é incapaz disso) e mostrar então irritabilidade; cefaleia pelo esforço intelectual agravamento pelo coito.

Lycopodium Clavatum: conseqüências do excesso de responsabilidades, de cólera, de ofensas; o paciente não gosta da solidão, mas prefere que o acompanhante fique silencioso; diminuição das faculdades intelectuais com agravamento por um sono curto; não lembra do começo da frase que acabou de ler; o paciente tem tendência a chorar, especial mente

quando lhe felicitam ou lhe agradecem; é autoritário; lentidão da digestão com sensação de estomago cheio; melhora ao ar livre e pelo exercício físico.

Natrum Muriaticum: sequências prolongadas de desgosto, de decepção sentimental, de luto não feito em um paciente pouco comunicativo; sua tristeza não é percebida porque ele esconde sua depressão dos familiares; não chega a chorar ou então chora quando está sozinho; seus choros são agravados pela conversação e pela consolação, salvo se ela vem de alguém em que ele confie (suporta o consolo de um amigo íntimo); aversão pela companhia; ruminação permanente; conotação obsessional com tendência à

verificação (gás, porta, carro, etc.);

emagrecimento devido à depressão; magreza apesar de comer bem; tendência à distração, à falta de jeito; medo de ladrões; agravamento a beira-mar.

Phosphoricum Acidum: sequências de sobrecarga intelectual ou de decepção sentimental; síndrome de esgotamento cerebral com apatia. Indiferença, estupor tranqüilo; o paciente não consegue sair do seu estado; não compreende as perguntas que lhe fazem, não as responde; é incapaz de se concentrar, de ler, de contar, de concatenar suas ideias; perdeu a memória; forte sensação de isolamento com melhora dos sintomas quando está sozinho; baixa das faculdades intelectuais com melhora por um só no curto; opressão respiratória, sensação de peito fraco, queda dos cabelos por causa da depressão, ou então os cabelos tornam-se prematuramente grisalhos; melhora por um sono curto.

Pulsatilla: choros pelo menor motivo; o paciente chora e enrubesce ao descrever seus sintomas (Sépiea torna-se pálido nas mesmas circunstancias); comportamento pueril; necessidade patológica de ser amado; ele adora dar presentes, detesta

ser contrariado; humor cambiante (chora facilmente, mas logo passa a sorrir se é consolado); não importa quem chegue para consolidá-lo, basta lhe dizer que vai se sentir melhor, e, além disso, ele busca consolo, a palavra gentil que lhe é dita durante a consulta; paciente dócil e obediente; agravamento pelo calor de um cômodo muito quente; melhora ao ar livre.

Sepia Officinalis: o paciente exprime sua depressão queixando-se de fadiga ou de dores nas costas; astenia de manhã ao acordar, com melhora em uma hora ou duas depois de levantar; palidez com olhar triste e olheiras; ele (ou mais frequentemente ela) está vestido (a) com cores escuras, mesmo que não esteja na moda; não suporta a família.

O cômjuge, as crianças; ele os ama, mas não sabe exprimir seu amor; ausência de desejo sexual; chora e empalidece ao descrever seus sintomas (*Pulsatilla* enrubesce nas mesmas circunstâncias); meticulosidade; pessoa reservada com transpiração emotiva; agravamento pelo consolo, a beira-mar, por tempo nevoso; melhora pelo exercício físico, dança, ocupação, quando cai um temporal; entre as formas clínicas possíveis, encontram-se as depressões breves recorrentes, a depressão sazonal, a depressão pós-parto (na qual a *Sépia* é o principal medicamento); *Sépia* e frequentemente o medicamento de fundo das mulheres que tiveram muitas gestações.

Silicea: síndrome do insucesso em um paciente inteligente; falta de energia moral e física com necessidade de encorajamento para agir.

- Não dar *Ignatia* a todos os pacientes que tem uma sensação de bolo na garganta. No repertório de Kent, a rubrica geral “sensação de bolo” na garganta comporta 97 medicamentos. E a associação com outros sintomas da *Ignatia* que importa para a decisão.

Aplicação da Homeopatia para Erisipela e Psoríase

Erisipela (ou Eresipela) Tratamento Homeopático

Segundo Dr. Louis Pommier

Inflamação que se localiza quase sempre na face, com placa vermelha, saliente e dura; pequenas vesículas superficiais. Estado geral defeituoso, febre alta, estremecimentos, lassidões, cefaleias, gânglios sob as orelhas.

Doença de recaídas.

Causas: Saúde má (às vezes, doente idoso), diabetes, alcoolismo, etc.

1. A título preventivo.

Grafithis 5 CH, 2 gr., uma vez em 24 h.

2. Tratamento curativo

Apis 4 CH, 2 gr., em cada duas horas, alternados com:

Belladonna 4 CH, Euphorbia resinifera 4 CH, 2 gr., duas vezes em 24 h. Naja 4 CH, Grafithis 5 CH, Pyrogenium 5 CH, 2 gr. uma vez em 24 h.

Hepar Sulfur 5 CH, 2 gr., uma vez em cada 48 h.

Vitamina C; ver: Vitaminas.

Localmente, limpar muito suavemente com algodão embebido em Água de Philae (sem deixá-la escorrer nos olhos).

Se a erisipela for muito ardente, substituir Euphorbia resinifera por Euphorbia heterodoxa.

Bebidas diuréticas, caldo de legumes. Alimentação lacto-

vegetariana. Repouso no leito, enquanto houver febre, quarto arejado. Vigiar as roupas. Doente isolado, por motivo de contágio.

Seus familiares tomarão as maiores medidas de limpeza (escovar e desinfetar as mãos, curativos, etc.).

POMMIER, Louis. 1991, p 225 - Andrei – São Paulo

3. Aconselhamento e orientação para as questões de dúvidas

Conhecimentos específico sobre aconselhamento e terapia de casal e família, o suficiente para saber qual a queixa e proceder a orientação ou aconselhamento adequado.

4. Terapia - para as questões de traumas e conflitos

Propor a linha de ação e o processo a ser utilizado conforme a eficiência dos recursos, o conhecimento e avaliação do terapeuta e a conformidade a aceitação da pessoa.

5. Sugestões - para os casos de dúvidas

Apresentar as variantes possíveis para resolver as questões. Usando a experiência pessoal e usual, conforme as leis e os bons costumes.

6. Encaminhamento - para os casos que requer tratamentos específicos com especialista específico.

Sugerir tratamento com profissional específico para o caso específico. sem indicar nomes, a menos que a pessoa peça.

7. Apoio - para os casos de insegurança

Oferecer apoio profissional enquanto durar o tratamento, evitando qualquer dependência. Lembrando as três

qualidades do terapeuta (empatia, calor humano e autenticidade),

8. Acompanhamento - para os casos que requerem acompanhamento.

Escalonar tempo para avaliação, correção de comportamentos, complementação para os desdobramentos de casos novos, esclarecimento de dúvidas ou mudanças necessárias desejadas pela pessoa em tratamento.

9. 10. Busca de novos conhecimentos, recursos e meios para a terapia. Estudar e treinar sempre.

Buscar novos horizontes ou tendências e inovações, complementação de conhecimentos, atualização de conhecimentos e práticas. Renovar e inovar os processos, mantendo os princípios.

Procedimentos

Dar uma boa recepção para deixar a pessoa à vontade.

Proceder com boa acolhida, respeito, apreço e dignidade. Receber a pessoa como alguém que busca ajuda.

1. Fazer a melhor Anamnese possível

Fazer as perguntas de maneira clara, direta, objetiva e relevante.

2. Manifestar empatia, calor humano e autenticidade

Avaliar as queixas com o olhar da pessoa queixosa, demonstrar sensibilidade pela dor relatada, avaliar o que se tem de real e de imaginário, fazendo o correto discernimento. para perfeita avaliação.

Oferecer orientação específica conforme a demanda

Tratar do estritamente necessário apresentando soluções possível e aplicáveis para o caso em questão.

3. Oferecer recursos e meios disponíveis conforme o caso

Apresentar os recursos espirituais teológicos sem conotação religiosa, dar conhecimento dos recursos psicológicos e emocionais, sinalizando o que é possível e real.

4. Colocar-se à disposição para atendimento de urgência

Com o devido cuidado para evitar exploração e aproveitamento indevido evitando a dependência do terapeuta.

5. Informar-se do que mudou e o que precisa e quer mudar

Fazer uma avaliação real que que mudou e do que se quer mudar. Verificar o esforço da pessoa para mudanças positivas e as propostas de mudanças para não mudar, ou seja, vontade permanência na situação, apresentando justificativas, argumentações e racionalizações, ou seja, deixa como está para ver como é que fica.

6. Continuar a terapia conforme a vontade e a disposição

Dar seguimento ao processo terapêutico fazendo as correções necessárias com firmeza.

7. Avaliar o progresso e a frustração verificados na terapia

Lembrando que o terapeuta tem a função de frustrar a pessoa em seus desejos, vontades e intenções, erradas à luz da teologia e conhecimento humano, bem como o comportamento psicossocial inadequado conforme as leis e os costumes aceitos pela sociedade.

8. Propor nova etapa e fechar o atendimento.

Oferecer novos comportamentos, correção de projetos, alinhamentos necessários convenientes, lembranças os valores pessoais, despertar para a realidade da dependência de Deus, a independência pessoal e a interdependência com as pessoas.

Referências

- AUGSBURGER, David. (1993). *Importe-se o bastante para ouvir e ser ouvido*. Ed Cristá Unida. Campinas, S. Paulo.
- BENEZ, Stela Maris (2001). *Homeopatia 100 Segredo*. Ed Robe. S. Paulo, SP
- BÍBLIA ANOTADA. (1991). S. Paulo: Ed Mundo Cristão.
- BLEICHMAR, Hugo B. *Depressão: um estudo psicanalítico*; Trad. De Maria Cecília Tschiedel, Porto Alegre: Artes Medicas, 1983.
- CAIRO, Nilo (1993). *Guia de Medicina Homeopatia*. Ed Teixeira. S. Paulo, SP.
- CALLE, Ramiro A - trad. Alberto Maduar. (1994) *Ansiedade - Técnicas de autoajuda para superar a angústia e o estresse*. S. Paulo: Editora Gaia.
- CALLE, Ramiro A - trad. Alberto Maduar. (1994) *Ansiedade - Técnicas de autoajuda para superar a angústia e o estresse*. S. Paulo: Editora Gaia.
- CAPRIO, Frank Samuel. *Ajuda-te pela Psiquiatria*; tradução de Dilma Ferraz Sampaio Carrazedo; 29ª edição - São Paulo, IBRASA, 1980.
- CARVALHO, Uyratan Silva de. *Psicanálise I, II, III, SPOB*, 1998.
- CAVALCANTE, Simone Neto. *Notas sobre o fenômeno de depressão a partir de uma perspect. analitica-comportamenta*. Revista: *Psicol, Ciência e Profissão*, ano XVII, no. 2, 1997.
- CHEMANA, Roland. *Dicionário de Psicanálise*; -Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- COLEMAN, James C. *Distúrbios Psicológicos e a Vida Contemporânea*, 2ª edição, Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1993.
- COLLINS, Gary R. trad. Ney Siqueira (1995). *Aconselhamento Cristão*. S. Paulo: Vida Nova.
- Cultrix. S. P.,

- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LINGUA PORTUGUESA. (1990) S. Paulo: Nova Fronteira.
- EDIÇÃO STANDAR BRASILEIRA DAS OBRAS PSICOLÓGICAS COMPLOETAS DE SIGMUND FREUD. (1966 - Vol. XX). Rio de Janeiro. Imago Editora Ltda.
- ELBAZ, Dr. J-P. (1996). Tratado de Geriatria Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- FENICHEL, Otto. Teo. Psicanal. das Neuroses; trad. Samuel P Reis, S. P.: Ed Atheneu, 1997.
- FILHO, Júlio de Mello. Psicossomática Hoje, Editora Artes Medicas, Porto Alegre, 1992.
- FREUD, Sigmund. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud - Vol. VII, XII, XVI, XVII, XIX, Imago Editora Ltda., RJ, 1969.
- GENEBRA, Organização Mundial de Saúde. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da C/O -10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas- Editora Artes Medicas Tradução de Dorgival Caetano - Porto Alegre, 1993.
- GREENSON, Ralph R. (1981) A Técn. e a Pratica da Psicanálise, Imago Ed, Rio de Janeiro.
- HORVILLEUR, Dr. Alain. (2003). Vade-mécum da Presc. Homeop. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- KAPLAN, Harold I; Benjamin J. Sadock; Jack A. Grebb. Compendio de Psiquiatria -Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica, 7ª edição, Ed. Artes Medicas, P. Alegre, 1997
- Klein, Melanie. (1986) Os progressos da psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Klein, Melanie. (1986) Os progressos da psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- LAPLANCHE, Jean. Problemáticas da angústia; trad. Álvaro Cabral28ªed. -S. Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LAPLANCHE, Jean. Problemáticas da angústia; trad. Álvaro Cabral28ªed. -S. Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LOPEZ, Emilio Mira y. Os Fundamentos da Psicanálise, Editora Científica, Rio de Janeiro,

- LOPEZ, Emilio Mira y. Os Fundamentos da Psicanálise, Editora Científica, Rio de Janeiro,
- MACHADO, Ione Trindade. (2000). Guia Homeopático. Ed Robe. S. Paulo, SP.
- MACHADO, Ione Trindade. (2000). Guia Homeopático. Ed Robe. S. Paulo, SP.
- MACHADO, Remo Cardoso. (1992) Psicoterapia centrada na Bíblia. R. de Janeiro: JUERP.
- MACHADO, Remo Cardoso. (1992) Psicoterapia centrada na Bíblia. R. de Janeiro: JUERP.
- MAY, Gerald G. (1985). Saúde da mente, saúde do espírito. S. Paulo. Paulinas.
- MAY, Gerald G. (1985). Saúde da mente, saúde do espírito. S. Paulo. Paulinas.
- MICHAUD, Dr. J. (1999). Ensino Sup. Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- MICHAUD, Dr. J. (1999). Ensino Sup. Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- MIELNIK, Isaac; Dicionário de Termos Psiquiátricos; São Paulo: Roca, 1987.
- MIELNIK, Isaac; Dicionário de Termos Psiquiátricos; São Paulo: Roca, 1987.
- MORENO, José Alberto (2002). Miasmas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.
- MORENO, José Alberto (2002). Miasmas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.
- MORENO, José Alberto (2002). Organon da Arte de Curar. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.
- MORENO, José Alberto (2002). Organon da Arte de Curar. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.
- MORENO, José Alberto (2003). Homeop. Metaf. Vs.1 a 6. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.
- MORENO, José Alberto (2003). Homeop. Metaf. Vs.1 a 6. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.

MORENO, José Alberto (2004). Doenças Crônicas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.

MORENO, José Alberto (2004). Doenças Crônicas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.

O NOVO DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO Vol. 1. (1989) s. Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

O NOVO DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO Vol. 1. (1989) s. Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

PHILIPS, Adam. O flerte; trad. Cid K. Moreira - São Paulo: Comp. das letras, 1998.

PHILIPS, Adam. O flerte; trad. Cid K. Moreira - São Paulo: Comp. das letras, 1998.

RATÉY, John J.; Catherine Johnson. Síndromes Silenciosas; trad. De Heliete Vaitsman, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1997.

RATÉY, John J.; Catherine Johnson. Síndromes Silenciosas; trad. De Heliete Vaitsman, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1997.

ROITMAN, Dr. Claudio (1989). Manual Prático Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.

ROITMAN, Dr. Claudio (1989). Manual Prático Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.

ROJAS, Enrique. (1997). Ansiedade - Como superar o estresse, as fobias e as obsessões. S. Paulo: Mandarin.

ROSAMILHA, Nelson. (1971) Psicologia da ansiedade infantil. S. Paulo: Livraria Pioneira.

ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de psicanálise; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. Freud e o Inconsc. 9ª edição, Jorge Zahar Editor, S. Paulo, 1994.

SANTOS, Ilcimar Soares dos. Neurofisiologia, SPOB, 1998.

- SCHWMARTZMAN, Michael & Judith Sachs - trad. Marli Berg. Pais ansiosos. (1996). Rio de Janeiro. Record. Rosa dos Tempos.
- SILVA, Heitor Antônio Da. Fundamentos da Técnica Psicanalítica, SPOS, 1998.
- STEINER, John. Refúgios Psíquicos, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.
- TETAU, Max (1998). As Diáteses Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- TRICHETT, Shirley - trad. Ricardo Tescarolo. (1997). Ansiedade e Depressão - Manual de autoajuda. S. Paulo: Paulinas.
- VIJNOVSKY, Bernardo. Doenças Agudas, Edição própria, sem local e sem data.
- VIORST, Judith. Perdas Necessárias, 17ª edição, Ed. Melhoramentos, S. Paulo,
- VITHOULKAS, George. (1997). Homeopatia: Ciência e Cura. Ed.

Apêndice Cultural

Eis o Início do Começo do Princípio da Sabedoria:

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência (Pv 9.10).

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre (Sl 111.9).

Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar (Is 55.7).

Amor Divino

Amor perfeito é o amor de Deus.

Incomparável e inconfundível para os seus.

Celestial, completo, cuidador e curador.

Único poder capaz de transformar o pecador.

Libertador e liberal, lindo, leve e livre.

Amar é viver, lutar e vencer com quem conviver.

Nada é mais importante do que amar, o resto é gostar.

Amar a Deus, amar a mim, amar as pessoas

Bsb 21.06.99

Abraço

Imagine o quanto um abraço é importante!

Precisamos de quatro abraços por dia para sobreviver...

São necessários oito abraços por dia para seguir adiante...

Necessitamos de doze abraços por dia para poder crescer.

Abraçar é saudável, ajuda o sistema imunológico,

Cura a depressão, reduz o stress, tem efeitos revigorantes.

Rejuvenesce, sem efeitos colaterais, é biológico.

É um remédio milagroso distribuído pela rede dos amantes.

Abraçar é totalmente natural.

É orgânico, natural e doce, dispensa catchup.

Auto conservante, isento de ingrediente artificial. É 100% integral e jamais engorda.

Abraçar é um ato humano perfeito, sem partir imóveis, sem rachar patrimônio. Sem exigir seguro, sem prestação mensal, sem prejuízo, dano ou defeito.

Abraçar requer consumo de energia.

Tem baterias próprias alimentadas por amor. É completamente retornável pela mesma via. É biodegradável, jamais polui o interior.

Abraçar é altamente estimulante. Aumenta as e acelera as batidas do coração, Desperta as emoções e aguça a atenção.

Dá visão e percepção para o que é importante.

Abraçar é uma troca perfeita entre ti e eu.

Temos grande estoque e sofremos a carência.

Quero abraçar a quem abraço não me deu.

Pois, é uma forma milagrosa de sobrevivência.

Abraçar é uma demonstração de cada momento:

De apreço, gratidão, afeto, carinho e consideração.

A materialização dos mais variados sentimentos:

Da oferta, da ajuda, da interação ou do perdão.
Bsb 18.11.99

Acrisolamento

É um processo de transformação, que muda a consistência e forma. É o próprio Deus em ação, Traçando rumo, objetivo e norma.

O milagre acontece pelo agir divino, com pleno amor e todo poder.

Química molecular, pureza e refino, criando o novo com imenso prazer.

O ato exige vontade e aceitação, Humildade, obediência e submissão. Sofre calor, movimento e pressão, recebe nova forma, conteúdo e missão.

A lagarta inconsistente e repugnante, encasula, acrisola, explode em borboleta. O carvão, pelo fogo e pressão, cria faceta, chega à pureza e se torna diamante.

O homem, apenas criação,

Tocado por Cristo se torna cristão,

Tocado pelo Espírito é instrumentalidade, Usado por Deus refaz a humanidade.

A prata e o ouro, pelo fogo, se purificam,

O vinho, pelo tempo, qualidade e sabor, E Deus concede aos que se sacrificam, Vida, poder, fé, esperança, alegria e amor.

BSB 09.02.2000

Ajuda Dos Céus

Eis que o Meu Coração vai em tua busca para abençoar-te! Não tenho dito que serei o teu abrigo, a tua proteção e o teu forte sustentáculo?

Entrega-te completamente a Mim. Sou o teu Amoroso Pai.

Conheço cada necessidade tua, sim, e antes que ela se apresentar diante de ti.

Sim, Eu Me revelarei a ti e tu me conhecerás face à face.

Não és apenas uma entre muitas para mim. És tão preciosa e tão querida ao Meu Coração, sim, até às raias de UM MUITO ESPECIAL TESOURO.

Filha minha, não penses que as tuas experiências serão mais leves do que as do passado. Por que imaginar que às provas sejam menos severas?

Eis que Eu observo todas as coisas, e haverá áreas na tua vida que não tocarei.

Não acates o respeito humano.

Os dias futuros exigirão mais equilíbrio e mais fé do que antes. Aceite isto, e saberás, no devido tempo, quão preciosas as lições aprendidas em tais experiências. Se for possível antecipá-las com alegria, certamente não será difícil ganhá-las depois em troca.

Aplica o teu coração a aprender a sabedoria.

Essa tarefa transcende a qualquer outra, e o bem que advier de um período de pressão, será como uma benção adicionada em excesso.

Procura-Me acima de tudo mais.

Serva Minha, estou caminhando sobre as águas das tuas tristezas; sim, e acima dos trovões da tempestade, ouvirás a Minha voz chamando-te pelo teu nome.

Dá-me o teu coração, e põe o teu ouvido a escutar a Minha voz.

Eis que Eu te falarei e tenho uma mensagem urgente para ti.

Não procures estabelecer os teus próprios desígnios. Já tenho posto em movimento a Minha vontade e o Meu propósito, e não quero que interfiras. Tenho ciúmes dos que são meus; e não consentirei que outros caminhos venham desviar os Meus planos de trabalho. Sim, podes empreender muitas coisas, porém somente aquelas que Eu dirigir, serão abençoadas por Mim. Renuncia a tudo, e põe nas Minhas mãos os teus queridos e o teu próprio eu.

Sê obediente à Voz do suave silêncio. Pode acontecer que, algumas vezes, a tua imaginação fale mais alto; porém confia e espera sempre em Mim. Nunca ponhas a tua segurança naquilo que é carnal, mas primeiro e continuamente, naquilo que tem valor espiritual.

Na verdade, a Minha promessa tem fundamento: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua Justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Coletânea - “Vinde, Amados Meus” - BSB - 29.09.99

Aliança

Deus nos fez como todo para sermos parte.

Nos criou pessoas interdependentes.

Une os diferentes numa obra de arte.

Socorro de Deus, suprimindo os carentes.

Há um grande vazio em mim, Do seu tamanho - exatamente. É uma carência de Deus - sem fim, Preenchida por ti - humanamente.

É condição criada por Deus - imanência, E uma providência divina - interação.

É expressão do amor de Deus - essência, e realização divina-humana - emoção.

Como é bom ser imagem e semelhança Do Criador; no ser, no ter e no agir.

Deus eu e você; um tríplice aliança,

Recebendo e doando; no constante servir.

Amizade

Amizade é um ato de amor numa ação desobrigada,
É oferta constante, é esperança contínua, sem exigir nada,
Um cruzamento de esforços para agradar a outra parte,
Age em todo o tempo e está em toda parte.

Joia rara que vence a história e a circunstância,

Ultrapassa as barreiras e desconhece distância.

Bem que se defende colocando a vida interpondo a morte.

Força capaz de sacrificar, enfrentar a dor e mudar a sorte.

Fonte de realização na interação entre as pessoas.

Dom divino que, na vida, figura no topo das coisas boas.
Qualidade que dignifica, conforta e enobrece, Que a toda alma alegre, vivifica e enriquece.

Bsb 12.01.2000

Aproveita Cada Oportunidade

Contempla os lírios do campo, e as ervas rasteiras.

Assim é a tua vida: uma estação apenas. Sim, embora floresça com saúde, todavia os dias são passageiros.

A promessa do dia seguinte não é certa.

Portanto, procura viver cada dia como se fosse o último.

Aproveita cada oportunidade como se essa fosse a derradeira. É muitíssimo certo que nenhuma situação na vida humana se apresenta duas vezes.

As oportunidades de hoje não serão as de amanhã.

Não vivas como se elas pudessem ser repetidas.

Não deixes de entrar em cada porta que te abro à tua frente.

Que não sejas detido por um sentimento de improntidão.

Eu mesmo sou o teu preparo.

Eu te darei graças e a sabedoria necessárias para cada momento, e tu te regozijarás com a vitória. Eu vencerei a tua timidez e desfarei as tuas imperfeições.

Este é meu trabalho. Farei isso através de ti, se tão somente permitires ser um canal através do qual Meu Espírito possa atuar. Porque Eu mesmo Sou a vida. Eu mesmo Sou a tua sabedoria e a tua força, e mais ainda: Sou a tua alegria e a tua paz. Sou a tua vitória. Minha palavra é poder, porque Minha palavra é espírito e verdade. Não te sobrecarregue de pesos sem importância. Eles apenas pressionam o teu espírito e interferem nos Meus movimentos. Há muitos resíduos a serem exterminados. Se aparecerem problemas insolúveis, não temas a sua insolubilidade. Passa adiante. Meu Espírito continuará a Sua luta, embora não dê a mínima atenção. Um dia a tua mente será livre, o teu caminho aberto, e haverá

para ti uma fase nova. Não pares o teu movimento, pois em cada vida Eu cumprirei o Meu propósito. Fica certo, filho Meu, que, enquanto Eu trabalho, todas as coisas atuam juntamente, de modo que há uma força unida e haverá uma gloriosa consumação. Glória a Deus!

Coletânea: “Vinde, Amados Meus”

Axiologia

O Corpo é lindo, a alma é bela, mas o espírito eterniza.

Qual é mais importante? Se as partes fazem o todo e se harmoniza!

O corpo é perfeito, mas a postura determina a elegância.

O perfume destaca e marca, mas o suor e saliva dão a fragrância.

O gostar define a vida, mas o amar define a eternidade.

O direito dita os relacionamentos, e a lei de Deus dá a moralidade.

O sexo é perfeito, a sexualidade uma benção, e sublime a geração.

O rosto é belo e marcante, mas é o sorriso que me tira do chão.

Os olhos são lindos e penetrantes, mas a visão descortina o véu.

A boca é perfeita e formosa, mas a pronúncia anuncia o céu. e ti,

O ombro largo e a cabeça brilhante oferecem ajuda e consolação.

O peito é esbelto e atrevido, mas o amor que explode sai do coração.

Os braços são ágeis e lépidos, mas é o abraço que me livra da dor.

As mãos, mestras no fazer, mas o toque de carinho tem poder curador.

As pernas são nobres, mas a beleza da cadência vem pela cintura.

Os pés ligeiros e belos, mas o caminho escolhido dá a formosura.

A esperança move a vida, a fé move o céu, mas o amor move a Deus.

A necessidade e a busca, a visão e a fé unem os projetos, meus e seus.

O ânimo indômito, a visão ajustada e a percepção apurada, Faz a alma vibrante, irrequieta e constante, uma vida encantada.

O conhecimento útil, a experiência rica, e a sabedoria melhor.

A decisão firme, a ação pronta, te define como estrela maior. A coragem que desafia e a vontade imbatível determinam a vitória.

A fé inabalável, a esperança abundante, te conduz à glória.

A fé, a esperança, o sentimento e o amor iguais, nos fazem alma gêmea.

Beija – Flor

Dois seres, duas vidas, dois lugares, uma natureza.

Uma vontade, uma visão, uma obra, duas situações.

São dois lados, um certo e um errado, exigindo firmeza.

Com ajuda celestial e renúncia pessoal se toma decisões.

O beija flor observa: a gaiola é de ouro, mas ela está presa.

A beija flor sente: é uma prisão, mas a gaiola é de ouro. Liberdade e vida, risco e realização, visão e beleza, ou condições e vida, segurança e conforto, outro tesouro. Traz o corpo suado, marcado pelos embates da lida,

Buscando um galho, pousada, apoio, ajuda, um ninho.

Doa o que é, o que tem, e o que faz, em favor da vida.

As vezes para, queda triste, cansado de voar sozinho. Ele chama para vir e voar, vislumbrar, vencer e viver,

Vencer o medo, empurrar a porta que já está aberta,

Acreditar em si, decidir a voar, viver a vida por prazer,

Tudo é possível ao que crê, dom de Deus em oferta.

O beija flor voa mirabolante, lépido, eclético, vibrante.

Voa indo e vindo, voa parado, voa alto, voa rasante.

Nas penas refletindo a natureza, nos olhos o arco Íris, esforça-se, canta chamando para voar e serem felizes.

Voando e vivendo, colher o néctar, tocar nas flores.

Espalhar o pólen, fazer germinar uma nova floresta.

Anjos de Deus, espalhando amor, curando as dores, Ajudando a flora, fazendo da fauna uma grande festa. Lado a lado, do lado certo, livremente, num vou aberto, ganhando altura, olhando a gaiola, troféu da vitória. E cada dia – um novo dia, com alegria, no rumo certo, cumprir o projeto, já definido pelo Rei da Glória.

BSB / ADAN 12.04.2000

Jesus - Amor, Ternura, Alegria e Luz

Nasce Jesus - gesto soberano lindo e perfeito, Deus se derrama sobre nós.

Amor - capaz de transformar criaturas em filhos, em casa paterna. Ternura - que nos capacita a sermos como “Ele”, que assim nos conduz.

Alegria - verdadeira, completa, solene, perene e eterna.

Luz - infinita que brilha para nós, em nós e por nós.

Renasce Jesus - sem manjedoura e sem rejeição,
Pelo reconhecimento, gratidão e amor no coração.

Bsb 25.12.99

Tempestade Interna

Jesus está no barco, o barco está no mar e o mar está em mim. Jesus está dormindo, o barco afundando e o mar a me bater. Jesus despertando, deixando o mar de lado, repreendendo a mim, Jesus está ensinando novas verdades que eu preciso aprender.

Quando vejo Jesus dormindo, quem precisa acordar sou eu.

Quando creio que sou dominado, nego o poder que Ele me deu.

Quando reclamo os meus direitos, esqueci minha obrigação.

Quando me sinto desamparado, nego o sacrifício da salvação.

Quando me desatino clamando e esperando por Ele, é quando mais Ele espera por mim, com boa novidade. Quando O vejo insensível e distante, nos planos dEle, distanciei-me dEle, perdi a comunhão e a sensibilidade.

Quando me perco nas dificuldades do mundo, sem fim, perdi a percepção de tempo e lugar, a visão da eternidade. Quando menos eu procuro por Ele, confiante em mim, é quando mais Ele sofre, garantindo a minha liberdade.

Quero Jesus no barco, ainda que seja para dormir.

Quero o Senhor comigo, ainda que seja para me repreender.

Quero o Filho do Homem que me entende e pode me ouvir. Quero o Mestre mais certo para me ensinar o que fazer.

Quero o Barqueiro bem perto para me socorrer,

Quando o mar dos acontecimentos vier me assaltar.

Quero repartir com Ele, o barco, a vida e o viver.

Quero que o seu poder me domine e me faça acalmar.

Carência

... Amarás o teu próximo como a ti mesmo. - Mc 12.31.

Nunca se pediu tanto, tão pouco, A quem, de Deus, tem tanto. Para tristeza, angústia e desencanto, fui tomado por atrevido e louco.

Nunca, por medo ou conveniência, negou-se tanto, com tanta insistência.

E como cão faminto, morrendo de inanição, espero migalhas, olhando a mesa, farta de pão.

Levanto os olhos; O socorro, de onde virá?!

Virá do Senhor; dono de tudo, que a todos dá! O amor de Deus vencerá a dureza do coração, E o milagre acontecerá - e por ele a doação.

Crise e Solução

A crise se instala entre duas realidades:

O que queremos e o que temos, O que sentimos e o que fazemos. O que faz sofrer é o medo, que se instala na mentira calada, que afronta a verdade revelada.

Mas o “Sol” há de raiar bem cedo, trazendo a “Verdade” e “Luz”, acabando com todo o medo.

Vitória de Deus que nos conduz
Ao amor e paz - às Normalidades.

Oração de um Pai

General Douglas Mac Arthur

Senhor, dá-me um filho que seja bastante forte para saber quando é fraco, e corajoso bastante para se enfrentar a si mesmo quando tiver medo;

Um filho que seja orgulhoso e inflexível na derrota inevitável, mas humilde e manso na vitória.

Dá-me um filho cujo esterno não esteja onde deveria estar a espinha dorsal; um filho que Te conheça e que saiba que conhecer-se a si mesmo é a pedra angular do saber.

Guio-o, eu Te suplico, não pelo caminho fácil do conforto, mas sob a pressão e o aguilhão das dificuldades e dos obstáculos. Que aprenda a manter-se ereto na tempestade; e a ter compaixão pelos malogrados.

Dá-me um filho de coração puro, e objetivos elevados; um filho que saiba dominar-se antes de procurar dominar os outros homens; um filho que aprenda a rir, mas que não desaprenda de chorar; um filho que tenha os olhos para o futuro, mas que nunca se esqueça do passado.

E depois que lhe tiveres concedido todas estas coisas, dá-lhe, eu Te rogo, compreensão bastante para que seja sempre um homem sério, sem, contudo, se levar nunca muito a sério.

Dá-lhe humildade, Senhor, para que possa ter sempre em mente a simplicidade da verdadeira grandeza, a tolerância da verdadeira sabedoria, a humildade da verdadeira força.

Então, eu, seu pai, ousarei murmurar: “Não vivi em vão”.

Ciclo do Amor

O amor de Deus me constrange e me comove intimamente.

Comovido quebrou o constrangimento e amo fortemente.

O amor de Deus desperta e transforma a pessoa amada. Quem é amado por Deus se converte, muda a jornada.

Aprendendo de Jesus a viver e amar com liberdade: Amar a Ele, a si e a seu próximo, com fidelidade, A pessoa que ama, reconhece um Deus de amor, Que amando, suporta tristeza, angustia e dor.

Recebe o desamor, morrendo crucificado, Se tornou vitorioso no ato de ter amado, Unindo, por amor, Deus à humanidade. Deus - Jesus: Vida, Amor e Liberdade.

Jesus é amor e vida, e por amor me libertou.

Sou livre para te amar, como Deus me amou.

Na semelhança dEle e na medida do seu amor.

Pois, só o amor dá significado, dimensão e valor.

Amo as pessoas, sendo, por Deus, amado, Liberando para viver livre a pessoa amada,

E livremente me amar, por tudo e por nada, Num gesto divino, numa ação desobrigada.

E o amor de Deus retorna a Ele multiplicado.

Coisas do Coração

... Permanecem a fé, a esperança e o amor, mas, o maior deles é o AMOR.

A rosa linda e cheirosa que te causa emoção,

Em nada se compara a ti, mas, é semelhante.

Pois, a ela foi dadas beleza, aroma e perfeição.

Tem a beleza de um cristal, diante do diamante.

Se a rosa cheirasse você, ficaria envergonhada, pois, você é a joia perfeita, beleza perfumada.

Sem disputa, sem roubo ou violência, busco-te com amor, e com fé persevero. Com disposição, coragem e paciência,

Prossigo firme, e na esperança te espero.

Tendo o que Deus me deu, esperando o que vai me dar.

Vivendo e te fazendo viver, me oferecendo para te amar.

O amor nos faz olhar para todos os lados - a procura.

O amor nos leva a olharmos um para o outro - a eleição.

O amor nos conduz a olhar na mesma direção - a comunhão.

Ele nos une perfeitamente e nos faz viver a emoção - a ternura.

Quem ama leva um fardo sem sentir peso ou rigidez.

Quem ama transforma a paixão na maior sensatez.

BSB 10.05.2001

Mentireza

A Mentira Com Força De Certeza

Quem diz a sua verdade com veemência ou dureza, foge da verdade usando mecanismo de defesa.

Depois, com coragem, calma e frieza,

Vai descobrir, com clareza, O ataque foi uma defesa. Para que a indelicadeza? Se a verdade é pura certeza! Mentir friamente é sempre fraqueza. A verdade se diz com suavidade e nobreza. Pois, ela por si se defende, dispensando toda defesa.

O ganhador e o perdedor
Dr. Whitt N. Schultz

Culpa

Toda vez que a justiça se nega
E desatende ao necessitado, A si mesmo se cega, E Cristo
é negado.

Atrás da fortuna há um crime, de injusta repartição. É o
rico que ao pobre oprime, E Cristo sofre a traição.

Quando o interesse particular, Leva a descompromisso e
desprezo, com quem ele que veio para salvar, Jesus é abando-
nado e preso.

Quando uma criança é abandonada
Pelos pais ou pela sociedade, A lei de Deus é rejeitada,
Com requinte de maldade.

O estupro da adolescência
Pelo comportamento do adulto, Para a humanidade é vi-
olência, Mas para Deus é um insulto.

E cada família quebrada
Por desamor ou ganância,
A alma de Cristo é dilacerada, Causando a morte da in-
fância.

Se o aborto é praticado em desrespeito à vida, O coração
de Cristo é vazado E a humanidade é ferida.

Quando a droga faz um dependente, O poder do inferno
é exaltado. O sacrifício de Cristo é indiferente, E o Templo
de Deus é profanado.

Bsb Madrugada de 22.10.99

Gratidão

Gratidão - sentimento divino e forte, Dado ao ser criado para refletir. É um poder capaz de vencer a morte, Renunciar a vida, sem competir.

Refletindo humildade, sem absurdo, Mostra o meu lugar de ocupação: Abaixo de deus e acima de tudo, Dominando, no topo da criação.

Refletindo submissão, sem escravidão,

Agindo com vontade e liberdade, Unindo tudo, cabeça e coração, Obedecendo, de deus, a vontade.

Refletindo obediência, sem subserviência,

Cumpra a vontade celeste com prazer, Sem murmúrio ou maledicência, Servindo a deus - servindo ao ser.

Refletindo fidelidade, sem pieguice,

Reconhecendo toda bondade emanada, negando ao estranho que investisse, honrando a aliança celebrada.

Refletindo resignação, sem depressão,

Passando pela prova com alegria,

Manifestando fé, buscando a perfeição, suportando a dor da solidão fria.

Refletindo consideração, sem negociação,

Muito mais pela qualidade do ser, do que pelo que está em ação, mais pelo que se teve, do que o vir a ter.

Gratidão é reconhecimento puro,

Livre de interferência ou torção,

Seja o benefício agradável ou duro, funde a razão com a emoção.

ABS 10.09.99

Inversão de Valores

Quando eu e você buscamos O Reino de Deus e sua Justiça em lugar elevado,

Todas as demais coisas virão por fidelidade:

É a promessa do Poderoso, que esperamos.

Quando as demais coisas tomam a prioridade, O reino de Deus é negligenciado.

Isto é muito perigoso, e fácil de acontecer.

Isto fortalece a carne e faz o espírito adoecer.

Jamais servimos a dois senhores!

Tudo tem seu tempo e lugar determinado. O erro nos traz medos e temores, mas o acerto conduz ao prazer esperado.

Trocamos o eterno pelo transitório, atendendo a necessidade imediata. Perdemos o excelente para o irrisório, numa atitude injusta e ingrata.

Nós temos relógio e calendário,

Agimos por interesse e necessidades, Esquecemos que Deus, acima do fuso horário, Nos atende na escala de suas prioridades.

Tudo que Ele quer de nós é obediência, Ele é Soberano, dono de poderes divinais. Qualquer desobediência é maledicência, que impedem as bênçãos celestiais.

Ele é o nosso Pastor, e nada nos falta.

Ele nos ama, cuida de nós, nos faz herdeiros. Nos coloca sobre toda criação que exalta, nos torna filhos, e em tudo nos faz primeiros.

Colocar as coisas na ordem de Deus, É questão de reconhecimento, gratidão e justiça. Colocar os nossos planos em lugar dos Seus, é prejuízo, desobediência, estupidez ou preguiça. Bsb 27.01.2000.

Interdependência

O sol, a terra e a lua.

Deus, eu e você. Realidade nua e crua, Coisa linda de se vê.

Relaciona-se com perfeição, em completo inter-relacionamento. Interage em cada ação,

Completando o sentimento.

Cada um exerce poder, sem nenhuma dominação.

Numa oferta de querer, buscando a perfeição. Se um sofre, todos sofrem, se um alegra, todos alegram. Cada um se sente alguém, num todo que integram.

Numa simbiose completa.

Influenciando e sendo influenciada ajudando e sendo ajudada, amando e, sendo, de amor repleta.

A unidade é sempre perfeita, E a individualidade respeitada.

E toda diferença é aceita, E a necessidade acalentada.

Cada qual em sua rota/vida, independente para decidir. Buscam uma vontade sentida, com o poder para unir.

O sol, no centro, é doador, A terra, ao lado, é regente. A lua, no alto, é resplendor,

Conjunto sensível e permanente.

A lua, refletindo os raios solares

Para a terra, com beleza e encanto,

Alteram na terra, matas e mares, refazendo a vida em cada canto.

A terra, altamente influenciável,

Recebe e reage a toda bênção que vem. Sofre e rejubila, grata e sensível, pelo dom do sol - a lua, o bem.

Bsb 06.09.99

Sobrevivência

A

Vida

É linda.

Viver é risco,

Livre berlinda.

Se a sorte mudar,

Se o corpo quebrar,

Se a tragédia abater,

Se todo cuidado falhar,

Se toda esperança mover,

Se o coração vier a parar:

Eu vou agitar, massagear,

Lutarei para reestruturar.

Se nada puder funcionar,

Se a dor for mais forte,

Num lance de sorte,

Farei um só corte,

E abrirei o Peito.

Com ternura e ardor,

Fazer, de qualquer jeito,

O coração voltar a pulsar.

E a vida, que é linda, retornar.

Porém, se injunções insurgirem

Quebrando o meu perfeito amor,

Ameaçando sonho e plano a ruírem,

Todo o “meu ser” entrará em labor.

Vale todo esforço, renúncia e sorte.

Vou até ao sacrifício, exaustão e dor.

Colocando a vida interpondo a morte.

Entrarei resoluto na luta renhida.

Vencerei tudo, o risco e a morte.
Me religo à alma querida.
Volto a viver com amor,
Fonte da vida, o vencedor.
Rompendo em fé, que forte é,
Terei a sobrevida - a Eternidade.
Bsb 04.11.99

Tecelagem da Vida

MEU FILHO, a tua vida é como um TEAR. A beleza não virá às tuas mãos com os fios da alegria, apenas. Haverá momentos agitados e ásperos. Eu uso linhas de seda mui delicadas, e outros materiais mais grossos, como cordas, para confeccionar o que me agrada.

Tu não podes saber porque certas experiências vêm.

É suficiente que Minhas mãos as apresentem a ti. Minha graça não é limitada, de modo algum, pela tristeza ou pela dificuldade. Na verdade, ela brilha como fio de ouro costurado no tecido negro da aflição.

A minha mão se move com amor infinito, e Eu estou criando um modelo de beleza complexa.

No final da corrida, haverá somente regozijo para nós ambos, tu e Eu. Porque tu és a Minha obra-de-arte, criada em Cristo, na Sua mente, antes de os mundos existirem. Não haja, pois, nenhuma dúvida, porque a minha vontade será feita.

Coletânea - “Vinde, Amados Meus”

